

Éder da Silva Silveira

O NOVO ENSINO MÉDIO NO RIO GRANDE DO SUL

RECONTEXTUALIZAÇÃO, DOCUMENTOS E
ANÁLISES DA EXPERIÊNCIA-PILOTO

Prefácio de Monica Ribeiro da Silva



O NOVO ENSINO MÉDIO NO RIO GRANDE DO SUL

RECONTEXTUALIZAÇÃO, DOCUMENTOS E
ANÁLISES DA EXPERIÊNCIA-PILOTO

Fundação Universidade de Caxias do Sul*Presidente:*

Dom José Gislon

Universidade de Caxias do Sul*Reitor:*

Gelson Leonardo Rech

Vice-Reitor:

Asdrubal Falavigna

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:

Everaldo Cescon

Pró-Reitora de Graduação:

Terciane Ângela Luchese

Pró-Reitora de Inovação e Desenvolvimento Tecnológico:

Neide Pessin

Chefe de Gabinete:

Givanildo Garlet

Coordenadora da EDUCS:

Simone Côrte Real Barbieri

Conselho Editorial da EDUCS

André Felipe Streck

Alexandre Cortez Fernandes

Cleide Calgaro – Presidente do Conselho

Everaldo Cescon

Flávia Brocchetto Ramos

Francisco Catelli

Gelson Leonardo Rech

Guilherme Brambatti Guzzo

Karen Mello de Mattos Margutti

Márcio Miranda Alves

Simone Côrte Real Barbieri – Secretária

Suzana Maria de Conto

Terciane Ângela Luchese

Comitê Editorial

Alberto Barausse

Università degli Studi del Molise/Itália

Alejandro González-Varas Ibáñez

Universidad de Zaragoza/Espanha

Alexandra Aragão

Universidade de Coimbra/Portugal

Joaquim Pintassilgo

Universidade de Lisboa/Portugal

Jorge Isaac Torres Manrique

*Escuela Interdisciplinar de Derechos**Fundamentales Praeeminentia Iustitia/**Peru*

Juan Emmerich

*Universidad Nacional de La Plata/**Argentina*

Ludmilson Abritta Mendes

Universidade Federal de Sergipe/Brasil

Margarita Sgró

*Universidad Nacional del Centro/**Argentina*

Nathália Cristine Vieceli

Chalmers University of Technology/Suécia

Tristan McCowan

University of London/Inglaterra

Éder da Silva Silveira

O NOVO ENSINO MÉDIO NO RIO GRANDE DO SUL

RECONTEXTUALIZAÇÃO, DOCUMENTOS E
ANÁLISES DA EXPERIÊNCIA-PILOTO

Prefácio de Monica Ribeiro da Silva

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001.



© do autor

1ª edição: 2025

Preparação de texto: Giovana Letícia Reolon

Leitura de prova: Helena Vitória Klein

Editoração: Ana Carolina Marques Ramos

Capa: EDUCS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Universidade de Caxias do Sul

UCS – BICE – Processamento Técnico

S587n Silveira, Éder da Silva

O novo ensino médio no Rio Grande do Sul [recurso eletrônico] :
recontextualização, documentos e análises da experiência-piloto / Éder
da Silva Silveira. – Caxias do Sul, RS : Educs, 2025.

Dados eletrônicos (1 arquivo).

Apresenta bibliografia.

Modo de acesso: World Wide Web.

ISBN 978-65-5807-485-4

1. Ensino médio - Rio Grande do Sul. 2. Educação e Estado. 3. Reforma
do ensino. 4. Escolas públicas - Rio Grande do Sul. I. Título.

CDU 2. ed.: 373.5(816.5)

Índice para o catálogo sistemático:

1. Ensino médio - Rio Grande do Sul	373.5(816.5)
2. Educação e Estado	37.014
3. Reforma do ensino	37.014.3
4. Escolas públicas - Rio Grande do Sul	37.018.591(816.5)

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária
Márcia Servi Gonçalves - CRB 10/1500.

Direitos reservados a:



EDITORIA AFILIADA

EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – Bairro Petrópolis – CEP 95070-560 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-972 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Telefone/Telefax: (54) 3218 2100 – Ramais: 2197 e 2281 – DDR (54) 3218 2197

Home Page: www.ucs.br – E-mail: educs@ucs.br

SUMÁRIO

Prefácio • 6

Apresentação • 10

Introdução • 13

1. As principais mudanças e enunciados do Novo Ensino Médio que estruturaram o discurso oficial da reforma • 23

2. O início da implementação no Rio Grande do Sul e suas principais características • 26

3. Os sujeitos participantes e o contato com os documentos de referência • 30

4. Códigos e recontextualização na processualidade da reforma no Rio Grande do Sul • 32

 4.1. Itinerários formativos, mudança e inovação • 32

 4.2. Projeto de Vida • 44

 4.3. Formação continuada no contexto da reforma • 50

 4.4. Trabalho docente e dificuldades encontradas nas escolas-piloto • 52

 4.5. Hibridismo na relação com o Ensino Médio Politécnico • 55

Conclusões • 63

Referências • 69

Apêndices • 73

 Apêndice A: Questionário/instrumento de pesquisa • 73

Anexos • 79

 Anexo A: Autorização da SEDUC-RS para realização da pesquisa • 79

 Anexo B: Matrizes curriculares das escolas-piloto na rede pública estadual do Rio Grande do Sul • 80

 Anexo C: Relação das Matrizes curriculares das escolas-piloto com as áreas do conhecimento na rede pública estadual do Rio Grande do Sul • 110

 Anexo D: Matriz curricular do Novo Ensino Médio no ano de 2022 (conforme Portaria SEDUC-RS nº 350/2021) • 118

 Anexo E: Itinerários formativos do Novo Ensino Médio ofertados em 2021 na rede pública estadual de ensino do Estado do Rio Grande do Sul • 119

 Anexo F: Matrizes-referências dos itinerários para as escolas-piloto • 123

PREFÁCIO

Publicar o relatório de seu Pós-Doutorado na forma de um *e-book* diz muito sobre o autor, Prof. Dr. Éder da Silva Silveira. E foi exatamente essa percepção que me moveu a “quebrar o protocolo” da escrita de um prefácio e iniciar justamente falando da pessoa-autor. Éder é daquelas pessoas que a gente agradece por ter cruzado o nosso caminho. No meu caso, a conexão mais imediata e visível é o tema da pesquisa que conduziu ao nosso encontro como pesquisador e pesquisadora numa tarde durante um evento em Curitiba. Essa razão já é por ela mesma forte o suficiente para tecer estas breves palavras sobre o professor Éder. Mas existem outras, e vou apenas citá-las aqui: gentileza, dedicação, sensibilidade, seriedade, disponibilidade, alteridade, empatia são qualificativos que muito rementem à convivência com Éder nestes quase oito anos, o que torna a escrita deste prefácio algo que provoca em mim uma satisfação imensa.

Ter supervisionado o pós-doc que resultou no relatório intitulado *O “Novo Ensino Médio”: Experiências e narrativas de recontextualização na rede pública do estado do Rio Grande do Sul* propiciou a mim mesma dar prosseguimento ao que venho buscando realizar e que se consistiu em intenção apenas enunciada na minha tese de Doutorado: compreender em profundidade os processos pelos quais as políticas adentram os espaços das escolas, provocam seus sujeitos, criam respostas, evidenciam tensões e/ou tentativas de acomodação. Merece destaque o desafio de operar metodologicamente com o referencial teórico derivado dos escritos de Basil Bernstein, sintetizado na palavra “recontextualização”.

Ao decidir publicar o relatório na forma de *e-book*, Éder o faz com uma justificativa que é testemunho de sua generosidade e alteridade, da capacidade de se colocar no lugar do outro, ao anunciar o desejo de compartilhar tudo o que reuniu de informações e análises e que não coube no relatório, de dar ao público um material que pode, em suas palavras, “ser importante (devido ao) detalhamento dos quadros e gráficos que não foram publicados e, sobretudo, por poder divulgar

os documentos da experiência-piloto (todas as dezenas de matrizes curriculares, por exemplo) que não constam mais no site da SEDUC e podem servir para outras pesquisas”.

Seriedade e dedicação marcaram todo o tempo em que o professor Éder permaneceu vinculado ao Observatório do Ensino Médio da Universidade Federal do Paraná. As exigências de um estágio pós-doutoral compõem uma variedade de atividades, como a contribuição em disciplinas da Graduação e Pós-Graduação, coorientação de teses, realização da pesquisa, participação ativa no grupo de pesquisa, publicações, produção de relatórios, entre outras. Éder cumpriu com excelência todas elas. Foram 13 publicações entre artigos, capítulos e trabalhos em eventos, a organização do livro *Ensino Médio, Educação Integral e Tempo Ampliado na América Latina*, a qual contou com minha colaboração, e a organização do dossiê *Ensino Médio e Educação Integral: contradições, reflexões e possibilidades*, juntamente com Jaqueline Moll e Sergio Martinic, na revista *Reflexão e Ação* (UNISC), v. 29, n. 3, no ano de 2021.

A coorientação da tese de Adriana Martins de Oliveira reforçou o que eu já havia percebido sobre o professor Éder como orientador quando da participação em bancas: o trabalho cuidadoso e respeitoso com o texto do outro, a disposição em oferecer os suportes teóricos e metodológicos necessários, a leitura minuciosa que contribui para o aprimoramento da escrita.

Da preocupação em ajudar outras e outros pesquisadoras e pesquisadores resultou um artigo que considero de particular relevância. Intitulado “Processos de recontextualização: subsídios para uma análise crítica de políticas curriculares”¹, o texto tem por finalidade problematizar e evidenciar possibilidades para o “uso do conceito de recontextualização desenvolvido por Basil Bernstein (1924-2000) para análises de processos de implementação de políticas curriculares”. O artigo traz elementos teóricos e metodológicos com vistas a contribuir com as análises que tomam como objeto os percursos das políticas

¹ SILVEIRA, Éder da S.; SILVA, M. R. da; OLIVEIRA, A. M. de. Processos de recontextualização: subsídios para uma análise crítica de políticas curriculares. *Jornal De Políticas Educacionais*, v. 16, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5380/jpe.v16i1.87821>.

e os modos pelos quais seus enunciados são lidos e interpretados no interior das escolas. Há uma particular preocupação quanto “aos cuidados exigidos no processo de análise na utilização dessa abordagem”.

A pesquisa da qual resulta o relatório e este *e-book* foi realizada em meio à pandemia de Covid-19, o que agregou uma dificuldade a mais à intencionalidade de conhecer os modos pelos quais os sujeitos da escola, sobretudo professores e professoras, estavam (re)agindo às mudanças induzidas pela reforma do Ensino Médio a partir da Lei nº 13.415/17. Para compreender as induções provocadas por essa lei e os modos pelos quais as redes estaduais de ensino produziram suas propostas de reformulação, já era dado como certo que seria insuficiente o estudo de documentos exarados pela Secretaria e pelo Conselho Estadual de Educação – neste caso, os do Rio Grande do Sul. O campo empírico – as escolas de Ensino Médio deste estado – poderia ser considerado algo inatingível, considerando o momento que atravessava a sociedade, particularmente as escolas. A extensão do universo de instituições de ensino, contando as 241 escolas que fizeram efetivamente parte do programa-piloto do Novo Ensino Médio, compôs esse cenário desafiador.

Os caminhos percorridos ao longo da realização da pesquisa desde a coleta de informações até o momento de análise e interpretação contaram, ainda, com o adensamento conceitual e metodológico acerca da ideia de recontextualização. Para além do pressuposto de que os sujeitos das escolas reinterpretam, ressignificam, reagem aos dispositivos normativos presentes em processos de reforma educacional, o texto traz uma contribuição ímpar sobre como operar analiticamente com essa ideia em se tratando de estudos sobre as políticas curriculares em seu “acontecendo” dentro das escolas.

Entre as qualidades do autor e a qualidade do texto, temos a oportunidade de poder ficar com ambos. Estas breves palavras anunciam o material que temos diante de nós pretende ser um convite à leitura e à partilha. Que as generosas palavras do professor Éder, ao manifestar seu desejo e empenho com esta publicação, sejam

devidamente validadas e reconhecidas pelos usos que podemos fazer
deste rico material.

Boa Leitura!

Monica Ribeiro da Silva
Curitiba, inverno de 2025.

APRESENTAÇÃO

O livro *O Novo Ensino Médio no Rio Grande do Sul: recontextualização, registros e análises da experiência-piloto* é resultado do relatório final de meu estágio pós-doutoral em Educação, realizado entre 2021 e 2022 na Universidade Federal do Paraná, no âmbito da linha de pesquisa “Políticas Educacionais” do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFPR). Esta pesquisa foi desenvolvida sob supervisão da Profa. Dra. Monica Ribeiro da Silva, no Observatório do Ensino Médio, grupo de pesquisa por ela coordenado, e teve como objetivo compreender os processos de recontextualização da reforma do Ensino Médio na experiência-piloto implementada na rede estadual do Rio Grande do Sul.

A investigação, intitulada “O ‘Novo Ensino Médio’: experiências e narrativas de recontextualização na rede pública do estado do Rio Grande do Sul”, integra os esforços coletivos da Rede Nacional Ensino Médio em Pesquisa (EM-pesquisa), coordenada pela mesma supervisora, e teve como foco o período de 2019 a 2021 – especialmente os anos letivos de 2020 e 2021, quando a proposta foi implementada de forma experimental em parte das escolas da rede pública estadual. Trata-se, portanto, de um recorte temporal anterior à implementação oficial da reforma em escala nacional, iniciada no primeiro semestre de 2022. A abrangência da pesquisa incluiu 50 escolas-piloto distribuídas em 41 municípios gaúchos.

O objetivo geral consistiu-se em analisar a recontextualização da política educacional nas escolas-piloto, a partir da compreensão dos sentidos e ressignificações operados por seus sujeitos. Para tanto, foram definidos dois objetivos específicos: (a) examinar os principais enunciados que estruturam o discurso oficial da reforma do Ensino Médio; e (b) compreender como esses enunciados são reinterpretados no cotidiano escolar, considerando os modos como os sujeitos da escola interagem com os dispositivos normativos e curriculares em suas práticas.

Este livro parte do pressuposto de que políticas educacionais não se implementam de modo linear ou automático, mas sim por meio de processos de reinterpretação, negociação, adesão, negação e recontextualização, nos quais os sujeitos das escolas desempenham papel ativo. Tais processos envolvem um distanciamento entre os sentidos previstos nos textos oficiais e os sentidos efetivamente produzidos na prática, produzindo diferentes processos de recontextualização ou tradução. Essa dinâmica é decisiva para se compreender os limites, efeitos e possibilidades de uma política curricular em ação.

Partes das reflexões aqui sistematizadas foram anteriormente discutidas em dois artigos acadêmicos. O primeiro, intitulado “Processos de recontextualização do Novo Ensino Médio no Rio Grande do Sul”, foi publicado em 2024 na revista *Educação & Sociedade*, e apresenta uma síntese dos resultados empíricos do estudo (disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/4y7QSvHmQJKN4PWfqYqzwP/abstract/?lang=pt>). O segundo, intitulado “Processos de recontextualização: subsídios para uma análise crítica de políticas curriculares”, publicado na revista *Jornal de Políticas Educacionais* em 2022 (<https://doi.org/10.5380/jpe.v16i1.87821>), aprofunda os fundamentos teóricos e metodológicos adotados na análise, contribuindo para a construção de referenciais críticos no estudo das políticas educacionais, em especial no campo das políticas curriculares.

A relevância desta obra também se expressa na disponibilização, em seus anexos, de documentos curriculares elaborados no âmbito da experiência-piloto, como arranjos pedagógicos e matrizes curriculares das escolas participantes. Esses documentos, hoje indisponíveis nos canais oficiais da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, foram fundamentais para a realização desta pesquisa e podem subsidiar investigações futuras sobre a trajetória dessa política pública.

Ao trazer registros e análises desse recorte específico e estratégico da política do Novo Ensino Médio, este livro pretende contribuir com o debate crítico sobre os rumos da educação pública brasileira e com a produção de conhecimento fundamentado na experiência concreta das escolas e de seus sujeitos. Convidado, assim, os leitores

e as leitoras a explorarem esta obra como instrumento de reflexão, estudo e resistência.

Agradeço à Profa. Dra. Monica Ribeiro da Silva pela acolhida no Observatório do Ensino Médio e na Rede EM-pesquisa, pela supervisão do estágio e por todas as oportunidades de interlocução e crescimento pessoal e acadêmico. Agradeço também à Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul pela autorização concedida para a realização da pesquisa e ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul (PPGEDU/UNISC), instituição da qual sou professor permanente, pela viabilização desta publicação com recursos oriundos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a quem também manifesto minha gratidão.

Éder da Silva Silveira
UNISC – Programa de Pós-Graduação em Educação

INTRODUÇÃO

No Brasil, o Ensino Médio foi marcado por inúmeras reformas que se mostraram incapazes de solucionar dificuldades e necessidades das juventudes, ou mesmo de amenizar as consequências das contradições que acompanharam os movimentos pendulares entre formação propedêutica e profissional. Além disso, diferentes desafios relativos à universalização, à permanência, à formação humana integral e à conclusão do Ensino Médio fazem com que essa etapa seja uma pauta constantemente atualizada no debate e nas políticas educacionais curriculares. Afinal, como destaca Silva (2018a), em pouco mais de 20 anos o país produziu três diretrizes curriculares distintas, um Projeto de Lei (PL 6.840/2013), dois decretos com regulamentações igualmente distintas em relação à educação profissional e, mais recentemente, a Medida Provisória 746/2016, convertida na Lei 13.415/2017, que instituiu uma nova reforma curricular e novas regras relativas ao financiamento do Ensino Médio.

Também em pouco mais de 20 anos, o país saiu de uma situação em que menos de 25% dos jovens, em faixa etária apropriada, cursavam o Ensino Médio, alcançando um percentual acima de 70% (Silva, 2020). Ainda que a Emenda Constitucional 59/2009 tenha contribuído para esse significativo avanço, ao tornar obrigatória a matrícula na Educação Básica para todas as pessoas entre 04 e 17 anos, tudo indica que não conseguiremos atingir a Meta 3 do Plano Nacional de Educação vigente, que prevê que 85% da faixa etária de 15 a 17 anos esteja no Ensino Médio até 2024². Conforme observou Silva (2020), ainda que tal expansão tenha ocorrido, só no ano de 2020 mais de um milhão de jovens em idade escolar estava fora da escola. Vale observar que a Meta 3 do PNE e outras metas ficaram inviabilizadas pelos cortes de verbas ou congelamento de investimentos para a educação.

Como consta nas reformulações realizadas na LDB pela Lei 13.415/2017, o currículo do Novo Ensino Médio brasileiro foi dividido

² A Lei 14.934/2024 prorrogou até 31 de dezembro de 2025 a vigência do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024).

em duas partes. A primeira foi determinada pela Base Nacional Comum Curricular, cuja carga horária ficou fixada em até 1.800 horas, destinadas à formação básica comum. A segunda é a parte diversificada, composta por cinco “itinerários formativos”³, sendo quatro distribuídos por área do conhecimento e um de formação técnica profissional, ampliando a carga horária total do Ensino Médio de 2.400 horas para 3.000 horas⁴.

O novo texto da LDB informava que seriam os sistemas e instituições de ensino que ofereceriam um número mínimo de itinerários para realizar a “escolha” por parte do estudante. Isto é, as alterações asseveraram que os itinerários “deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino” (Brasil, 2017). Como efeito prático, cada Estado, rede e instituição de ensino é quem definiu qual(is) itinerário(s) formativo(s) seria(m) oferecido(s), possibilitando, por exemplo, que um(a) aluno(a) que estude em uma escola onde não seja oferecido determinado itinerário e que não tenha meios para se deslocar para uma comunidade escolar que o ofereça não tenha oportunidade de escolha para cursar o percurso de sua preferência (Silveira; Silva; Oliveira, 2021).

O Novo Ensino Médio recupera o discurso da década de 1990 referente às competências, “que reintroduz os limites já identificados em pesquisas anteriores, dentre eles o de que tal abordagem se mostra limitada por seu caráter pragmático e a-histórico” (Silva, 2018a, p. 1). Padronização, formação administrada, enfraquecimento do Ensino Médio como Educação Básica (Silva, 2015; Silva, 2018a, 2018b) e perda de conteúdos, de disciplinas e de autonomia estão entre os problemas que perpassam essa reforma.

³ Na rede pública estadual de ensino do Rio Grande do Sul também está sendo utilizado o termo “percurso” para se referir ao itinerário.

⁴ O Novo Ensino Médio, instituído pela Lei 13.415/2017, foi reformado pela Lei 14.945/2024, que manteve a divisão entre Formação Geral Básica (FGB) e Itinerários Formativos (IF), ampliando a carga horária mínima da FGB para 2.400 horas. A nova legislação também prevê o reconhecimento de aprendizagens extraescolares e lista componentes curriculares vinculados às áreas do conhecimento, sem, contudo, romper com a lógica de fragmentação curricular.

Em 2018, pela Portaria nº 649 (Brasil, 2018a), o Ministério da Educação criou o Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio, através do qual foram designadas, em 21 das 27 unidades da Federação, “escolas-piloto” do Novo Ensino Médio. “O objetivo do Programa é o de dar suporte financeiro à implementação da BNCC e dos itinerários formativos, bem como à ampliação da carga horária total para um mínimo de 3.000 horas em 3 anos”, sendo que “os repasses dos recursos financeiros são feitos via FNDE diretamente às escolas, por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE)” (Silveira; Silva; Oliveira, 2021, p. 1.565).

No Rio Grande do Sul, inicialmente, no ano de 2018, foram escolhidas 299 escolas-piloto, porém, ao longo do processo, em 2019, apenas 264 escolas indicadas aderiram à nova matriz curricular, ofertando itinerários formativos. Entre elas, 12 escolas eram de Ensino Médio de Tempo Integral (EMTI) que não implementaram a reforma devido às suas particularidades e por já possuírem uma matriz própria. Além disso, outras 23 escolas não propiciaram a escolha dos itinerários aos alunos no ano de 2020 devido às dificuldades impostas pela pandemia, diminuindo o número de escolas-piloto para 241 instituições.

Tomando esse conjunto de escolas-piloto do Novo Ensino Médio no Rio Grande do Sul, a pesquisa desenvolvida partiu da seguinte **problemática**: Como ocorre a recontextualização do Novo Ensino Médio (NEM) no campo da prática em escolas-piloto da rede pública estadual do Rio Grande do Sul?

O **objetivo geral** desta investigação consistiu em compreender o processo de recontextualização da reforma na experiência de escolas-piloto localizadas na rede pública estadual de ensino do Rio Grande do Sul. E os **objetivos específicos** visaram: a) analisar os enunciados das principais proposições que caracterizam o discurso oficial; b) compreender como esses enunciados são recontextualizados nas escolas, como seus sujeitos interpretam e ressignificam os dispositivos normativos ou instrucionais no campo da prática.

Metodologicamente, buscou-se identificar as formas pelas quais os sujeitos das escolas interpretaram e ressignificaram os dispositivos

instrucionais do NEM a fim de compreender a atuação dessa política no campo da prática. Para isso, partimos da perspectiva analítica da recontextualização desenvolvida por Basil Bernstein (1996), que vem contribuindo para a análise de políticas curriculares no Brasil. Essa perspectiva, conforme explicou Silva (2014, p. 3), implica “investigar os modos particulares por meio dos quais ela [a escola] se apropria das políticas e práticas culturais [...], produz novas práticas e as formaliza”. De acordo com essa perspectiva, não há uma relação direta entre os textos normativos da política e sua prática. A processualidade da política, no campo da prática, sofre diferentes recontextualizações, caracterizadas por “procedimentos de seleção e de deslocamento de significados” nos processos de “transferência do texto curricular de um contexto para outro” (Silva, 2014, p. 4).

O estudo das políticas educacionais em geral e das políticas curriculares em particular não se esgota na análise dos documentos propositivos, ou mesmo nos processos pelos quais são elaborados. Tal estudo requer investigar os processos por meio dos quais tais proposições são submetidas à discussão nos momentos em que a escola e seus sujeitos dialogam com os dispositivos normativos oficiais, com suas referências explícitas ou implícitas, momentos estes em que se manifestam intenções de aceitação e resistência, momentos ao mesmo tempo partilhados e contrastantes, que evidenciam processos de continuidades e rupturas, representados por novos discursos e práticas, híbridos entre o “novo” e o “velho”, entre o que muda e o que permanece (Silva, 2014, p. 4).

Epistemologicamente, conforme observam Mainardes e Stremel (2010, p. 33), “Bernstein costuma ser incluído entre os autores que fazem uma análise crítica do currículo e do processo de escolarização”. As contribuições de Bernstein, que participou do movimento conhecido como “Nova Sociologia da Educação”, “colocam em questão o papel da educação na reprodução cultural das relações de classe, evidenciando que a pedagogia, o currículo e a avaliação são formas de controle social” (Mainardes; Stremel, 2010, p. 33). Os autores destacam que, para Bernstein, “o currículo define o que conta como conhecimento válido; a pedagogia define o que conta como transmissão válida do conhecimento e a avaliação define o que conta como a realização válida do conhecimento” (Mainardes; Stremel, 2010, p. 37).

Com base na perspectiva da recontextualização, os procedimentos de pesquisa e análise precisam considerar dois principais campos e suas interrelações. Um deles pode ser chamado de “campo recontextualizador oficial”, composto por diferentes agentes e por um discurso pedagógico oficial (Bernstein, 1996) – “são as regras oficiais que regulam a produção, distribuição, reprodução e interrelação e mudança dos discursos pedagógicos legítimos, bem como os conteúdos [...] e o modo de transmissão” (Mainardes; Stremel, 2010, p. 43). O campo de recontextualização oficial, como explicam Mainardes e Stremel, “tem o objetivo de estabelecer um conjunto de conhecimentos específicos e práticas pedagógicas reguladoras a serem transmitidas pelas escolas” (Mainardes; Stremel, 2010, p. 43). O outro pode ser nomeado de “campo de recontextualização pedagógica”, igualmente constituído por diferentes agentes, e “tem a função decisiva de criar a autonomia fundamental da educação” (Mainardes; Stremel, 2010, p. 44). Os dois campos influenciam e disputam a “configuração do discurso pedagógico” e, embora inter-relacionados, têm certa autonomia. No entanto, é no campo da recontextualização pedagógica que um texto ou discurso “sofre uma transformação ou reposicionamento adicional na medida em que se torna ativo no processo pedagógico” (Mainardes; Stremel, 2010, p. 44).

Considerando essa perspectiva de análise, é importante que os procedimentos adotados para a coleta ou produção de dados permitam captar os códigos através dos quais a recontextualização se manifesta. Na sociologia de Basil Bernstein, o conceito de código é fundamental. Para esse autor, trata-se de “um princípio regulativo, tacitamente adquirido, que selecionada e integra significados relevantes, formas de realização e contextos evocadores” (Bernstein, 1996, p.143). Bernstein reconhece que “o conceito de código tem alguma relação com o conceito de habitus de Bourdieu”, entretanto, diferencia-se do conceito de Bourdieu no seguinte aspecto: “no processo de aquisição de códigos específicos, adquirem-se princípios de ordem, mas também, ao mesmo tempo, princípios tácitos de desordenamento dessa ordem” (Bernstein, 1996, p. 14). Nesse sentido, todo processo de recontextualização envolve,

variavelmente, descontextualização e deslocamentos de sentido entre o que é proposto na política e o que é praticado nas escolas. Assim, a rigor, identificamos a recontextualização quando identificamos os códigos pelos quais os sujeitos e documentos expressam seleção, descontextualização, deslocamento de sentido e atribuição de sentido adicional (também denominado “repositionamento adicional”). Essas foram as quatro subcategorias definidas previamente e empregadas para a análise dos dados, ainda que tenhamos trabalhado com uma subcategoria emergente, conforme veremos neste relatório.

Teoricamente, partimos de uma abordagem através da qual a Lei 13.415/2017 não é considerada apenas “uma política”, mas uma processualidade. Para além da implementação, partilhamos da perspectiva de que nenhuma política será simplesmente “implementada”, pois há uma distância muito grande entre a formulação e a prática. Por essa razão, entendemos que essa processualidade comunica diferentes processos de recontextualização, podendo ser percebida por meio dessa macrocategoria.

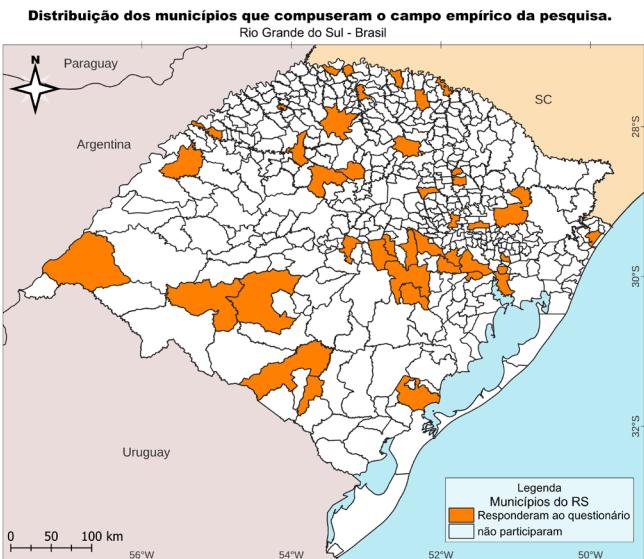
O primeiro procedimento metodológico consistiu na identificação e análise de documentos-referência que orientavam e normatizavam a implementação da reforma curricular do Ensino Médio nas referidas escolas-piloto, buscando compreender o denominado “campo recontextualizador oficial”. O segundo procedimento consistiu na criação de um instrumento de coleta e produção de dados no formato de um questionário organizado no *Google Forms*, com questões abertas e fechadas, intitulado “Novo Ensino Médio: pesquisa com professores/as e gestores/as de escolas-piloto no RS” (Apêndice A). O questionário foi enviado para todas as escolas-piloto e as 30 Coordenadorias Regionais de Educação (CRE) do estado do RS, via *e-mail*. O instrumento também foi disponibilizado e divulgado em redes sociais virtuais.

O questionário foi composto por questões iniciais referentes ao conhecimento do participante sobre: a reforma do Ensino Médio; os documentos orientadores; e os itinerários formativos ofertados na escola. Em outro grupo de questões buscou-se identificar as narrativas de gestores e professores sobre o que mudou com a reforma, o que

ela trouxe de inovação e como cada um desses profissionais avaliava essas mudanças. Foi elaborado um par de questões sobre o Projeto de Vida, mais especificamente convidando os sujeitos a descreverem o que vinham realizando nesse componente curricular e como o(a) docente avaliava o envolvimento dos alunos nessa disciplina. Também foi solicitado aos sujeitos que citassesem as principais dificuldades e desafios impostos pela reforma, incluindo a dimensão do trabalho docente. Adicionalmente, perguntou-se quais formações os professores receberam em relação à reforma e quem as ministrava, se o(a) participante percebia semelhanças do Novo Ensino Médio com outras políticas ou reformas e, caso positivo, quais seriam.

A pesquisa contou com a autorização da Secretaria de Educação do Estado do RS (SEDUC), que manifestou sua anuência via e-mail (Anexo A). O questionário ficou aberto para respostas por, aproximadamente, três meses, em 2021, totalizando 91 sujeitos participantes, sendo 61,5% gestores(as) e 38,5% professores(as) de escolas-piloto. A abrangência de participação em relação às CREs foi de 76,67%, incluindo 50 escolas-piloto da rede pública estadual do RS distribuídas em 41 cidades.

Distribuição das Coordenadorias Regionais de Educação do estado do Rio Grande do Sul



Fonte: SEDUC-RS (<https://portal.educacao.rs.gov.br/novo-ensino-medio>).

Apenas 7 CREs não participaram da pesquisa, isto é, não houve nenhuma resposta de suas áreas de abrangência, o que representa 23,33% do total das CREs do estado. Nenhuma CRE (escola ou sujeito) foi identificada no momento da análise, conforme critérios éticos firmados com os sujeitos e instituições.

O processo de análise não foi regulado por uma única metodologia. A rigor, a análise esteve pautada na perspectiva analítica da recontextualização e em procedimentos de categorização, inferência e interpretação oriundos da Análise de Conteúdo (Bardin, 1979; Moraes, 1999; Gomes, 2015) e da Análise Textual Discursiva (Moraes; Galiazzo, 2016).

Da Análise de Conteúdo e da Análise Textual Discursiva, interessou a instrumentalização relativa à organização das informações que foram produzidas em unidades de significado e das categorias de análise dos textos teóricos.

A análise de conteúdo constitui uma metodologia usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a re-interpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. [...] A matéria-prima da análise de conteúdo pode constituir-se de qualquer material oriundo de comunicação verbal ou não verbal, como cartas, cartazes, jornais, revistas, informes, livros, relatos autobiográficos, discos, gravações, entrevistas, diários pessoais, [...] (Moraes, 1999, p. 7-8).

Denominada como unitarização, a primeira etapa consistiu na realização de leituras aprofundadas dos conjuntos de materiais textuais, no intuito de dividir, separar e fragmentar os textos a fim de definir e identificar as unidades de análise que estivessem de acordo com os objetivos propostos da investigação (Moraes; Galiazzo, 2016). O segundo passo foi realizar o levantamento e a análise das relações entre as respostas e os contextos de produção. Para Bardin (1979), a análise de conteúdo organiza-se em torno de três etapas principais: a pré-análise; a exploração do material e o tratamento dos resultados; a inferência e a interpretação. O processo de categorização ocorreu quando as unidades de significado, fragmentadas, foram organizadas através de critérios baseados em dimensões de semelhança e diferen-

ciação. Moraes e Galiazzzi (2016, p. 139) afirmam que a construção das categorias pode ser definida a partir de duas alternativas: uma delas é a possibilidade de se trabalhar com categorias previamente definidas, ou seja, “*a priori*”, ou a partir de “categorias emergentes”. Nessa direção, inicialmente, trabalhou-se com as quatro subcategorias que compõem a macrocategoria *recontextualização* e, ao mesmo tempo, com subcategorias emergentes do campo empírico.

Para isso, uma planilha do Excel foi gerada com todas as perguntas e respostas, considerada a planilha base. A partir dela, foram criadas mais 16 planilhas separadas, no mesmo *software*, a fim de realizar esse processo de fragmentação e categorização de cada uma das questões e/ou enfoques das perguntas. Nesse processo de fragmentação por questão ou tema, foi possível observar as unidades de significado, os padrões de recorrência nas respostas e a sua representação quantitativa. Por fim, buscou-se, em cada uma das planilhas, uma legenda com cores distintas para o posterior agrupamento de respostas e unidades de significado de acordo com os códigos pelos quais os sujeitos expressaram a recontextualização. Durante a escrita, foi necessário elaborar mais 10 planilhas com sínteses das respostas a fim de organizar os quadros e ilustrações inseridos no presente texto.

1. AS PRINCIPAIS MUDANÇAS E ENUNCIADOS DO NOVO ENSINO MÉDIO QUE ESTRUTURARAM O DISCURSO OFICIAL DA REFORMA

A leitura dos principais documentos referência do Novo Ensino Médio em nível nacional (Lei 13.415/2017, Resolução 3/2018 do CNE/CEB – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Portaria 1.432/2018, que estabelece referenciais curriculares para a elaboração de itinerários formativos, e Portaria 649/2018 – Portaria do Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio) apontaram, como principais mudanças da reforma instituída pela Lei 13.415/2017:

- a) aumento da carga horária total do Ensino Médio de 2.400 horas para 3.000 horas (1.000 horas anuais), sendo que a carga horária anual total para o Ensino Médio diurno “deve ser ampliada progressivamente para 1.400 (um mil e quatrocentas) horas” (Brasil, 2018a, p. 10);
- b) currículo organizado por áreas do conhecimento e por competências e habilidades, incluindo as “aprendizagens essenciais socioemocionais”, com base na organização e no planejamento inter e transdisciplinar e na BNCC;
- c) currículo separado em duas partes, uma de formação geral básica de, no máximo, 1.800 horas, outra considerada diversificada, composta por até cinco itinerários formativos, sendo quatro referentes às quatro áreas do conhecimento e um relacionado à formação técnica profissional de nível médio;
- d) obrigatoriedade apenas de Língua Portuguesa e Matemática, únicos componentes curriculares considerados disciplinas em todos os anos do Ensino Médio – as demais disciplinas são tratadas como “estudos e práticas”, indicando haver, por parte dos formuladores da política, menor relevância no processo de formação das juventudes;
- e) currículo flexível e para a flexibilidade;

- f) discurso da escolha e do protagonismo juvenil como um princípio basilar do currículo;
- g) concepção de formação integral reduzida à formação por competências e à formação de sujeitos empreendedores;
- h) projeto de vida como princípio base que fundamenta as propostas pedagógicas das unidades escolares das redes;
- i) possibilidade de realização de parcerias público-privadas para a oferta de parte do currículo – a reforma também trouxe uma mudança no FUNDEB, através da qual mudam algumas regras do financiamento público, sendo possível que os recursos também possam ser usados para financiar essas parcerias com o setor privado;
- j) os itinerários formativos serão ofertados de acordo com a disponibilidade e as condições dos sistemas de ensino, isto é, nenhuma escola ficou obrigada a oferecer todos os itinerários ou mais de um itinerário;
- k) possibilidade de contratação de profissionais com notório saber para atuarem como professores no itinerário de formação técnica e profissional;
- l) possibilidade de oferecer até 80% da carga horária total à distância na modalidade de educação de jovens e adultos, tanto na formação geral básica como nos itinerários formativos;
- m) possibilidade de oferecer 20% da carga horária total à distância no Ensino Médio diurno, tanto na formação geral básica como nos itinerários formativos, podendo chegar até 30% no Ensino Médio noturno.

O discurso oficial, conforme expresso nos documentos, também defendeu que o Novo Ensino Médio se faz necessário para que tenha mais sentido aos estudantes, para melhorar seu desempenho e melhor prepará-lo para a cidadania e o mundo do trabalho. Para isso, os sistemas de ensino deveriam, entre outras orientações, “fomentar alternativas de diversificação e flexibilização curriculares” (Brasil, 2018a). As DCNEM, em seu artigo 26, determinou que a proposta pedagógica das escolas

deveria garantir o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, sendo fundamentadas no exercício da autonomia e da gestão democrática. Além disso, determinava que “a proposta pedagógica das unidades escolares deve traduzir a proposta educativa construída coletivamente, garantida a participação efetiva da comunidade escolar e local, bem como a permanente construção da identidade entre a escola e o território no qual está inserida” (Brasil, 2018a, p. 13).

Como veremos, diferentemente do que ficou expresso nas DCNEM sobre possibilidade de construção coletiva das propostas pedagógicas, a experiência das escolas-piloto no estado do RS revelou expressiva falta de autonomia, como também observaram Silveira, Silva e Oliveira (2021) e Carvalho e Gonçalves (2021).

Os principais enunciados em que a Reforma do Ensino Médio se ancora foram desenvolvidos nas seguintes categorias: a) itinerários formativos e possibilidade de escolha; c) projeto de vida; d) protagonismo juvenil e empreendedorismo.

2. O INÍCIO DA IMPLEMENTAÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL E SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

O estado do Rio Grande do Sul, por indução gerada pelo Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio (Portaria MEC nº 649, de 10 de julho de 2018), passou a elaborar e executar um Plano de Implementação do Novo Ensino Médio, conforme previsto. O objetivo geral do programa era dar suporte às unidades da federação na elaboração dos seus planos de implementação. De acordo com o referido programa, os planos de implementação dos Estados deveriam apresentar uma proposta curricular que contemplasse a BNCC, diferentes itinerários formativos e ampliação da carga horária. As Secretarias de Educação dos Estados e DF ainda deveriam criar mecanismos de responsabilização e pactuação de resultados. Quanto ao “apoio financeiro” previsto, as escolas-piloto receberiam recursos conforme disposto na Portaria 1.024/2018, que definiu as diretrizes no âmbito do Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio.

O repasse do recurso ocorre via Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), sendo composto por um valor fixo por escola no valor R\$ 20.000,00, e um valor flexível de, aproximadamente, R\$ 170,00 por estudante do Ensino Médio. O valor foi dividido em três cotas, sendo 20% em dezembro de 2018, 40% após aprovação de um documento a ser produzido pela escola – a Proposta de Flexibilização Curricular (PFC) – e 40% na conclusão e entrega do PFC. No entanto, como demonstrou um estudo envolvendo escolas-piloto no estado do Rio Grande do Sul,

[...] até o final de 2019, as escolas-piloto não haviam conseguido utilizar o recurso. Inicialmente, o site do PDDE não dava acesso para o preenchimento das informações necessárias. A SEDUC informou, ao longo do ano de 2019, que o dinheiro seria liberado posteriormente, mas o cronograma indicado inicialmente não foi cumprido (Carvalho; Gonçalves, 2021, p. 197).

Como mencionado, cada escola-piloto ficou incumbida de apresentar uma Proposta de Flexibilização Curricular (PFC) a ser implementada

a partir de 2019. Nesse documento, as escolas deveriam apresentar suas propostas de flexibilização curricular, contemplando diferentes eixos: formação continuada, projeto de vida, atividades com foco no desenvolvimento de competências socioemocionais e protagonismo juvenil, identificação dos interesses dos estudantes para a oferta de itinerários formativos, plano de utilização dos recursos e de monitoramento e avaliação do PFC (Portaria 1.024/2018). Também foi exigido que as ações de flexibilização curricular, em 2019, mobilizassem duas ou mais áreas do conhecimento e/ou formação técnica profissional, “com o intuito de construir as condições da oferta de itinerários formativos em 2020” (Portaria 1.024/2018). Diferentemente do previsto na Portaria 1.024/2018, os Referenciais Curriculares para a Elaboração dos Itinerários Formativos (Portaria 1.432/2018) orientavam que os itinerários fossem compostos por uma ou mais áreas do conhecimento e/ou na formação técnica e profissional. No caso do Rio Grande do Sul, os itinerários implementados seguiram a orientação da Portaria 1.024/2018, o que explica o fato de os componentes curriculares da parte diversificada do currículo terem sido distribuídos entre duas áreas do conhecimento (vide matrizes curriculares dos itinerários das escolas-piloto nos anexos).

A indicação das escolas-piloto no estado do Rio Grande do Sul ocorreu ainda em 2018, e entre os critérios para a indicação estavam: desempenho das escolas nas avaliações externas (IDEB e SAERS); escolas com alta vulnerabilidade social; escolas de Ensino Médio que fossem referência em seu município, isto é, que fossem a única escola do município a oferecer Ensino Médio; escolas localizadas na zona rural.

As Coordenadorias Regionais de Educação foram orientadas pela SEDUC para evidenciar, junto às escolas, a importância do processo de escolha dos Itinerários Formativos, considerado um elemento importante para o desenvolvimento da autonomia do estudante e para o fortalecimento de sua identidade enquanto indivíduo. No entanto, cada uma das escolas-piloto indicada oferta apenas dois itinerários formativos, e os alunos optavam por um deles, sendo que, para oferecer dois itinerários, era necessário que a escola apresentasse

capacidade estrutural e número de alunos optantes suficiente para formar as turmas, caso contrário poderia desenvolver e ofertar apenas um itinerário.

O processo de atuação do Novo Ensino Médio na rede pública estadual do RS começou em 2019, quando as escolas indicadas iniciaram o exercício de flexibilização curricular, com 100 minutos semanais. Nesses minutos, os alunos deveriam experimentar diferentes oficinas e atividades dentro da escola, com temas que partissem dos seus centros de interesse e da comunidade escolar. A intenção divulgada na época era a de mapear a temática dos itinerários junto à comunidade. Isso porque havia o discurso de que os futuros itinerários da parte diversificada do currículo deveriam emergir da própria escola, considerando o mapeamento de interesses dos jovens em questionário da SEDUC aplicado e analisado naquele ano, com alunos dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, alunos do Ensino Médio, professores e comunidade. Em relação a esse mapeamento, Carvalho e Gonçalves (2021, p. 200) observaram: “pode-se considerar que houve por parte da Secretaria de Educação um redirecionamento no processo. Inicialmente, foi informado que as escolas teriam liberdade de escolher a forma como fariam este levantamento”. Além disso, segundo essa análise, muitas perguntas induziam determinadas respostas sem revelar a realidade da escola e do currículo. Também em 2019, cada coordenadoria passou a ter um assessor referência para o Novo Ensino Médio, e cada escola-piloto passou a ter um docente articulador da reforma curricular.

No entanto, antes mesmo de a escola concluir sua experiência de flexibilização curricular, no segundo semestre de 2019 houve uma determinação da SEDUC de que essas experiências deveriam ser realizadas dentro de 10 temas específicos, vinculados aos itinerários assumidos pela rede. Ou seja, nem todas as escolas-piloto conseguiram manter as temáticas que estavam emergindo na experiência da flexibilização curricular como núcleo temático dos seus itinerários. Ao fim e ao cabo, não tiveram a autonomia de construir ou definir os

itinerários formativos⁵. A identificação oficial dos itinerários, conforme disponível no site da SEDUC-RS e nas matrizes curriculares das escolas-piloto, consta no Quadro 1.

Quadro 1: Itinerários formativos oficiais na rede pública do Estado do RS.

Itinerários Formativos da Rede Pública Estadual do Rio Grande do Sul
Cidadania e Gênero
Educação Financeira
Empreendedorismo
Expressão Corporal
Expressão Cultural
Profissões
Relações Interpessoais
Saúde
Sustentabilidade
Tecnologia

Fonte: Elaborado pelo autor.

⁵ Para saber mais sobre o tema da autonomia das escolas-piloto, sugerimos o artigo de Silveira, Silva e Oliveira, “Reformas, docência e violência curricular: uma análise a partir do ‘Novo Ensino Médio’, publicado na *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação* em 2021. Também indicamos a dissertação de mestrado de Lilian Dalbem de Souza Feuerharmel (2022), orientada pelo autor, intitulada *Autonomia e regulação da escola: uma análise a partir de escolas-piloto do Novo Ensino Médio no Rio Grande do Sul*.

3. OS SUJEITOS PARTICIPANTES E O CONTATO COM OS DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

Ao serem questionados se tinham ciência de que a escola era uma das escolas-piloto do Novo Ensino Médio, 96% dos participantes responderam que sim, e 4% responderam que não. Quando perguntamos quais documentos foram lidos sobre a reforma, 22 pessoas (24,2%) não souberam responder. Os documentos mais citados nas respostas foram: BNCC (45,1%), matrizes curriculares referência da rede pública estadual de ensino do RS (12,1%), Referencial Curricular Gaúcho (8,8%), Lei 13.415/2017 (7,7%) e DCNEM (7,7%). Além disso, 11% dos participantes responderam que leram “documentos encaminhados pela CRE e/ou SEDUC”, que, pelo que pode ser observado nas respostas de algumas CREs, se trata dos principais dispositivos normativos nacionais do Novo Ensino Médio. As respostas com menores índices de recorrência podem ser identificadas no quadro a seguir.

Quadro 2: Outros documentos de referência citados pelos participantes

Documento citado	Índice de pessoas que citaram
Lives e vídeos de formação	6,6%
Guia de Implementação do Novo Ensino Médio	4,4%
Portaria nº 649/2018 - Portaria do Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio	3,3%
Documento Orientador SEDUC / Proposta Pedagógica do NEM emitida pela SEDUC	2,2%
Documentos do MEC	2,2%
Ementas preliminares das novas disciplinas	2,2%
Orientações sobre o Novo Ensino Médio	2,2%
Plano Nacional de Educação - PNE	2,2%
Portaria nº 1.432/2018 (Itinerários)	2,2%
Portarias	2,2%
Artigos Científicos	1,1%
Catálogo dos percursos formativos	1,1%
Constituição de 1988	1,1%
Portaria nº 331/2018 (Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular - ProBNCC)	1,1%
Proposta de Flexibilização Curricular (PFC)	1,1%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em 2020, iniciou-se a escrita do Referencial Curricular Gaúcho para o Ensino Médio, que no ano seguinte passou por consulta pública e apreciação do Conselho Estadual de Educação (CEED-RS), que solicitou à Seduc ajustes no documento para fins de homologação, ocorrida em outubro de 2021. Portanto, é necessário considerar que aqueles que responderam ter lido o Referencial Curricular Gaúcho em relação ao Novo Ensino Médio ou estavam se referindo a uma minuta ou versão de consulta pública ou ao referencial anterior, que tratava do Ensino Médio Politécnico⁶.

Em relação aos documentos citados pelos participantes da pesquisa (Quadro 2), vale observar a diversidade de respostas. A rigor, houve recorrência de citação dos dispositivos normativos nacionais, principalmente entre os(as) gestores(as). Quando as respostas emanavam dos(as) professores(as), a diversidade delas era muito superior, permitindo inferir que nem todos os documentos oficiais chegavam até o(a) professor(a), sendo a BNCC o mais citado entre gestores(as) e professores(as).

⁶ O Ensino Médio Politécnico foi uma política curricular que vigorou em toda a rede pública estadual de ensino entre os anos de 2012 e 2016. Falaremos mais sobre ele na última seção deste relatório.

4. CÓDIGOS E RECONTEXTUALIZAÇÃO NA PROCESSUALIDADE DA REFORMA NO RIO GRANDE DO SUL

Conforme mencionamos na introdução deste relatório, na sociologia de Bernstein (1996, p. 143) conceito de código é fundamental, concebido por ele como “um princípio regulativo (*sic*), tacitamente adquirido, que selecionada e integra significados relevantes, formas de realização e contextos evocadores”. Desse modo, é por meio de determinados códigos que a recontextualização se manifesta, especialmente quando expressam seleção, descontextualização, deslocamento de sentido e atribuição de sentido adicional. Como veremos na sequência, os principais códigos por meio dos quais foi possível identificar processos de recontextualização foram: itinerários formativos, mudança e inovação, Projeto de Vida e associação com políticas curriculares anteriores.

4.1. ITINERÁRIOS FORMATIVOS, MUDANÇA E INOVAÇÃO

Ao perguntarmos “Quais itinerários formativos são ofertados em sua escola”, evidenciou-se que 68 sujeitos (75% dos participantes) responderam citando corretamente a denominação dos itinerários implementados nas escolas-piloto do Estado, enquanto 15% não souberam responder e 10% não responderam a questão. Conforme consta no Quadro 3, os itinerários mais citados nas 50 escolas participantes da pesquisa foram: Sustentabilidade (39,6%), Empreendedorismo (19,8%), Expressão Corporal (15,4%) e Tecnologia (12,1%).

Quadro 3: Os itinerários formativos oficiais nas respostas dos participantes

Pergunta “Quais itinerários formativos são oferecidos em sua escola?”	
Nome oficial do Itinerário	Índice de respostas
Sustentabilidade	39,6%
Empreendedorismo	19,8%
Expressão Corporal	15,4%
Tecnologia	12,1%
Expressão Cultural	8,8%
Cidadania e Gênero	6,6%
Saúde	5,5%
Relações Interpessoais	4,4%
Educação Financeira	2,2%
Profissões	1,1%

Fonte: Elaborado pelo autor.

O padrão de respostas que aparece no Quadro 3 acompanhou, em parte, os dados de oferta dos itinerários informados pela SEDUC (<https://portal.educacao.rs.gov.br/novo-ensino-medio>). No Rio Grande do Sul, em 2021, cada escola ofertou dois desses dez itinerários, assim distribuídos: Sustentabilidade, em 95 escolas; Empreendedorismo, em 90 escolas; Tecnologia, em 87 escolas; Saúde, em 63 escolas; Expressão Cultural, em 53 escolas; Educação Financeira, em 33 escolas; Cidadania e Gênero, em 33 escolas; Expressão Corporal, em 31 escolas; Relações Interpessoais, em 25 escolas; Profissões, em 17 escolas.

Os participantes que não souberam responder a pergunta citaram itinerários que não existiam na rede, nominando-os de diferentes formas, conforme constatamos no Quadro 4.

Quadro 4: Outros itinerários formativos nas respostas dos participantes

Pergunta “Quais itinerários formativos são oferecidos em sua escola?”	
Não respondeu e/ou não soube responder	26,4%
Projeto de Vida	4,4%
Direitos Humanos	2,2%
Cursos de formação	2,2%
Linguagens e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias; Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e sociais aplicadas.	1,1%
Espor te	1,1%
Reuniões Pedagógicas	1,1%
Reuniões, lives, e-mails e whats	1,1%
Meio ambiente	1,1%
Comunicação	1,1%
Fisiologia do esporte	1,1%
Biomecânica	1,1%
Material da BNCC	1,1%
Avaliação diagnóstica	1,1%
Identidade Cultural	1,1%
Vivências juvenis	1,1%
Conexão com o mundo	1,1%
Relações em sociedade	1,1%
Relações pessoais	1,1%
Pesquisa em livros e internet	1,1%
Cultura	1,1%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ainda que a maioria dos sujeitos tenha respondido corretamente o nome dos itinerários formativos de sua escola, o conjunto de respostas permitiu inferir que, no campo da prática, havia confusão e incertezas sobre o que eram os itinerários e como eles eram concebidos, indicando descontextualização e deslocamento de sentido em relação ao campo oficial (vale considerar que no momento da pesquisa as escolas já estavam em meados do segundo ano de experiência-piloto). Entre as respostas, por exemplo, houve quem apontasse que o itinerário formativo de sua escola era o componente curricular Projeto de Vida, e algumas respostas denominaram de itinerários formativos determinados conteúdos e ações pedagógicas específicas do novo currículo. Até mesmo as reuniões pedagógicas foram consideradas itinerários formativos.

Considerando que a recontextualização de uma política curricular seja uma manifestação intrínseca e inevitável no campo da prática – afinal os sujeitos recebem, interpretam e dialogam com os dispositivos normativos de acordo com suas experiências, necessidades e cultura escolar –, é provável que, no caso das escolas-piloto do Rio Grande do Sul, a falta de autonomia e participação na definição e composição dos itinerários também ajude a explicar a recontextualização manifestada pelos sujeitos.

É importante destacar que a elaboração do novo currículo ficou a cargo da Secretaria de Educação que entregou pronto para cada escola as disciplinas que deveriam constar no currículo, bem como a carga horária e o modo como cada itinerário deveria ser implementado. Tal processo evidenciou que a participação das escolas-piloto na escolha e direcionamento da organização curricular do Ensino Médio em sua instituição foi boicotada pela Secretaria da Educação, que ao final apresentou para escola a proposta pronta (Carvalho; Gonçalves, 2021, p. 200).

Em relação aos itinerários, o discurso da escolha – ilusão criada para legitimar a reforma e o sistema de dominação e de dualidade que ela representa – também foi problematizado nas respostas. Um dos sujeitos destacou: “[o Novo Ensino Médio] não promove possibilidade de escolha, pois a escola só pode oferecer um itinerário formativo”. Outro asseverou: “os conceitos básicos de cada área do conhecimento precisam ser abordados [referindo-se ao que se perdeu em relação à formação geral básica, limitada em até 1.800 horas], para que o aluno tenha possibilidade de escolha. Da forma como foi apresentado o Novo Ensino Médio, as lacunas serão muitas na formação dos alunos”. Outros, por sua vez, citaram a possibilidade de escolha como uma mudança trazida pelo NEM, incorporando e/ou reproduzindo o sentido presente no discurso oficial da escolha, relacionado à mudança e à inovação curricular no Ensino Médio.

Sobre o discurso da escolha, vale destacar a observação de Krawczyk e Ferretti (2017, p. 36), quando explicam que a flexibilização é “a palavra de ordem” do Novo Ensino Médio. Segundo a autora e o autor, o termo vem sendo utilizado “para se opor a uma estrutura estatal de proteção do trabalho e de proteção social”. Observam que o uso do termo flexibilização tem sido sedutor,

[...] porque remete, na fantasia das pessoas, à autonomia, livre escolha, espaço de criatividade e inovação. Mas flexibilização pode ser também desregulamentação, precarização, instabilidade da proteção contra a concentração da riqueza material e de conhecimento, permitindo a exacerbção dos processos de exclusão e desigualdade social (Krawczyk; Ferretti, 2017, p. 36).

Outro código pelo qual percebemos a recontextualização nas respostas dos sujeitos diz respeito às mudanças introduzidas pelo Novo Ensino Médio. No Quadro 5, apresentamos uma síntese dessas respostas.

Quadro 5: As mudanças introduzidas pelo Novo Ensino Médio nas respostas dos participantes

O que mudou no currículo do “Novo Ensino Médio”?	
Respostas / unidades de significado	Índice / recorrência
Redução da carga horária de componentes curriculares já existentes	44%
Inclusão ou aumento de novos componentes curriculares	33%
Itinerários formativos	20,9%
Aumento da carga horária do Ensino Médio	8,8%
A matriz curricular	7,7%
Trouxe maior conexão com a realidade, melhorando a relação teoria-prática	6,6%
Redução de conteúdos, conceitos ou unidades de conhecimento já trabalhadas	5,5%
Metodologias mais atrativas para o aluno	4,4%
Novos conteúdos	4,4%
Adoção de uma BNCC	3,3%
Curriculo e livros didáticos por área do conhecimento	3,3%
Possibilidade de escolha	3,3%
Novas habilidades para serem desenvolvidas	3,3%
Protagonismo do aluno	3,3%
Mais interdisciplinaridade	3,3%
Projeto de Vida	3,3%
O professor usa mais horas para pesquisar/planejar	2,2%
Ênfase nas competências e habilidades e não nos objetos de conhecimento	2,2%
Tudo	2,0%
Melhora a visão da equipe gestora	1,1%
Maior valorização da matemática nos itinerários	1,1%
Maior interação com a comunidade	1,1%
Novos saberes e valorização do conhecimento que o aluno já traz	1,1%
Formação que enfatiza a relação do aluno consigo mesmo e com o mundo	1,1%
Novas nomenclaturas	1,1%
Direcionamento para a área profissionalizante	1,1%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Do conjunto de respostas para a pergunta sobre a percepção dos participantes sobre essas mudanças, 42 respostas (46,15%) consideraram as mudanças negativas; 36 (39,56%), positivas; e 13 (14,29%) poderiam ser classificadas como “respostas neutras”. É importante perceber que a avaliação dos participantes quanto “positiva” e “negativa” apresentou padrão diferente quando comparadas as respostas de gestores(as) e de professores(as). Enquanto 57,14% dos(as) gestores(as) avaliaram a reforma curricular como positiva, apenas 28,57% dos(as) professores(as) tiveram o mesmo posicionamento.

Ao fragmentar todas as respostas e/ou comentários das questões relativas às mudanças citadas pelos sujeitos e categorizá-las, consideramos que uma mesma resposta poderia representar mais de uma subcategoria. Desse modo, obtivemos o seguinte panorama, expresso no Quadro 6.

Quadro 6: Recontextualização no código “mudança”: recorrência das subcategorias

Recorrência das subcategorias da recontextualização nas respostas	
Subcategoria	Recorrências nas respostas
Crítica ou comportamento de oposição*	60%
Seleção	51%
Incorporação parcial	29%
Deslocamento de sentido e descontextualização	18%
Incorporação total	16%
Não respondeu ou não foi possível identificar	11%

* Categorização emergente, isto é, não havia sido definida previamente pela base teórica mas emergiu dos dados da pesquisa.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A subcategoria “crítica ou comportamento de oposição” foi assim denominada como um marcador de identificação de todos os trechos que apresentaram críticas, queixas ou comportamento de oposição ao Novo Ensino Médio. Trata-se de uma categorização emergente, isto é, uma subcategoria que emergiu dos dados da pesquisa, não sendo definida previamente pela base teórica do estudo. As subcategorias definidas *a priori*, a partir do referencial utilizado sobre recontextualização, foram as demais utilizadas e expressas no Quadro 6. Vale

destacar que preferimos utilizar as expressões “comportamento de oposição” e não “resistência” ao considerar as observações de Giroux (1986) sobre esses dois termos.

A resistência, diz Giroux (1986, p. 148), “deve ter uma função reveladora, que contenha uma crítica da dominação e forneça oportunidades teóricas para a autorreflexão e para a luta no interesse da autoemancipação e da emancipação social”. Para esse autor, a categoria resistência é um construto no qual se vincula “um interesse no aumento de consciência radical e na ação crítica” (Giroux, 1986, p. 149). Trata-se de uma categoria por meio da qual entendemos que “os comportamentos demonstrados não falam por si mesmos: chamá-los de resistência é fazer do conceito um termo que não tem precisão analítica” (Giroux, 1986, p. 148-149). Uma mensagem importante encontrada em Giroux diz respeito à necessidade de estabelecer uma distância entre comportamento de oposição e resistência, pois nem sempre o primeiro representará a existência do segundo. Para Giroux (1986, p. 149-150), “o comportamento de oposição precisa ser analisado para ver se ele constitui uma forma de resistência”, isto é, “significa descobrir seus interesses emancipatórios”. Como consideramos que nossos dados de pesquisa não nos permitem fazer esse tipo de análise, julgamos pertinente não chamar as críticas apresentadas pelos sujeitos de “resistência”, pois o compromisso teórico-epistemológico com as teorias críticas exigiria obter outro conjunto empírico de dados e informações⁷.

Em 60% das respostas do instrumento, apareceram críticas quando solicitamos aos sujeitos que falassem sobre as mudanças trazidas com a reforma curricular. De forma geral, para esse grupo de professores(as) e gestores(as) houve “inclusão de matérias desnecessárias” e diminuição

⁷ “A Resistência, para Giroux, ‘é um construto teórico e ideológico que fornece um foco importante para se analisar as relações entre a escola e a sociedade maior’ (1986, p.145). Trata-se de uma categoria que ‘representa um modo de discurso que rejeita as explicações tradicionais do fracasso escolar e do comportamento de oposição’ (1986, p.146). Essa noção de resistência, nas palavras do autor, permite entender ‘as maneiras complexas pelas quais as pessoas medeiam e respondem à interseção de suas próprias experiências de vida com as estruturas de dominação e coerção’ (1986, p.146). Giroux (1986) identifica categorias centrais que vão emergir da Resistência: a intencionalidade, a consciência, o significado do senso comum e a natureza e valor do comportamento não discursivo. Além destas, o autor acrescenta a esperança, algo ‘inerente à noção radical de resistência’, um elemento de transcendência para a transformação radical” (Silveira, 2022, p. 194).

de carga horária de disciplinas importantes. A diminuição de carga horária ou mesmo o desaparecimento de determinados componentes curriculares na composição da formação geral comum vinculada à BNCC foram os fatores que mais apareceram nas críticas realizadas. Vejamos alguns exemplos deste conjunto de respostas:

Penso ser um absurdo algumas turmas não terem aulas de Literatura. Poucas aulas de Língua Portuguesa e Matemática (MC-L51)⁸.

A matriz Curricular que é precária. Não se ensina, na prática, nada de útil. Pipocamos assuntos, mas como foi retirado disciplinas do núcleo comum, eles não têm base para se aprofundar nas disciplinas dos itinerários. Sem contar que os conteúdos elencados para as disciplinas dos itinerários em sua maioria não condizem com a realidade, com a prática, com o que é realmente importante (MC-L56).

Ao meu ver, uma divisão desnecessária de disciplinas fundamentais e uma inclusão mais desnecessária de matérias interdisciplinares, que acabam por não ter efeito educacional. Exemplo é ver um segundo ano com um período de biologia, dois de educação física e três de fisiologia do esporte, se aprende pouca coisa nessa fisiologia do esporte e prejudica os conteúdos de outras disciplinas com uma elevada e desnecessária carga horária (MC-L60).

As novas disciplinas que para isso deveria ser turno integral para não mexer com a carga horária de outras disciplinas do núcleo comum que são de suma importância (MC-L63).

Implementação de novos componentes e diminuição de carga de componentes tradicionais. Livros didáticos por área (que considero ser pouco provável que algum professor usará – até agora ouvi apenas que eles ficaram terrivelmente confusos e rascas em conteúdo) (MC-L85).

Percebo como uma forma de aumento das desigualdades. A escola pública, com uma formação mínima; e creio que logo algumas empresas irão oferecer os itinerários. Isso caracteriza a privatização do ensino público. Entretanto, haverá a escola privada, com oferta dos componentes tradicionais que irão preparar para os vestibulares mais disputados e com uma formação integral do ser humano que contemplará as artes, linguagens, humanidades e ciências da natureza (MC-L99).

Temos uma nova BNCC, temos novos referenciais curriculares estaduais e com a matriz curricular do Novo Ensino Médio não conseguimos trabalhar nada desses documentos. Não conseguimos nos aprofundar. E enquanto um aluno de escola privada tem 4 períodos de física, por exemplo, por ano do ensino médio, nós somos obrigados a oferecer apenas um semanal a cada ano. Aí fica o questionando: Estamos formando o que mesmo? Porque não aumentar a carga horária de química, física e biologia e garantir a execução da BNCC nas escolas. Todos os conteúdos dos itinerários poderiam ser trabalhados nessas

⁸ A identificação dos sujeitos será realizada de acordo com a categorização utilizada nas planilhas de organização e análise das fontes. Neste caso, por exemplo, a sigla MC-L51 indica a resposta/sujeito localizada na planilha correspondente à categoria *Mudança*, subcategoria *Crítica*, Linha 51.

disciplinas e com mais propriedade do que os conteúdos que estão listados nos itinerários (MC-L147).

Mudanças desnecessárias. Na verdade, considero apenas um tipo de campanha para mostrar ao público que o MEC tentou fazer alguma coisa para elevar os índices. No entanto, se o governo tivesse investido pesado, inicialmente, na reestruturação física e tecnológica das escolas e na formação real de professores (para deixar claro, assistir palestras ou lives não são formação. Formação é sentar em bancos escolares, entrar em laboratórios e ler livros, artigos e revistas para debate – formação se faz em faculdades) talvez essa reforma metodológica pudesse fazer algum sentido. Como uma escola que nem tem acesso à internet pode fazer um aluno entender princípios de programação? (MC-L176).

De modo geral, as críticas revelam o quanto o currículo do Novo Ensino Médio pode ser violento para com as juventudes e seus(suas) professores(as), porque a flexibilização e a fragmentação criadas pela inclusão dos itinerários negam o direito de formação comum (Silva; Scheibe, 2017), privando os(as) jovens de escolas públicas de conhecimentos que foram produzidos e acumulados pela sociedade ao longo da história e que constituem, portanto, seus patrimônios culturais (Silveira; Moretti, 2017)⁹. As denúncias, nessas críticas, anunciam o “enfraquecimento do sentido do Ensino Médio como ‘educação básica’” (Silva, 2018a, p. 4) e apontam outras contradições da reforma relacionadas à falta de infraestrutura e condições de trabalho docente, bem como a incoerência do discurso da possibilidade de aprofundamento de conhecimentos através dos itinerários, porque, para ocorrer tal aprofundamento, seria necessário, antes, garantir uma formação de base mais sólida, o que ficou inviabilizado com o limite imposto de até 1.800 horas para essa formação.

Ao observarmos as matrizes curriculares das escolas-piloto da rede estadual do RS (vide anexo A), também percebemos que em todas elas houve um acréscimo de, aproximadamente, 12 novos componentes curriculares nos percursos formativos que compõem a parte diversificada e uma diminuição considerável da carga horária dos componentes correspondentes à formação comum. Literatura e Arte, por exemplo, ficaram reduzidas a um único período semanal¹⁰ de aula, apenas no 1º ano do Ensino Médio; Física, Biologia, Educação

⁹ A dimensão da violência curricular expressa no Novo Ensino Médio foi recentemente analisada no artigo de Silveira, Silva e Oliveira (2021).

¹⁰ Um período semanal de aula refere-se a 50 minutos de aula.

Física, Sociologia e Química foram reduzidas a um único período semanal de aula, apenas no 1º e no 2º ano. No itinerário formativo denominado “Expressão cultural”, por exemplo, o(a) estudante do 2º ano teve três períodos semanais em uma disciplina chamada “Manifestações Culturais”; três períodos semanais de “Vivendo em ambientes extremos” e três períodos semanais de “Repertório Cultural”, enquanto teve um único período semanal para a maior parte dos componentes curriculares tradicionais da formação geral e nenhum período de Arte e Literatura. Considerando esse exemplo, no 3º ano os estudantes não tiveram nenhuma aula de Arte, Educação Física, Língua Estrangeira, Literatura, Filosofia, Sociologia, Biologia e Química, enquanto tinham mais de um período semanal para as disciplinas “Festas Populares”, “Eventos Culturais”, entre outras completamente estranhas e genéricas no ambiente escolar.

Uma ponderação importante nessa subcategoria de análise diz respeito ao fato de que o sentido de inovação veiculado no campo oficial é ressignificado no campo de recontextualização pedagógica, isto é, no campo da prática do ambiente escolar. O discurso oficial da reforma ou propagado pelos seus defensores e formuladores busca empregar nas mudanças implementadas um sentido de inovação positiva baseada na flexibilização, na ideia de “novidade” e de escolha dos itinerários formativos com temáticas que, em tese, deixariam o Ensino Médio mais atrativo. No entanto, considerando que 60% dos sujeitos participantes da pesquisa expressaram muitas críticas às mudanças implementadas, é possível inferir que o sentido de inovação tenha sofrido descontextualização e atribuição de sentidos divergentes no campo da prática. Desse modo, concordamos com Sales e Kenski (2021, p. 23-24): a adjetivação do termo inovação não basta se não ocorrer a criação de novas realidades. Como destacaram as autoras, “a positivação do termo, no entanto, não exclui as condições de fracasso de muitas situações de mudança, tendo em vista que nem sempre o processo inovador é melhor do que aqueles já existentes” e, além disso, “nem sempre a inovação alcança, de forma positiva, todas as pessoas, todas as classes, todos os espaços sociais”.

Mais de 50% das respostas sobre o tema das mudanças também indicaram algum grau de seleção por parte dos sujeitos, corroborando a ideia de recontextualização. Isso ocorreu quando o sujeito, ao responder a um tema específico da reforma, o fez selecionando apenas alguns aspectos e enunciados, ocultando ou ignorando outros que estão presentes no discurso oficial e nos dispositivos normativos. Os dados demonstraram que essa seleção nem sempre é acompanhada de descontextualização ou atribuição de sentido adicional.

De maneira geral, os sujeitos expressaram seleção em relação às mudanças produzidas pela reforma quando suas respostas apontaram apenas a mudança na carga horária das disciplinas de formação geral, ou apenas a inclusão dos itinerários formativos e seus componentes curriculares. Foi recorrente nas respostas a menção de apenas uma ou duas mudanças trazidas com a reforma, geralmente envolvendo as novas matrizes curriculares. Não houve respostas citando outros aspectos da reforma, entre eles a organização do currículo por competências, aprendizagens socioemocionais, projeto de vida e protagonismo juvenil, possibilidade de realização de parcerias público-privadas, etc.

Consideramos “incorporação parcial” do discurso oficial as respostas nas quais ocorreu certa concordância ou reprodução de um ou outro aspecto do discurso oficial em relação à reforma. De modo geral, as mudanças provocadas pelo Novo Ensino Médio mais citadas nessa subcategoria foram: a) o currículo do Novo Ensino Médio possibilitaria maior conexão com a realidade e maior vínculo entre teoria e prática; b) as aulas tornam-se mais atraentes; c) os alunos têm possibilidades de aprofundar conhecimentos nos itinerários; d) adoção de uma Base Nacional Comum Curricular; e) possibilidade de escolha do itinerário. Vejamos alguns exemplos:

Inclusão de componentes curriculares que combinam e entrecruzam habilidades de ao menos duas áreas de conhecimento, voltados a exercícios e contextualizações dinâmicas e com maior abertura para a experimentação prática por intermédio do professor. A prática e a realidade cotidiana parecem ganhar status de importância ao mesmo nível da teoria. A abertura do currículo disponibiliza que o professor agencie diferentes atividades com valor dos conhecimentos prévios e predisposição temáticas dos alunos. Em contraponto, as disciplinas convencionais perderam horas se aula, arriscando que alguns conceitos

e unidades de conhecimento do seu currículo não sejam mais abarcados com a carga horária anual possível (MIP-L4).

As disciplinas foram integradas em 4 áreas do conhecimento, possibilitando que o aluno escolha o itinerário de seu interesse, aumento de carga horária, adoção de uma base comum curricular (MIP-L7).

A proposta de como trabalhar os conteúdos de maneira mais atrativa, onde o aluno é o protagonista da aprendizagem (MIP-L14)

Além da mudança na matriz curricular, nos desafiamos a tentar pensar e desenvolver um novo formato pedagógico com mais conexão com a realidade, com maior vínculo entre a teoria e a prática, cujo processo ficou prejudicado em função da pandemia (MIP-L38).

Entrada de novas disciplinas voltadas para o campo do itinerário formativo e ensino e avaliações focados no desenvolvimento de habilidades mais do que objetos do conhecimento (MIP-L43).

Gosto muito de mudanças são disciplinas que agregarão à vida dos nossos jovens, mas devem ser bem trabalhadas (MIP-L109).

Positiva. As aulas tornaram-se mais atraentes e participativas (MIP-L144).

Como “incorporação total”, consideramos um conjunto de 15 respostas (16%), as quais apresentaram ausência de qualquer crítica ou ponderação, avaliando todas as mudanças como positivas e reproduzindo o sentido de inovação presente no discurso oficial. Exemplos de respostas nessa subcategoria: “*muito positiva a questão das competências e habilidades, a inserção do projeto de vida e dos itinerários*” (MIT-L52); “*Se for aplicada na íntegra e com determinação, teremos possibilidades de formar cidadãos melhores*” (MIT-L150); “*acho que essa mudança é válida, pois tudo que venha a contribuir para o desenvolvimento do nosso educando é positivo, e acredito que essa mudança vá proporcionar isso*” (MIT-L184).

Algumas respostas em relação às mudanças também indicaram descontextualização e/ou deslocamento de sentido (18%). Um dos gestores, por exemplo, considerou que a principal mudança do Novo Ensino Médio foi possibilitar “*uma visão para a equipe gestora do que seria mais importante para a sua comunidade*” (MDD-L10). Outros professores destacaram maior interação entre as áreas do conhecimento. E também houve respostas mais enfáticas: “*Na teoria mudou, mas na prática ficou um Ensino Médio pouco atrativo e muito mais confuso e desestimulante para os alunos*” (MDD-L131). Uma observação recorrente nessa subcategoria diz respeito às dificuldades

impostas pela pandemia, que inviabilizou atividades presenciais nos dois primeiros anos de implementação do Novo Ensino Médio. Esse contexto comprometeu a experiência das escolas-piloto, limitando o desenvolvimento e a avaliação efetiva das mudanças propostas.

4.2. PROJETO DE VIDA

A Lei 13.415/2017, ao dispor sobre os direitos e objetivos de aprendizagem da BNCC, definiu que “os currículos do Ensino Médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais” (Brasil, 2017). A interpretação produzida pelos defensores da reforma, desde então, foi a da obrigatoriedade do Projeto de Vida enquanto componente curricular do Ensino Médio, ainda que isso não tenha sido uma exigência nos dispositivos normativos em âmbito nacional.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio não definem o Projeto de Vida como componente curricular, mas sim como “estratégia pedagógica”, “estratégia de reflexão sobre a trajetória escolar” e uma dimensão necessária para o desenvolvimento de uma educação integral, considerada “o desenvolvimento intencional dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais do estudante” (Brasil, 2018a) atrelado ao seu Projeto de Vida.

[A proposta pedagógica da escola deve considerar] o projeto de vida e carreira do estudante como uma estratégia pedagógica cujo objetivo é promover o autoconhecimento do estudante e sua dimensão cidadã, de modo a orientar o planejamento da carreira profissional almejada, a partir de seus interesses, talentos, desejos e potencialidades.

[...]

Formação integral: é o desenvolvimento intencional dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais do estudante por meio de processos educativos significativos que promovam a autonomia, o comportamento cidadão e o protagonismo na construção de seu projeto de vida.

[...]

Projeto de vida como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante (Brasil, 2018a).

Nem mesmo a BNCC considerou o Projeto de Vida um componente curricular obrigatório, mas um eixo central de uma concepção de

formação integral que supervaloriza o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. No entanto, ao transitar do campo recontextualizador oficial para o pedagógico, o Projeto de Vida foi assumido enquanto componente curricular obrigatório. No Referencial Curricular Gaúcho para o Ensino Médio (RCG), instituído pelo Parecer do Conselho Estadual de Educação nº 003/2021, lemos:

[...] o Projeto de Vida é um componente curricular do Ensino Médio, de acordo com a Lei nº. 13.415/2017, que estabelece as diretrizes e as bases da educação nacional e define, no artigo 3º, § 7º, que “Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do estudante, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu Projeto de Vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais” (Brasil, 2017a) (Estado do Rio Grande do Sul, 2021, p. 58).

A fundamentação do RCG para justificar o componente curricular Projeto de Vida também foi ancorada na BNCC, particularmente na competência número 6 – “Trabalho e Projeto de Vida” –, que orienta:

[...] valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu Projeto de Vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (Brasil, 2018b, p. 9).

A rigor, o RCG explicitou a obrigatoriedade do componente curricular Projeto de Vida:

[...] o Ensino Médio torna obrigatório o Projeto de Vida como componente curricular em todas as escolas do território e nas redes de ensino para que os estudantes desenvolvam habilidades como cooperação, compreensão, saber defender suas ideias, dominar as tecnologias, respeitar e analisar o mundo. Com a orientação dos professores, os jovens vivenciam a experiência de projetar o seu futuro em diálogo permanente com suas dúvidas, angústias, perspectivas e contextos. O Projeto de Vida busca atender o protagonismo juvenil de acordo com suas preferências, respeito e responsabilidade social, descoberta de si, dos outros e do meio (Estado do Rio Grande do Sul, 2021, p. 58).

Ainda segundo esse documento, a escola deve abordar o Projeto de Vida na perspectiva da BNCC, em três diferentes dimensões: pessoal (ênfase no autoconhecimento), social (ênfase nas relações interpessoais e em habilidades socioemocionais) e profissional (ênfase no mundo do trabalho e no empreendedorismo). A dimensão profissional, conforme disposto no RCG, “prima pelo conhecimento teórico e prático no

sentido de construir um perfil profissional que atue e transforme a precarização do mercado de trabalho, com criatividade” (Estado do Rio Grande do Sul, 2021, p. 60).

Também ficou estabelecido no RCG que a carga horária do componente curricular Projeto de Vida será definida pelas redes de ensino, garantida a autonomia de suas mantenedoras. O documento ainda sugere uma lista de temáticas e competências a serem trabalhadas, conforme consta no Quadro 7.

Quadro 7: Sugestões de temas e competências a serem trabalhados no componente curricular Projeto de vida no Referencial Curricular Gaúcho

Sugestões de temas e competências a serem trabalhados no componente curricular Projeto de Vida no Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio
Inteligência emocional, autoconhecimento, autocuidado, autoestima, autoconfiança e autoeficácia;
Aspirações, planejamento, organização e tomada de decisões em nível pessoal, acadêmico e social;
Aptidões, competências e habilidades pessoais, mundo do trabalho e empreendedorismo;
Empatia, colaboração, relações dialógicas, responsabilidade, resiliência, cidadania, solidariedade e espírito de equipe;
Educação financeira, sustentabilidade, consumo responsável e consciente;
Relações midiáticas e cultura digital;
Métodos de Estudos, Aprendizado e Expressão Intelecto-científica;
Elaboração e gestão de projetos pessoais e profissionais.

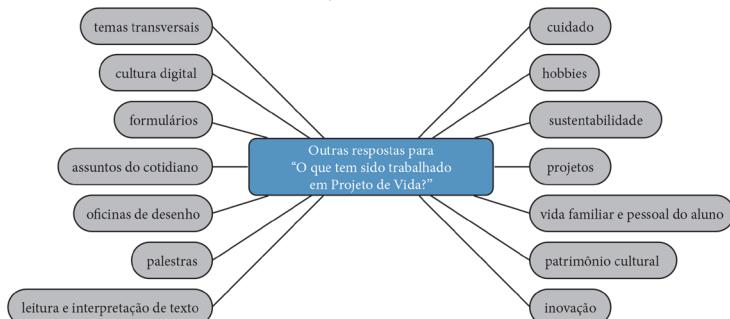
Fonte: Estado do Rio Grande do Sul (2021, p. 60-61).

No Rio Grande do Sul, nas matrizes curriculares dos 10 itinerários formativos implementados nas escolas-piloto da rede pública estadual de ensino, o Projeto de Vida figurou como um componente curricular obrigatório antes mesmo da instituição do novo Referencial Curricular, que ocorreu apenas em outubro de 2021. Nos anos de 2020 e 2021, foi destinado para esse componente um período semanal de aula em todos os anos do Ensino Médio. Considerando os três anos de curso, o Projeto de Vida recebeu carga horária superior em relação a diversos outros componentes na experiência das escolas-piloto. Enquanto o Projeto de Vida recebeu um total de três períodos-aula no conjunto dos três anos do Ensino Médio, as disciplinas de Arte e Literatura ficaram com apenas um período, e Educação Física, Línguas

Estrangeiras, Filosofia, Sociologia, Biologia e Física com apenas dois períodos. Já na matriz curricular que entrou em vigor no ano de 2022 (Portaria SEDUC/RS 350/2021), o Projeto de Vida passou a ter o dobro da carga horária, sendo dois períodos semanais por ano, totalizando seis períodos para a etapa (ver Anexo B). O aumento da carga horária desse componente, em 2022, evidentemente ocorreu a partir de novas perdas na formação básica comum. Educação Física, por exemplo, que havia ficado com um período semanal de aula no 1º e no 2º ano nas escolas-piloto, a partir de 2022 recebeu um período de aula apenas no 1º ano.

Ao perguntarmos o que tinha sido trabalhado com os alunos no componente Projeto de Vida, 20% dos participantes não souberam responder. Considerando a recorrência dos termos nas respostas obtidas, obtivemos 40% delas citando apenas aspectos socioemocionais, e os mais citados foram “autoconhecimento”, “autoestima”, “autoajuda”, “sentimentos” e “inteligência emocional”. Em outro grupo de respostas (35%), os termos mais citados foram “empreendedorismo”, “mercado de trabalho”, “educação financeira”, “protagonismo e futuro”. Ainda sobre essa questão, 10% associaram a disciplina Projeto de Vida ao “Ensino Religioso”. Nesse grupo, os termos mais recorrentes foram “ensino religioso”, “moral” e “valores”. Vale citar outras respostas que representaram 5% do total, cujos termos citados estão identificados no Organograma 1.

Organograma 1: Outras respostas para “O que tem sido trabalhado na disciplina Projeto de Vida?”



Fonte: Elaborado pelo autor.

O Projeto de Vida tornou-se, nesta investigação, um código privilegiado para perceber movimentos de recontextualização da política educacional no campo da prática. Como vimos, houve escolas interpretando o componente curricular como “Ensino Religioso”; outras trabalharam apenas conteúdos referentes às competências socioemocionais e autoajuda. Diferentemente das orientações da Secretaria de Educação do Estado, que diziam que a escola deveria abordar a disciplina considerando três dimensões – pessoal, social e profissional –, é possível inferir que, no conjunto das escolas participantes da pesquisa, prevaleceram as dimensões pessoal e social, isto é, o que mais foi trabalhado no novo componente curricular nas escolas pesquisadas são conteúdos relacionados a autoconhecimento, aspectos socioemocionais e empreendedorismo. Além disso, como é possível perceber no Organograma 1, muitas escolas atribuíram sentidos adicionais ao Projeto de Vida no campo da prática, descontextualizando-o em relação aos dispositivos normativos da política. Em uma das escolas, por exemplo, optou-se em trabalhar com “palestras”; outras usaram a disciplina Projeto de Vida para trabalhar oficinas de desenho, leitura e interpretação de texto.

Uma observação importante a ser considerada é o papel do mercado editorial de livros didáticos na consolidação do Projeto de Vida como componente curricular, ainda que não tenha sido um enfoque da pesquisa. Antes mesmo de vários estados instituírem seus novos referenciais curriculares para o Ensino Médio já eram publicados diversos livros didáticos específicos para esse componente curricular. De acordo com as informações do Guia Digital do PNLD 2021, havia no momento da pesquisa, no mercado editorial, 24 livros didáticos do componente curricular Projeto de Vida, todos publicados em 2020¹¹.

O Guia do PNLD 2021 informa que os livros de Projeto de Vida foram organizados ou divididos “em três partes, correspondentes às três dimensões do desenvolvimento, que objetivam criar oportunidades para os jovens se conhecerem e se fortalecerem: dimensão pessoal

¹¹ Sugerimos como possibilidade de aprofundamento desse tema a dissertação *O componente curricular Projeto de Vida no “Novo Ensino Médio” e a formação do sujeito neoliberal*, de Liliane Rodrigues Reis (2024), orientada pelo autor.

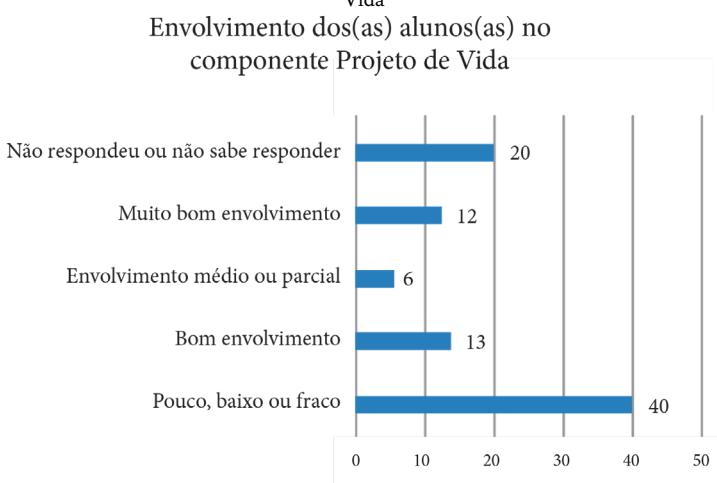
(encontro consigo mesmo), dimensão cidadã (encontro com o mundo), dimensão profissional (encontro com o futuro e o nós)” (Brasil, 2021). As obras, segundo o mesmo documento, estão relacionadas à competência geral 6 da BNCC: “valorizar-se e apropriar-se de conhecimentos e experiências para entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida” (Brasil, 2021). O guia também destaca que, quanto ao material didático, objetiva-se, principalmente, “atender o conceito de protagonismo” dos estudantes.

Chamaram a atenção, ainda, os seguintes excertos do guia na apresentação aos professores:

[...] no desenvolvimento da terceira dimensão, a escola **deve compreender o mundo do trabalho como um espaço de competição**, em que há variados níveis de sociabilidade, **com chefia, colegas de trabalho e público em geral**. [...] Sua escolha deve ser feita com cuidado, para que, em suas mãos, essas obras produzam aprendizagens significativas, **que promovam a educação integral de seus estudantes, considerando as competências e habilidades previstas para o Ensino Médio** (Brasil, 2021, grifos nossos).

Sendo assim, inferimos que os livros didáticos assumirão importante papel na difusão e implementação da Reforma do Ensino Médio, pois reforçam o discurso apresentado pelos documentos normativos. O Projeto de Vida é um instrumento-chave para compreendermos a reforma e suas concepções de educação, de sujeito e de projeto de sociedade. A rigor, a reforma prevê que, mediante o Projeto de Vida, se forme um sujeito empreendedor e empreendedor de si, resiliente e criativo para enfrentar o mundo do trabalho, reduzido a espaço de competição. No entanto, considerando o que foi feito nesse componente sob a perspectiva da recontextualização, percebemos que o alcance dessas funções não pode ser garantido pela reforma, porque, no campo da prática, há diferentes sentidos e práticas que caracterizaram o trabalho das escolas-piloto. Além disso, considerando os dados da pesquisa, a recepção dos alunos ao Projeto de Vida não ocorreu como o esperado pelos formuladores e defensores da reforma. Ao perguntarmos “Como tem sido o envolvimento dos(as) estudantes nesta disciplina?”, a maioria (44%) dos participantes respondeu ser “fraco”.

Gráfico 1: Envolvimento dos(as) alunos(as) no componente curricular Projeto de Vida



Fonte: Elaborado pelo autor.

4.3. FORMAÇÃO CONTINUADA NO CONTEXTO DA REFORMA

A formação continuada de professores para a reforma não chegou a se configurar como um código expressivo de recontextualização, embora traga informações contextuais significativas.

Ao contrário do que se imaginava no início da pesquisa, 73,6% dos sujeitos responderam não ter havido cooperação de institutos ou instituições externas à rede no processo de formação continuada de professores para o Novo Ensino Médio. Já 26,4% dos sujeitos responderam que “sim” e citaram as instituições externas que se envolveram em formações realizadas entre 2020 e 2021. Categorizando as instituições mais citadas entre esse grupo de respondentes, obtivemos o detalhamento exposto no Quadro 8.

Quadro 8 – Instituições envolvidas em formações para escolas-piloto nas respostas dos sujeitos participantes

Quem ministrava ou oferecia as formações?	Número de menções	Porcentagem em relação aos que responderam “Sim”
Universidades Locais	13	54%
CRE	12	50%
SEDUC	8	33%
Equipe pedagógica da escola	8	33%
Editoras de livros didáticos	3	13%
SENAI	1	4%
SENAC	1	4%
SEBRAE	1	4%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação às universidades locais, a mais citada foi a URI, com três menções. Outras universidades foram citadas apenas uma vez: UNISC, UNIJUI, UCS, UNIPAMPA, URCAMP e UFFS. Além dessas, foram citadas “Faculdades a Distância” e “Rede Cenecista”, que também foram contabilizadas em “Universidades Locais”. Em relação às editoras de livros didáticos, três foram citadas: Editora FTD, Editora Moderna e Editora do Brasil. Um dos sujeitos inseriu um comentário ao responder sobre esta questão:

[...] as escolas receberam verba para isso [para formação]. No entanto, ela ficou congelada na conta bancária da escola. Por esse motivo não conseguimos viabilizar a formação de professores com uma universidade da nossa cidade. As formações que ocorreram até o momento foram pela nossa própria CRE com os professores articuladores do NEM. E essas formações foram organizadas por uma Universidade Federal e SEBRAE/RS (Fb-L92).

De modo geral, o que prevaleceu nas respostas dos participantes é que as formações foram ofertadas pela própria Coordenadoria Regional de Educação e SEDUC-RS, sendo ministradas ou mediadas pela equipe pedagógica da própria escola.

4.4. TRABALHO DOCENTE E DIFICULDADES ENCONTRADAS NAS ESCOLAS-PILOTO

Os dados mais recorrentes no conjunto das respostas sobre o que mudou em relação ao trabalho docente no Novo Ensino Médio dizem respeito ao aumento e à intensificação desse trabalho e às dificuldades para realizar o planejamento coletivo.

Quadro 9 – O que mudou em relação ao Trabalho Docente – síntese das respostas

O que mudou em relação ao Trabalho Docente no Novo Ensino Médio?	
Resposta	Recorrência
Mais trabalho para o professor	19,8%
Dificuldades para o planejamento coletivo	16,5%
Maior envolvimento com a pesquisa na escola	12,1%
Não respondeu	7,0%
Redução dos conteúdos e/ou disciplinas	6,6%
O trabalho interdisciplinar	6,6%
Novas metodologias	6,6%
O currículo não faz sentido para os professores	4,4%
Falta de formação para as disciplinas novas	4,4%
A carga horária	4,4%
Pandemia	3,3%
Trabalha-se sem materiais didáticos	3,3%
Inserção dos itinerários formativos	3,3%
Maior protagonismo juvenil	2,2%
Dificuldades em estabelecer relações entre os objetos de conhecimento	2,2%
Não se recebe orientações	2,2%
Mudou o perfil do professor	2,2%
Sobra de professores que não se enquadram nos itinerários	2,2%
Falta de condições	2,2%
Falta de valorização dos professores	2,2%
Aumentou o número de disciplinas no currículo	2,2%
Maior diálogo entre os pares	2,2%
Adaptação do docente	2,2%
Trabalho por competências e habilidades	2,2%
Conteúdos e conceitos dos componentes curriculares	1,1%
Aumento das formações com pouca utilidade	1,1%
Sala Maker	1,1%
“Tudo para pior”	1,1%
Maior interação e/ou envolvimento	1,1%
Mais estudo por parte do professor	1,1%
Mais dinamismo	1,1%
Mais inovação	1,1%
“Projeto neoliberal”	1,1%
Mais aulas práticas	1,1%
Novas disciplinas	1,1%
Trabalho desconectado com o ENEM	1,1%
Pouca coisa	1,1%
“Os professores estão perdidos”	1,1%
Mais angústia	1,1%
Reformulação do PPP	1,1%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Foi possível perceber, no conjunto dos dados, certa diferença entre o que responderam gestores(as) e professores(as) quanto à pergunta sobre o trabalho docente. No quadro a seguir, exemplificamos, com alguns excertos, a distinção no padrão de respostas entre os dois grupos.

Quadro 10 – Exemplo de distinção e tendência de respostas sobre o trabalho docente entre gestores(as) e professores(as)

Pergunta: O que mudou em relação ao trabalho docente no Novo Ensino Médio?	
Gestores/as	Professores/as
Aumentou a quantidade de hora-atividade, o que possibilitaria melhorar a formação docente. Mas também houve um agravamento com a pandemia, pois foi exigido muito mais do docente. Entretanto, nosso grupo se aperfeiçou rapidamente nas tecnologias. (TD-G-L92).	Houve uma reorganização dos objetos de conhecimento e o currículo não faz sentido, enquento sequência, para a maioria dos professores. Portanto, a maior dificuldade tem sido o planejamento coletivo, já muitos professores ministram aulas em apenas um ano do EM. Há dificuldade em estabelecer uma sequência didática, um encadeamento dos objetos de conhecimento previstos no currículo enviado pela CRE para a escola. (TD-P-L12).
Mais estudo, mais interação, mais dinamismo. Faltava isso, e aos poucos estamos atingindo a todos, uns vão influenciando os outros. (TD-D-L17).	O professor passou a ser apenas um mediador de informações rápidas, pois com a diminuição das suas aulas não se consegue ensinar, apenas passar informações. (TD-P-L73).
Muitos componentes curriculares específicos relacionados ao Itinerário Formativo, no nosso caso, Tecnologia, em que os próprios professores das áreas do conhecimento da escola precisam ministrar, sem qualquer formação. Número exagerado de Componentes Curriculares, 19 no 1º e no 2º ano e pouca carga horária para os Componentes com conhecimentos cobrado no Enem que é a porta de entrada para a universidade. (TD-G-L40)	Burocracia triplicada. E o fato que preciso de muito mais tempo para fazer o planejamento. Os novos componentes têm lista de conteúdos, mas nenhum professor recebeu qualquer formação pra esses componentes. Precisamos escrever textos, fazer vídeos, criar conteúdo, sem nem sabermos que o que estamos fazendo é o mais correto. Espero que com o tempo, tenhamos essas respostas. (TD-P-L84).
Planejamento bem elaborado voltado a pesquisa e interdisciplinaridade. (TD-G-L30).	O trabalho duplicou, ou triplicou,...muitos componentes dentro dos itinerários até então não fora trabalhado em sala de aula, desta forma os planejamentos e materiais/recursos para executar as aulas se torna extremamente difícilso. (TD-P-L79)

Fonte: Elaborado pelo autor.

As críticas de gestores(as), quando ocorreram, geralmente se relacionaram ao excesso de disciplinas, à diminuição de carga horária da formação geral básica e à necessidade de formação continuada dos(as) docentes. A rigor, enquanto os(as) gestores(as) buscavam destacar aspectos positivos e a superação de dificuldades no interior da escola, os(as) professores(as) destacavam mais os aspectos negativos relacionados à docência, à insegurança e à intensificação do trabalho.

Em relação às dificuldades encontradas pelas escolas-piloto, os fatos mais recorrentes nas respostas foram a falta de informação sobre a reforma do Ensino Médio e o novo currículo, as aulas remotas durante a pandemia, a diminuição dos conteúdos e dos componentes curriculares de formação geral básica e a falta de envolvimento dos(as) alunos(as).

Quadro 11 – Dificuldades encontradas pelas escolas-piloto – síntese das respostas

Dificuldades encontradas pelas escolas em relação ao Novo Ensino Médio	
Dificuldade citada	Recorrência
Falta de informação	27,5%
Aulas remotas/pandemia	16,0%
Envolvimento dos alunos	14,3%
Diminuição dos conteúdos e carga horária	14,3%
Falta de envolvimento ou interesse docente	6,6%
Falta de estrutura	6,6%
Realizar a interdisciplinaridade e tempo de planejamento	6,6%
“Todas as dificuldades”	5,5%
Internet e/ou acesso à tecnologia	5,5%
Falta de material didático	4,4%
Reestruturação curricular	4,4%
Não respondeu	4,4%
Falta de suporte pedagógico	3,3%
Envolvimento da família e comunidade	2,2%
Resistência	2,2%
Diferenças culturais e econômicas	2,2%
Ter responsabilidade pelo futuro profissional dos alunos	1,1%
Insegurança	1,1%
Imposição	1,1%
Pressão por resultados	1,1%
ENEM	1,1%
Trocá de escola	1,1%
Acompanhamento da aprendizagem	1,1%
Organizar as turmas	1,1%
Fazer contraturno	1,1%
Em estabelecer parcerias	1,1%
Escolher o percurso formativo	1,1%
As novas metodologias	1,1%
Falta de diálogo entre parte comum e parte diversificada do currículo	1,0%

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.5. HIBRIDISMO NA RELAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO

A pergunta “Em sua opinião, o ‘Novo Ensino Médio’ tem alguma semelhança com políticas e reformas ocorridas anteriormente para esta etapa?” também possibilitou acessar aspectos do movimento de recontextualização a partir de um diferente código, denominado no processo de análise de “associação com políticas anteriores”. Através deste, os sujeitos também manifestaram recontextualização ao expressar certo hibridismo entre o Novo Ensino Médio e o Ensino Médio Politécnico¹².

Do conjunto de respostas obtidas, 58,2% dos respondentes disseram não perceber semelhanças com políticas anteriores, em contraposição aos 41,8% que responderam sim, que percebiam semelhanças com reformas anteriores voltadas para o Ensino Médio. Dos 41,8%, 42,1% responderam haver semelhanças entre o Novo Ensino Médio e o Ensino Médio Politécnico, especialmente em relação ao Seminário Integrado, disciplina que integrou o currículo escolar na rede pública estadual do RS durante a vigência do Politécnico. A associação de políticas tão divergentes realizada pelos sujeitos representa mais um exemplo de descontextualização do Novo Ensino Médio no campo da prática, assim como a atribuição de sentidos adicionais peculiares à reforma, indicando grande hibridismo entre políticas e concepções. Desse modo, será necessária uma pequena digressão sobre o Ensino Médio Politécnico Gaúcho a fim de melhor compreendermos tal hibridismo como manifestação da recontextualização da reforma do Ensino Médio nas escolas-piloto do RS.

O Ensino Médio Politécnico foi uma política curricular que vigorou entre os anos de 2012 e 2016 em toda a rede pública estadual de ensino do Rio Grande do Sul. Ele nasceu como projeto de restruturação curricular desenvolvido especificamente no estado

¹² A noção de recontextualização por hibridismo também tem sido trabalhada em outras perspectivas teóricas e epistemológicas, sobretudo a partir da difusão da abordagem do Ciclo de Políticas, desenvolvida por Ball, Bowe e Gold (1992), Ball (1994) e Ball *et al.* (2016). No Brasil, Alice Casimiro Lopes (2016, p. 4) é uma das pesquisadoras que investigou “a potencialidade da recontextualização por hibridismo para entender a circulação de discursos e textos nos diferentes contextos de produção das políticas de currículo”.

do Rio Grande do Sul, através da indução promovida pelo Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI). O programa, especialmente entre 2010 e 2014, incentivou reestruturações curriculares no Ensino Médio dos Estados que concebessem o conhecimento de forma mais integrada, contemplando alguns macrocampos, entre os quais o Acompanhamento Pedagógico, a Iniciação Científica e a Pesquisa, considerados obrigatórios. O Ensino Médio Politécnico contou com referencial e regimento curricular próprios destinados às escolas das redes públicas estaduais. As diretrizes e fundamentos dessa política curricular também convergiam para os pressupostos de um amplo programa de formação de professores implementado em 2014 no Brasil, o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, instituído pela Portaria nº 1.140, de 22 de novembro de 2013. Entre os pressupostos estavam: “trabalho, ciência, tecnologia e cultura como dimensões da formação humana; trabalho como princípio educativo; pesquisa como princípio pedagógico, direitos humanos como princípio norteador e sustentabilidade socioambiental como meta universal” (Brasil, 2013).

Em 2012, com a implementação do Ensino Médio Politécnico, a carga horária do Ensino Médio na rede pública estadual de ensino aumentou para 3 mil horas, e um novo componente curricular passou a fazer parte do currículo, intitulado Seminário Integrado. A rigor, as principais mudanças concentraram-se nos eixos da pesquisa, da avaliação, do planejamento e da significação interdisciplinar dos conteúdos.

A pesquisa recebeu atenção especial no currículo do Ensino Médio Politécnico. Aliás, uma das principais funções da nova disciplina que passou a integrar a matriz curricular, o Seminário Integrado, foi justamente a transformação da concepção e da prática da pesquisa no Ensino Médio, tratando-a como princípio educativo. Essa nova disciplina teve um papel fundamental na estrutura do novo currículo, particularmente no que tange à integração curricular e à produção e execução de projetos de pesquisa (ou projetos de pesquisa “vivenciais”, como também foram chamados), sendo uma base estruturante para a integração de áreas e saberes na escola.

Conforme constava na Proposta Pedagógica da SEDUC-RS, o Ensino Médio Politécnico deveria articular uma formação geral sólida com uma parte diversificada, “vinculada a atividades da vida do mundo do trabalho”¹³. Nessa perspectiva, o “Seminário Integrado é disciplina curricular da parte diversificada e constitui a Matriz Curricular do Curso Ensino Médio Politécnico” (Estado do Rio Grande do Sul, 2011).

Entende-se por formação geral (núcleo comum), um trabalho interdisciplinar com as áreas de conhecimento com o objetivo de articular o conhecimento universal sistematizado e contextualizado com as novas tecnologias, com vistas à apropriação e integração com o mundo do trabalho.

Entende-se por parte diversificada (humana – tecnológica – política), a articulação das áreas do conhecimento, a partir de experiências e vivências, com o mundo do trabalho, a qual apresente opções e possibilidades para posterior formação profissional nos diversos setores da economia e do mundo do trabalho.

A articulação dos dois blocos do currículo, por meio de projetos construídos nos seminários integrados, se dará pela interlocução, nos dois sentidos, entre as áreas de conhecimento e os eixos transversais, oportunizando apropriação e possibilidades do mundo do trabalho (Estado do Rio Grande do Sul, 2011, p. 22.).

A matriz curricular do Ensino Médio Politécnico, portanto, previa uma parte de base comum e uma parte diversificada, conforme ilustração a seguir.

¹³ Talvez fosse oportuno refletir ou trazer para a discussão questões referentes à politecnia e ao trabalho como princípio educativo. Todavia, devido aos objetivos deste capítulo, esses temas não serão aqui desenvolvidos. Ver: Saviani (2007), Frigotto e Ciavatta (2004); Frigotto (2009), Rodrigues (1998), Gramsci (1978), entre outros.

Ilustração: Exemplo de matriz curricular do Ensino Médio Politécnico não profissionalizante

BASE COMUM	PARTE DIVERSIFICADA
Área de Linguagens, códigos e suas Tecnologias: <ul style="list-style-type: none"> • Língua Portuguesa • Literatura • Educação Física • Arte 	
Área de Matemática e suas Tecnologias: <ul style="list-style-type: none"> • Matemática 	<ul style="list-style-type: none"> • Seminário Integrado
Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias: <ul style="list-style-type: none"> • História • Geografia • Sociologia • Filosofia 	<ul style="list-style-type: none"> • Línguas Estrangeiras Modernas
Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias: <ul style="list-style-type: none"> • Biologia • Física • Química 	<ul style="list-style-type: none"> • Ensino Religioso

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
Formação Geral	750h	500h	250h	1.500h
Parte Diversificada	250h	500h	750h	1.500h
TOTAL	1.000h	1.000h	1.000h	3.000h

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022, com base em: Estado do Rio Grande do Sul (2011).

Em relação ao Seminário Integrado, as orientações que as escolas gaúchas receberam explicitavam que

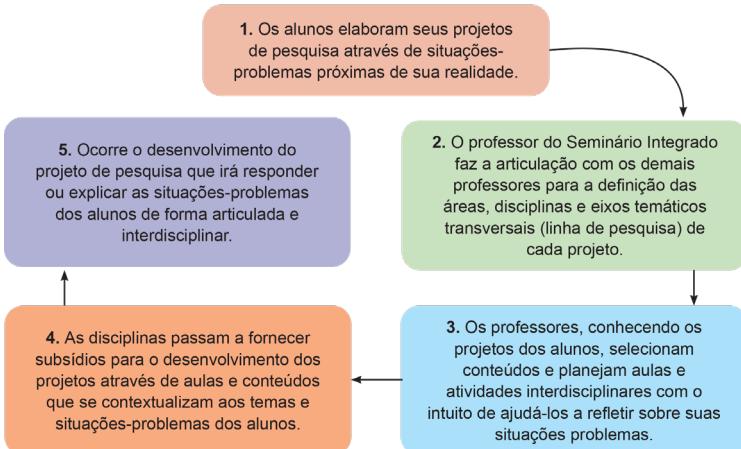
[...] o professor responsável pelo Seminário Integrado é um professor da turma, com formação em uma das áreas do conhecimento [...] [que] será responsável pela orientação do trabalho com a elaboração, execução e socialização dos projetos [...] [deverá realizar] articulação com os demais professores da turma, nos espaços de reuniões pedagógicas e de planejamento, quando serão propostas linhas, temas e eixos para elaboração dos projetos. [...] este mesmo processo orientará o trabalho das demais disciplinas para fornecerem os subsídios para consecução dos projetos (Estado do Rio Grande do Sul, 2012).

No cotidiano escolar, o Seminário Integrado recebeu de três a quatro períodos/aula semanais no Ensino Médio Politécnico. No documento-referência da época também constava:

- a) Os Seminários Integrados constituem-se em espaços planejados, integrados por professores e alunos, a serem realizados desde o primeiro ano e em complexidade crescente. Organizam o planejamento, a execução e a avaliação de todo o projeto político-pedagógico, de forma coletiva, incentivando a cooperação, a solidariedade e o protagonismo do jovem adulto.
- b) A realização dos seminários integrados constará na carga horária da parte diversificada, proporcionalmente distribuída do primeiro ao terceiro ano, constituindo-se em espaços de comunicação, socialização, planejamento e avaliação das vivências e práticas do curso.
- c) Na organização e realização dos seminários integrados, a equipe diretiva como um todo e, especificamente, os serviços de supervisão e orientação educacional, têm a responsabilidade de coordenação geral dos trabalhos, garantindo a estrutura para o seu funcionamento.
- d) A coordenação dos trabalhos, que organiza a elaboração de projetos, por dentro dos seminários integrados, será de responsabilidade do coletivo dos professores, e entre eles será deliberada e designada, considerando a necessária integração e diálogo entre as áreas de conhecimento para a execução dos mesmos. Além disso, o exercício da coordenação desses trabalhos, sob a forma rotativa, oportunizará que todos se apropriem e compartilhem do processo de construção coletiva da organização curricular.
- e) Deverá ser destinado um percentual da carga horária dos professores – um de cada área do conhecimento, para ser utilizado no acompanhamento do desenvolvimento dos projetos produzidos nos seminários integrados.
- f) Os projetos serão elaborados a partir de pesquisa que explique uma necessidade e/ou uma situação problema, dentro dos eixos temáticos transversais (Estado do Rio Grande do Sul, 2011, p. 23-24).

Em suma, poderíamos sintetizar essas orientações a partir do seguinte fluxograma:

DINÂMICA DO SEMINÁRIO INTEGRADO



Fonte: Silveira e Pereira (2018, p. 366).

Como podemos perceber, o professor responsável pelo componente curricular Seminário Integrado trabalhava não apenas com seus alunos. Ele também trabalhava com a equipe pedagógica da escola e com os demais professores da turma, integrando-os em relação ao processo da construção e desenvolvimento de seus projetos de pesquisa.

É possível observar que o “protagonismo do jovem adulto” previsto no Ensino Médio Politécnico estava relacionado à construção de seus projetos de pesquisa, desenvolvidos em espaços planejados em uma lógica de integração curricular que valorizava e fortalecia os conhecimentos de formação geral básica. No Novo Ensino Médio, ao contrário, a ideia de protagonismo está relacionada à construção de “projetos de vida”, desenvolvidos através de um projeto de formação para o empreendedorismo e para o desenvolvimento de competências socioemocionais, em uma lógica de fragmentação, desarticulação e flexibilização curricular que enfraquece e sonega conhecimentos de formação geral básica.

O eixo central da política curricular do Ensino Médio Politécnico era a “articulação dos dois blocos do currículo, por meio de projetos

construídos nos seminários integrados [através da] interlocução, nos dois sentidos, entre as áreas do conhecimento e os eixos transversais, oportunizando apropriação e possibilidades do mundo do trabalho” (Estado do Rio Grande do Sul, 2011, p. 23). Ao contrário, no Novo Ensino Médio das escolas-piloto da rede pública do RS, a articulação entre formação comum e parte diversificada não se constitui em eixo central, sendo inexistente e inviabilizada.

Ao considerarmos o conjunto de respostas obtidas, foi possível conjecturar algumas razões para essa recontextualização marcada pelo hibridismo com o Ensino Médio Politécnico por meio de quatro semelhanças e/ou associações presentes nas respostas dos sujeitos.

- 1) **Semelhança em relação à organização curricular:** considerando o conjunto de respostas, a associação realizada pode representar, no campo da prática, que alguns sujeitos relacionaram as duas políticas em virtude de ambas terem enfatizado, ainda que por caminhos e finalidades divergentes, currículos organizados em dois blocos, um de formação comum e um de parte diversificada.
- 2) **Semelhança em relação ao papel da iniciação científica no currículo:** a associação também ocorreu pela percepção de que em ambas as políticas curriculares a iniciação científica apareceu como um dos fundamentos da parte diversificada do currículo do Ensino Médio.
- 3) **Associação como indício do não desperdício da experiência e da cultura escolar:** a associação poderia significar que, no campo da prática, algumas escolas não estivessem desperdiçando a experiência obtida com o Ensino Médio Politécnico, e, devido a essa experiência e, de forma mais ampla, à cultura escolar, os sujeitos também atribuíam sentidos ao Novo Ensino Médio com certo hibridismo. Um indicativo em relação ao não desperdício da experiência (Santos, 2011) foi o fato de que algumas escolas disseram trabalhar com projetos de pesquisa no componente curricular Projeto de Vida.

- 4) **Semelhança em relação aos problemas que se repetem com o Novo Ensino Médio:** no conjunto de respostas, a associação do Novo Ensino Médio com o Ensino Médio Politécnico também ocorreu quando os sujeitos identificaram como semelhança a permanência de problemas que não foram devidamente enfrentados nas duas políticas curriculares. Os mais citados foram: “professores atuando sem formação adequada”; “mais uma tentativa de diminuição das ciências”; “falta de continuidade das políticas” e “precarização de recursos”.

Em relação ao grupo de professores que disseram perceber semelhanças do Novo Ensino Médio com outras políticas curriculares sem associar com o Ensino Médio Politécnico, as respostas mais recorrentes foram as que estabeleceram semelhanças com a política da BNCC; com o tecnicismo e o antigo Segundo Grau; com a dualidade estrutural em políticas anteriores e com o fato de o Novo Ensino Médio representar, mais uma vez, “mudanças na escola por imposição”.

CONCLUSÕES

A pesquisa teve como principal objetivo compreender o processo de recontextualização da reforma atual do Ensino Médio (Lei 13.415/2017) na experiência de escolas-piloto localizadas na rede pública estadual de ensino do Rio Grande do Sul. Para isso, buscamos identificar os enunciados das principais proposições que caracterizam o discurso oficial da reforma e compreender como esses enunciados são recontextualizados nas escolas, como seus sujeitos interpretam e ressignificam os dispositivos normativos ou instrucionais do Novo Ensino Médio no campo da prática.

Os principais enunciados identificados no campo recontextualizador oficial da reforma foram desenvolvidos nas seguintes categorias: itinerários formativos e discurso da escolha; Projeto de Vida; protagonismo juvenil e empreendedorismo. Já os principais códigos através dos quais os sujeitos expressaram movimentos de recontextualização da política no campo da prática foram: itinerários formativos, mudança e inovação, Projeto de Vida e associação com políticas curriculares anteriores.

A oferta dos itinerários formativos no estado do Rio Grande do Sul tomou como parâmetro a exigência da Portaria 1.024/2018, de que era necessário mobilizar duas ou mais áreas do conhecimento e/ou formação técnica profissional, diferentemente do que autorizava a Portaria 1.432/2018, isto é, a possibilidade de os itinerários serem compostos por uma ou mais áreas do conhecimento e/ou formação técnica e profissional.

No Rio Grande do Sul, das 299 escolas-piloto escolhidas, apenas 264 aderiram à nova matriz curricular. Destas, porém, 23 não propiciaram a escolha dos itinerários aos alunos no ano de 2020 devido às dificuldades impostas pela pandemia, diminuindo o número de escolas-piloto para 241 instituições. Foi possível constatar que nem todos(as) os(as) professores(as) das escolas pesquisadas sabiam que sua escola era uma escola-piloto do Novo Ensino Médio.

A apropriação da noção de itinerários formativos também ocorreu de diferentes formas. Ainda que a maioria dos sujeitos tenha respondido corretamente o nome dos itinerários formativos de sua escola, o conjunto de respostas permitiu compreender que, no campo da prática, houve falta de informações, confusão e incertezas sobre o que eram os itinerários e como eles seriam concebidos, indicando descontextualização e deslocamento de sentido em relação ao campo oficial. Conforme demonstramos em seções anteriores, houve quem respondesse que o itinerário formativo de sua escola era o componente curricular Projeto de Vida, assim como aqueles(as) que responderam que os itinerários formativos eram determinados conteúdos e ações pedagógicas específicas do novo currículo, inclusive reuniões pedagógicas foram consideradas itinerários formativos.

Foi possível apreender, ainda, certa divergência entre as interpretações e percepções das instituições em relação às mudanças ocorridas no currículo do Ensino Médio com a reforma. De maneira geral, as proposições oficiais sofreram seleção, incorporação parcial, descontextualização ou atribuição de sentido adicional no campo da prática. O diálogo dos sujeitos com os dispositivos normativos difere de escola para escola. Para alguns, as principais mudanças trazidas pelo Novo Ensino Médio foram um currículo com maior conexão com a realidade e maior vínculo entre teoria e prática; para outros, a mudança estava no fato de que as aulas se tornaram mais atraentes; para outros, as principais mudanças foram os itinerários formativos e a diminuição da carga horária de suas disciplinas específicas de formação geral. Em 60% das respostas obtidas apareceram críticas quando solicitamos aos sujeitos que falassem sobre as mudanças trazidas com a reforma curricular. Para muitos, houve “inclusão de matérias desnecessárias” e diminuição de carga horária de disciplinas importantes com o limite imposto de até 1.800 horas de formação geral comum vinculada à BNCC.

Uma compreensão importante que emergiu da análise das respostas referentes às mudanças é que o sentido de inovação veiculado no campo oficial é ressignificado no campo de recontextualização

pedagógica, isto é, no campo da prática do ambiente escolar. Ainda que o discurso oficial da reforma tenha buscado empregar nas mudanças implementadas um sentido de inovação positiva baseada na flexibilização, na ideia de “novidade” e de escolha dos itinerários formativos com temáticas que, em tese, deixariam o Ensino Médio mais atrativo, considerando as muitas críticas realizadas pelos sujeitos, foi possível inferir que o sentido de inovação sofreu descontextualização e atribuição de sentidos divergentes no campo da prática.

O Projeto de Vida foi um código importante através do qual também foi possível perceber movimentos de recontextualização da reforma entre as escolas. Transitando do campo recontextualizador oficial para o pedagógico, o Projeto de Vida foi assumido enquanto componente curricular obrigatório no estado do Rio Grande do Sul. No campo da prática, ocorreu a produção de significações próprias das proposições presentes nos documentos em relação ao Projeto de Vida.

Os dados demonstram que 20% dos sujeitos/escolas pesquisadas não souberam responder o que era ou o que se trabalhava nesse componente curricular. No conjunto de respostas, 40% responderam trabalhar no componente apenas aspectos socioemocionais, autoconhecimento e autoajuda. Outros 35% responderam trabalhar apenas temas como mercado de trabalho, empreendedorismo, educação financeira, futuro e protagonismo juvenil. Em 10% das escolas pesquisadas houve recontextualização do Projeto de Vida enquanto um “tipo de Ensino Religioso”, voltado para trabalhar temas relativos a valores, questões morais e temas transversais. Além disso, foi possível perceber que muitas escolas atribuíram sentidos adicionais ao Projeto de Vida no campo da prática, descontextualizando-o em relação aos dispositivos normativos oficiais. Uma das escolas, por exemplo, optou por trabalhar com “palestras”; outras usaram a disciplina para trabalhar oficinas de desenho, leitura e interpretação de texto. Considerando o que tem sido feito nesse componente sob a perspectiva da recontextualização, percebemos que o alcance de suas funções prescritivas não pôde ser garantido pela reforma, porque, no campo da prática, houve diferentes sentidos e práticas caracterizando o trabalho das escolas-piloto.

Também reforçam essa inferência os dados da pesquisa relativos ao envolvimento dos alunos com o novo componente. A maioria (44%) dos participantes respondeu ser “muito fraco ou baixo” o envolvimento, enquanto apenas 13% o avaliaram como “muito bom”.

Nesta pesquisa, a formação continuada ou em serviço não chegou a se configurar um código relevante para perceber os movimentos de recontextualização no campo da prática, ainda que revele dados importantes sobre a atuação da política. No momento de finalização do relatório que deu origem a este livro (março de 2022), a Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul divulgou parceria com o Instituto Iungo para a disponibilização de uma nova formação para os(as) professores(as) da rede estadual de ensino. Foi anunciado um curso intitulado “Ensino Médio Gaúcho e Integralidades”, composto por momentos síncronos (webconferências) e assíncronos (chamados de “trilhas de aprendizagem autoinstrucionais”). A formação, conforme informações que estavam disponíveis no site da SEDU-RS, “terá atividades entre 14/03 a 15/07/2022, com carga horária de 40 horas e direito à certificação, a ser emitida pela secretaria” (Estado do Rio Grande do Sul, 2022). Portanto, é possível que a categoria “formação de professores” adquira outra relevância para a compreensão da recontextualização da reforma no Estado a partir de 2022.

Perguntar como as escolas interpretaram as proposições oficiais da reforma exige certo cuidado metodológico de análise, pois no interior de uma mesma instituição podem coexistir diferentes leituras e sentidos produzidos pelos sujeitos. Os dados obtidos nesse sentido revelaram padrões diferentes de respostas entre gestores(as) e professores(as). Enquanto 57,14% dos(as) gestores(as) avaliaram positiva a reforma curricular, apenas 28,57% dos(as) professores(as) tiveram esse posicionamento. O mesmo ocorreu em relação às respostas relativas ao trabalho docente. As críticas de gestores(as), quando ocorreram, geralmente estiveram relacionadas ao excesso de disciplinas, à diminuição de carga horária da formação geral básica e à necessidade de formação continuada dos(as) docentes. Houve certo padrão de respostas entre os(as) gestores(as) ao destacarem aspectos

positivos e superação de dificuldades no interior da escola. Já os(as) professores(as) destacaram mais os aspectos negativos relacionados à docência, à insegurança e à intensificação do trabalho.

Por fim, outro código importante pelo qual foi possível perceber movimentos de recontextualização foi a associação realizada pelos sujeitos com políticas curriculares anteriores ao Novo Ensino Médio. Esse código permitiu perceber uma recontextualização por hibridismo. Dos 41,8% que disseram perceber semelhanças entre o Novo Ensino Médio com políticas anteriores, 42,1% responderam haver semelhanças entre o Novo Ensino Médio e o Ensino Médio Politécnico, especialmente em relação ao Seminário Integrado, disciplina que integrou o currículo escolar na rede pública estadual do RS durante a vigência daquela política, entre os anos de 2012 e 2016.

Em relação a essa associação, para a análise foi necessário realizar algumas digressões sobre o Ensino Médio Politécnico a fim de problematizar algumas diferenças entre essas políticas curriculares que acabam sendo ocultadas pela recontextualização por hibridismo. Nesse sentido, observamos que o “protagonismo do jovem adulto” previsto no Ensino Médio Politécnico estava relacionado à construção de projetos de pesquisa desenvolvidos em espaços planejados em uma lógica de integração curricular que valorizava e fortalecia os conhecimentos de formação geral básica. No Novo Ensino Médio, ao contrário, a ideia de protagonismo está relacionada à construção de “projetos de vida” desenvolvidos por meio de um projeto de formação voltado para o empreendedorismo e para o desenvolvimento de competências socioemocionais em uma lógica de fragmentação, desarticulação e flexibilização curricular que enfraquece e sonega conhecimentos de formação geral básica.

Além da associação com o Ensino Médio Politécnico, o hibridismo também se manifestou entre professores(as) e gestores(as) que disseram perceber semelhanças do Novo Ensino Médio com problemas vivenciados em outras políticas curriculares. Os mais citados foram o tecnicismo do antigo Segundo Grau, a dualidade estrutural e a falta de

autonomia e participação das escolas nas mudanças que continuam chegando às instituições por imposição.

Como observou Silva (2014, p. 3), “a teorização curricular contemporânea tem sinalizado a relevância da abordagem que toma a cultura como referência privilegiada na investigação da educação e da escola”, particularmente a cultura escolar. Nessa perspectiva, os movimentos de recontextualização na experiência das escolas-piloto pesquisadas nos permite concluir que as instituições atribuem significados próprios aos sentidos, prescrições e orientações dos dispositivos normativos oficiais por diferentes meios e razões. Olhar para essa diversidade de interpretações e experiências contribui para compreendermos que “diversos agentes da área educativa contribuem também para definir, atualizar e transformar as orientações da educação” (Lessard; Carpentier, 2016, p. 11). Afinal, “os agentes não têm somente interesses: eles também têm visões de mundo, maneiras de perceber, analisar e fazer sentido”, mostrando que “as políticas alicerçam-se em esquemas cognitivos, ideias e visões de mundo, que alguns associam a paradigmas ou referenciais [específicos]” (Lessard; Carpentier, 2016, p. 12).

Por fim, vale destacar que as experiências dos dois primeiros anos das escolas-piloto com o Novo Ensino Médio foram marcadas pelo contexto da pandemia, elemento importante a ser considerado nos movimentos de recontextualização, ainda que no conjunto dos dados obtidos a pandemia não tenha se configurado em um código especial para perceber os principais movimentos de recontextualização referenciados pelos sujeitos. É provável que isso também tenha ocorrido em virtude de o instrumento de pesquisa não ter privilegiado questões mais específicas sobre a pandemia e seu impacto nos processos de recontextualização.

REFERÊNCIAS

- BALL, S. J.; BOWE, R.; GOLD, A. **Reforming education & changing school: case studies in policy sociology.** London; New York: Routledge, 1992.
- BALL, S. J. **Education reform:** a critical and post-structural approach. Buckingham: Open University Press, 1994.
- BALL, S. J.; MAGUIRRE, M.; BRAUN, A. **Como as escolas fazem políticas.** Atuação em escolas secundárias. Ponta Grossa: UEPG, 2016.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Rio de Janeiro: Edições 70, 1979.
- BERNSTEIN, Basil. **A estruturação do discurso pedagógico:** classe, códigos e controle. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Luís Fernando Gonçalves Pereira. Petrópolis: Vozes, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.140,** de 22 de novembro de 2013. Institui o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio e define suas diretrizes gerais, forma, condições e critérios para a concessão de bolsas de estudo e pesquisa no âmbito do ensino médio público, nas redes estaduais e distrital de educação. Diário Oficial da União, 9 de dezembro de 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 03 mar. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Portaria nº 1.024, de 4 de outubro de 2018.** Define as diretrizes do apoio financeiro por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola às unidades escolares pertencentes às Secretarias participantes do Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio, instituído pela Portaria MEC nº 649, de 10 de julho de 2018, e às unidades escolares participantes da avaliação de impacto do Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral – EMTI, instituída pela Portaria MEC nº 1.023, de 4 de outubro de 2018. Brasília, 2018b. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/44100315/do1-2018-10-05-portaria-n-1-024-de-4-de-outubro-de-2018-44100107. Acesso em: 9 mar. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de EDUCAÇÃO. **Resolução nº 3,** de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC 2018a. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>. Acesso em: 9 mar. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018b. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 19 mar. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação básica. Fundo nacional de Desenvolvimento da Educação. **Guia Digital PNLD 2021.** Brasília: MEC/FNDE, 2021.

CARVALHO, Isis Azevedo da Silva; GONÇALVES, Suzane da Rocha Vieira. Reflexões sobre a reforma do Ensino Médio – Lei 13.415/2017 – no Rio Grande do Sul. *Reflexão e Ação*, v. 29, n. 3, p. 190-204, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/reav29i3.16405>. Acesso em: 10 mar. 2022.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. *Seduc promove live da formação “Ensino Médio Gaúcho e Integralidades” na terça-feira (22)*. 18 de março de 2022. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/seduc-promove-a-formacao-o-novo-ensino-medio-e-a-importancia-da-constituicao-das-comunidades-de-aprendizagem-na-terca-feira>. Acesso em: 28 mar. 2022.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. *Referencial Curricular Gaúcho Ensino Médio*. Porto Alegre, SEDUC-RS, 2021.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. *Mem. Circular GAB/SEDUC nº 03*. Porto Alegre, 13 de março de 2012.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. *Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio – 2011-2014*. POA: SEDUCRS, nov./out. 2011.

FEUERHARMEL, Lilian Dalbem de Souza. *Autonomia e regulação da escola: uma análise a partir de escolas-piloto do Novo Ensino Médio no Rio Grande do Sul*. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2022.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalhas das idéias nas sociedades de classe. *Revista Brasileira de Educação*, v. 14, n. 40, p. 168-194, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a14.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. *Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho*. Brasília: MEC, 2004.

GIROUX, Henry. *Teoria Crítica e resistência em educação*. Para além das teorias de reprodução. Petrópolis: Vozes, 1986.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 34. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015, p. 79-108.

GRAMSCI, Antônio. *Concepção Dialética da História*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

KRAWCZYK, Nora; FERRETTI, Celso João. Flexibilizar para quê? Meias verdades da “reforma”. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 11, n. 20, p. 33-44, jan./jun. 2017.

LESSARD, Claude; CARPENTIER, Anylène. *Políticas educativas: a aplicação na prática*. Petrópolis: Vozes, 2016.

LOPES, Alice Casimiro. A teoria da atuação de Stephen Ball: e se a noção de discurso fosse outra? *Archivos analíticos de políticas educativas*, v. 24, n. 25, p. 1-19, 2016.

MAINARDES, Jefferson; STREMEL, Silvana. A Teoria de Basil Bernstein e algumas de suas contribuições para as pesquisas sobre políticas educacionais curriculares. *Revista Teias*, v. 11, n. 22, p. 31-54, maio/ago. 2010.

MORAES, R. Análise de Conteúdo. *Educação*, Porto Alegre, ano XXII, n. 37, p. 7-32, mar. 1999.

- MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela Análise Textual Discursiva. *Ciência & Educação*, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M.C. *Análise Textual Discursiva*. 3. ed. Ijuí: Editora da Unijui, 2016.
- REIS, Liliane Rodrigues Reis. *O componente curricular Projeto de Vida no “Novo Ensino Médio” e a formação do sujeito neoliberal*. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2024.
- RODRIGUES, José. *Educação política no Brasil*. Rio de Janeiro: EDUSF, 1998.
- SALES, Mary Valda Souza; KENSKI, Vani Moreira. Sentidos da inovação em suas relações com a educação e as tecnologias. *Rev. FAEBA*, Salvador, v. 30, n. 64, p. 19-35, out./dez. 2021.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. São Paulo: Cortez Editora, 2011.
- SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.
- SILVA, Monica Ribeiro da. Perspectiva analítica para o estudo das políticas curriculares: processos de recontextualização. In: II JORNADAS LATINOAMERICANAS DE ESTÚDIOS EPISTEMOLÓGICOS EN POLÍTICA EDUCATIVA, 2., agosto de 2014 Curitiba, PR. *Anais* [...]. Curitiba, 2014. Disponível em: <http://www.observatoriodeensinomedio.ufpr.br/wp-content/uploads/2014/04/ARTIGO-SILVA-RECONTEXTUALIZA%C3%87%C3%83O-DE-PÉ-RELEPE-2014-PUBL.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2021.
- SILVA, Monica Ribeiro da. Políticas de currículo, ensino médio e BNCC. Um cenário de disputas. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 9, n. 17, p. 367-379, jul./dez. 2015.
- SILVA, Monica Ribeiro da. A BNCC da reforma do ensino médio: o resgate de um empoeirado discurso. *Educ. rev.*, on-line, vol.34, e214130, 2018a.
- SILVA, Monica Ribeiro da. O golpe no ensino médio em três atos que se completam. In: AZEVEDO, J. C.; REIS, J. T. *Políticas Educacionais no Brasil pós-golpe*. Porto Alegre: Editora Universitária Metodista IPA, 2018b.
- SILVA, Monica Ribeiro da. Ampliação da obrigatoriedade escola no Brasil: o que aconteceu com o Ensino Médio?. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 107, p. 274-291, abr./jun. 2020.
- SILVA, Monica Ribeiro da; SCHEIBE, Leda. Reforma do ensino médio. Pragmatismo e lógica mercantil. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 11, n. 20, p. 19-31, jan./jun. 2017.
- SILVEIRA, Éder da Silva. Resistência à Política de Ampliação do Ensino Médio de Tempo Integral no Rio Grande do Sul. In: SILVEIRA, Éder da Silva; SILVA, Monica Ribeiro da; MARTINIC, Sergio; MOLL, Jaqueline. *Ensino Médio, Educação Integral e Tempo Ampliado na América Latina*. Curitiba: Editora CRV, 2022, p. 179-200.
- SILVEIRA, Éder da Silva; MORETTI, Cheron Zanini. Ensino médio para quem? A falácia do discurso da escolha e o reforço da dualidade estrutural. *Revista Textual*, Porto Alegre, ed. 25, p. 30-35, maio 2017.
- SILVEIRA, Éder da S.; SILVA, Monica Ribeiro da.; OLIVEIRA, Falconiere Leone Bezerra de. Reformas, docência e violência curricular: uma análise a partir do “Novo Ensino Médio”. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v.

16, n. esp.3, p. 1.562-1.585, 2021. DOI: 10.21723/riaee.v16iesp.3.15298. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15298>. Acesso em: 3 mar. 2022.

SILVEIRA, Éder da Silva; PEREIRA, Marcos Villela. Interdisciplinaridade no plural: notas sobre o Ensino Médio público estadual no Rio Grande do Sul entre 2012 e 2016. In: ANDRADE, Maria Eurácia Barreto de; ESTRELA, Sineide Cerqueira; SILVA, Irlana Jane Menos da (orgs). *Políticas e práticas educacionais: dilemas e proposições*. São Paulo: Paco Editorial, 2018, p. 361-375.

APÊNDICES

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO/INSTRUMENTO DE PESQUISA

14/03/2022 08:49

"Novo Ensino Médio" - PESQUISA COM PROFESSORES/AS E GESTORES/AS DE ESCOLAS-PILOTO NO RS

"Novo Ensino Médio" - PESQUISA COM PROFESSORES/AS E GESTORES/AS DE ESCOLAS-PILOTO NO RS

Como objetivos específicos, pretende-se: a) analisar os enunciados das principais proposições que caracterizam o discurso oficial; b) compreender como estes enunciados são recontextualizados nas escolas, isto é, como seus sujeitos interpretam e ressignificam os dispositivos normativos ou instrucionais no campo da prática. O campo empírico da pesquisa compreenderá escolas-piloto do Novo Ensino Médio no Estado do Rio Grande do Sul.

SUA PARTICIPAÇÃO NÃO GERARÁ QUALQUER RISCO A VOCÊ E À SUA ESCOLA. O SEU NOME E O NOME DA ESCOLA SERÃO PRESERVADOS (NÃO IDENTIFICADOS) QUANDO HOUVER UTILIZAÇÃO, ANÁLISE E PUBLICAÇÃO DE RESULTADOS DA PESQUISA. Sua participação consiste em responder a este questionário voluntariamente. Ajude a pesquisa! Sua participação é fundamental para o avanço da ciência da educação.

Acreditamos que pesquisar a escola exige ouvir e ler aquilo que pensam e vivem os seus sujeitos no campo da prática. Este instrumento é fundamental nesse sentido. O tempo para preenchimento é de, aproximadamente, 10 minutos. Qualquer dúvida ou necessidade de contato, escreva para eders@unisc.br.

Responsável pela pesquisa: Prof. Dr. Éder da Silva Silveira (professor da UNISC em estágio de pós-doutorado na UFPR, local onde esta pesquisa está vinculada, sob supervisão da profa. Dra. Monica Ribeiro da Silva).

*Obrigatório

- Declaro que estou participando desta pesquisa de livre e espontânea vontade e que estou ciente que meu nome (e da instituição que estou vinculado) não será divulgado. *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Questionário

2. Você é: *

Marcar apenas uma oval.

- Professor/a de escola-piloto do Novo Ensino Médio na rede pública estadual do RS.
 Gestor/a (ou integrante de equipe de gestão) de escola-piloto do Novo Ensino Médio nesta rede.

3. Nome da sua escola (esse dado não será divulgado):

4. Você tem conhecimento de que a escola que você trabalha é uma das escolas-piloto do Novo Ensino Médio na rede pública estadual de ensino? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

5. Cidade de localização da sua escola: *

6. Você é professor/a do Ensino Médio Público há quanto tempo? *

Marcar apenas uma oval.

- menos de três anos
 mais de três anos

7. Em sua opinião, esta reforma do Ensino Médio era necessária? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

8. Por favor, justifique sua resposta da questão anterior. *

9. Você conhece ou já leu os documentos orientadores do Novo Ensino Médio? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

10. Se você marcou sim na questão anterior, por favor, cite quais foram os documentos lidos por você.

11. Quais itinerários formativos são ofertados na sua escola? *

12. O que mudou no currículo do "Novo Ensino Médio"? *

13. Qual a sua percepção sobre essas mudanças? *

14. Em sua opinião, o que teve de inovação na reforma atual do Novo Ensino Médio? *

15. O que tem sido feito na disciplina Projeto de Vida? *

16. Como você avalia o envolvimento dos alunos no componente curricular Projeto de Vida? *

17. Quais são os principais desafios ou dificuldades encontrados por você ou pela sua escola em relação ao Novo Ensino Médio? *

18. O que mudou em relação ao Trabalho Docente no Novo Ensino Médio? *

19. Quais formações a respeito do Novo Ensino Médio foram ofertadas para você e sua escola-piloto? Quais eram os temas? *

20. Quem ministrava e/ou oferecia essas formações? *

21. Houve cooperação de uma entidade (instituto, Organização social ou privada) externa à rede estadual no processo de formação de professores ou de implementação do Novo Ensino Médio? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

22. Se você marcou "sim" na questão anterior, cite o(s) nome(s) da(s) entidade(s) parceira(s).
-

23. Em sua opinião, o "Novo Ensino Médio" tem alguma semelhança com políticas e reformas ocorridas anteriormente para esta etapa ? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

24. Se você marcou "sim" na questão anterior, por favor, cite e/ou comente a semelhança.
-
-
-
-

25. Caso seja de seu interesse participar de uma eventual entrevista ou grupo focal sobre o tema, por favor, registre seu e-mail.
-

Muito obrigado pela participação!

ANEXOS

ANEXO A: AUTORIZAÇÃO DA SEDUC-RS PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

19/03/2022 15:50

E-mail de Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC - Pesquisa sobre o Novo Ensino Médio



Eder da Silva Silveira <eders@unisc.br>

Pesquisa sobre o Novo Ensino Médio

1 mensagem

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

ov.br>
j.seduc.rs.gov.br>

31 de agosto de 2021 16:06

Para: eders@unisc.br, gab28cre@seduc.rs.gov.br

Bom Dia.

Prof. Dr. Éder da Silva Silveira

Primeiramente gostaríamos de parabenizar pelo brilhante trabalho de junto a UFPR e UNISC (RS), diante do seu pedido para coletar os dados necessários para a realização da pesquisa de pós-doutorado em Educação sobre o Novo Ensino Médio, não vimos objeção em dar continuidade a mesma.

Pedagogicamente o tema abordado se destina a um momento da educação brasileira a ser registrado e analisado com esmero e dedicação, pois vimos que só conseguimos uma educação de qualidade onde há diálogo e cooperação de todos os envolvidos no processo.

No entanto, não poderemos deixar de contribuir com a escrita do formulário em questão. Além disso, cabe acrescentar que o **componente curricular Projeto de Vida** passa a compor a parte diversificada do currículo dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio nas escolas da Rede Estadual no Rio Grande do Sul, com o objetivo de contribuir com o processo de autonomia e protagonismo juvenil.

Dante do exposto, estaremos à disposição.

Atenciosamente,

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Assessora Pedagógica do Ensino Médio

Departamento Pedagógico



Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul

(51) 3288-4874

ANEXO B: MATRIZES CURRICULARES DAS ESCOLAS-PILOTO NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL



Matriz Curricular do Novo Ensino Médio Percurso Formativo Cidadania e Gênero I

Área do Conhecimento	Componente Curricular	Períodos Semanais		
		1º ano	2º ano	3º ano
Linguagens e suas Tecnologias	Arte	1	-	-
	Educação Física	1	1	-
	Língua Estrangeira - Língua Inglesa	-	1	1
	Língua Estrangeira *	1	1	-
	Literatura	1	-	-
	Língua Portuguesa	3	2	3
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	3	3
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia	1	1	1
	História	2	1	1
	Filosofia	1	1	-
	Sociologia	1	1	-
	Ensino Religioso	1	-	-
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	1	1	-
	Física	1	1	-
	Química	1	1	1
	Projeto de Vida	1	1	1
Parte diversificada	Multiculturalismo	2	-	-
	Políticas Públicas para Qualidade de Vida	2	-	-
	Movimentos Sociais	-	3	-
	Genética e Diversidade	-	3	-
	Princípios Democráticos	-	3	-
	Intervenção Social	-	-	3
	Biotecnologia	-	-	3
	Direitos Humanos	-	-	2
	Evolução Biológica	-	-	2
	Gênero	-	-	2
	Responsabilidade Socioambiental	-	-	2
Total de Cargas Horárias	Semanal	25	25	25
	Anual	1000	1000	1000

*Língua Estrangeira como componente curricular, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, após consulta à comunidade e verificada a disponibilidade de docentes, locais e horários.

**Matriz Curricular do Novo Ensino Médio
Percurso Formativo Cidadania e Gênero II**

Área do Conhecimento	Componente Curricular	Períodos Semanais		
		1º ano	2º ano	3º ano
Linguagens e suas Tecnologias	Arte	1	-	-
	Educação Física	1	1	-
	Língua Estrangeira - Língua Inglesa	-	1	1
	Língua Estrangeira *	1	1	-
	Literatura	1	-	-
	Língua Portuguesa	3	2	3
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	3	3
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia	1	1	1
	História	2	1	1
	Filosofia	1	1	-
	Sociologia	1	1	-
	Ensino Religioso	1	-	-
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	1	1	-
	Física	1	1	-
	Química	1	1	1
Parte diversificada	Projeto de Vida	1	1	1
	Multiculturalismo	2	-	-
	Solidariedade e Empatia	2	-	-
	Movimentos Sociais	-	3	-
	Ressignificando meu Espaço no Mundo	-	3	-
	Princípios Democráticos	-	3	-
	Intervenção Social	-	-	3
	Movimentos Literários	-	-	3
	Direitos Humanos	-	-	2
	Expressividade e Comunicação	-	-	2
	Gênero	-	-	2
	Responsabilidade Socioambiental	-	-	2
Total de Cargas Horárias	Semanal	25	25	25
	Anual	1000	1000	1000

*Língua Estrangeira como componente curricular, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, após consulta à comunidade e verificada a disponibilidade de docentes, locais e horários.



Matriz Curricular do Novo Ensino Médio Percorso Formativo Cidadania e Gênero III

Área do Conhecimento	Componente Curricular	Períodos Semanais		
		1º ano	2º ano	3º ano
Linguagens e suas Tecnologias	Arte	1	-	-
	Educação Física	1	1	-
	Língua Estrangeira - Língua Inglesa	-	1	1
	Língua Estrangeira *	1	1	-
	Literatura	1	-	-
	Língua Portuguesa	3	2	3
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	3	3
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia	1	1	1
	História	2	1	1
	Filosofia	1	1	-
	Sociologia	1	1	-
	Ensino Religioso	1	-	-
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	1	1	-
	Física	1	1	-
	Química	1	1	1
Parte diversificada	Projeto de Vida	1	1	1
	Multiculturalismo	2	-	-
	Estatística I	2	-	-
	Movimentos Sociais	-	3	-
	Projetos Matemáticos para a Promoção da Cidadania e Gênero	-	3	-
	Princípios Democráticos	-	3	-
	Intervenção Social	-	-	3
	Matemática Financeira	-	-	3
	Direitos Humanos	-	-	2
	Estatística II	-	-	2
	Gênero	-	-	2
	Responsabilidade Socioambiental	-	-	2
Total de Cargas Horárias	Semanal	25	25	25
	Anual	1000	1000	1000

*Língua Estrangeira como componente curricular, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, após consulta à comunidade e verificada a disponibilidade de docentes, locais e horários.

**Matriz Curricular do Novo Ensino Médio
Percurso Formativo Educação Financeira I**

Área do Conhecimento	Componente Curricular	Períodos Semanais		
		1º ano	2º ano	3º ano
Linguagens e suas Tecnologias	Arte	1	-	-
	Educação Física	1	1	-
	Língua Estrangeira - Língua Inglesa	-	1	1
	Língua Estrangeira *	1	1	-
	Literatura	1	-	-
	Língua Portuguesa	3	2	3
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	3	3
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia	1	1	1
	História	2	1	1
	Filosofia	1	1	-
	Sociologia	1	1	-
	Ensino Religioso	1	-	-
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	1	1	-
	Física	1	1	-
	Química	1	1	1
Parte diversificada	Projeto de Vida	1	1	1
	Planejamento Orçamentário	2	-	-
	Linguagem na Educação Financeira	2	-	-
	Matemática Financeira I	-	3	-
	A Linguagem na Construção de Projetos	-	3	-
	Mercantilismo	-	3	-
	Matemática Financeira II	-	-	3
	Linguagem, Discurso e Poder	-	-	3
	Estatística	-	-	2
	Sonhar e Planejar para Alcançar	-	-	2
	Gestão e Finanças Pessoais	-	-	2
	Projeto de Impacto Financeiro	-	-	2
Total de Cargas Horárias	Semanal	25	25	25
	Anual	1000	1000	1000

*Língua Estrangeira como componente curricular, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, após consulta à comunidade e verificada a disponibilidade de docentes, locais e horários.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETAZIA DA EDUCAÇÃO

**Matriz Curricular do Novo Ensino Médio
Percorso Formativo Educação Financeira II**

Área do Conhecimento	Componente Curricular	Períodos Semanais		
		1º ano	2º ano	3º ano
Linguagens e suas Tecnologias	Arte	1	-	-
	Educação Física	1	1	-
	Língua Estrangeira - Língua Inglesa	-	1	1
	Língua Estrangeira *	1	1	-
	Literatura	1	-	-
	Língua Portuguesa	3	2	3
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	3	3
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia	1	1	1
	História	2	1	1
	Filosofia	1	1	-
	Sociologia	1	1	-
	Ensino Religioso	1	-	-
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	1	1	-
	Física	1	1	-
	Química	1	1	1
Parte diversificada	Projeto de Vida	1	1	1
	Planejamento Orçamentário	2	-	-
	A Industrialização e o Custo Ambiental	2	-	-
	Matemática Financeira I	-	3	-
	Consumo Consciente e Sustentabilidade	-	3	-
	Mercantilismo	-	3	-
	Matemática Financeira II	-	-	3
	O Lixo nosso de cada dia	-	-	3
	Estatística	-	-	2
	Consumo Sustentável	-	-	2
	Gestão e Finanças Pessoais	-	-	2
	Projeto de Impacto Financeiro	-	-	2
Total de Cargas Horárias	Semanal	25	25	25
	Anual	1000	1000	1000

*Língua Estrangeira como componente curricular, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, após consulta à comunidade e verificada a disponibilidade de docentes, locais e horários.

**Matriz Curricular do Novo Ensino Médio
Percurso Formativo Educação Financeira III**

Área do Conhecimento	Componente Curricular	Períodos Semanais		
		1º ano	2º ano	3º ano
Linguagens e suas Tecnologias	Arte	1	-	-
	Educação Física	1	1	-
	Língua Estrangeira - Língua Inglesa	-	1	1
	Língua Estrangeira *	1	1	-
	Literatura	1	-	-
	Língua Portuguesa	3	2	3
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	3	3
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia	1	1	1
	História	2	1	1
	Filosofia	1	1	-
	Sociologia	1	1	-
	Ensino Religioso	1	-	-
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	1	1	-
	Física	1	1	-
	Química	1	1	1
Parte diversificada	Projeto de Vida	1	1	1
	Planejamento Orçamentário	2	-	-
	Planejamento Financeiro	2	-	-
	Matemática Financeira I	-	3	-
	Economia e Finanças Comportamentais	-	3	-
	Mercantilismo	-	3	-
	Matemática Financeira II	-	-	3
	Impactos da Mídia	-	-	3
	Estatística	-	-	2
	Investimentos Financeiros	-	-	2
	Gestão e Finanças Pessoais	-	-	2
	Projeto de Impacto Financeiro	-	-	2
Total de Cargas Horárias	Semanal	25	25	25
	Anual	1000	1000	1000

*Língua Estrangeira como componente curricular, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, após consulta à comunidade e verificada a disponibilidade de docentes, locais e horários.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETAZIA DA EDUCAÇÃO

**Matriz Curricular do Novo Ensino Médio
Percorso Formativo Empreendedorismo I**

Área do Conhecimento	Componente Curricular	Períodos Semanais		
		1º ano	2º ano	3º ano
Linguagens e suas Tecnologias	Arte	1	-	-
	Educação Física	1	1	-
	Língua Estrangeira - Língua Inglesa	-	1	1
	Língua Estrangeira *	1	1	-
	Literatura	1	-	-
	Língua Portuguesa	3	2	3
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	3	3
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia	1	1	1
	História	2	1	1
	Filosofia	1	1	-
	Sociologia	1	1	-
	Ensino Religioso	1	-	-
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	1	1	-
	Física	1	1	-
	Química	1	1	1
Parte diversificada	Projeto de Vida	1	1	1
	Direitos Humanos	2	-	-
	Compreender para Empreender	2	-	-
	Mercado de Trabalho	-	3	-
	Gestão e Cooperativismo	-	3	-
	Inovações Empreendedoras	-	3	-
	Profissões	-	-	3
	Atitudes Empreendedoras no Contexto Social	-	-	3
	Gestão e Marketing	-	-	2
	Comunicação e Marketing	-	-	2
	Legislação e Ética	-	-	2
	Responsabilidade Social no Empreendedorismo	-	-	2
Total de Cargas Horárias	Semanal	25	25	25
	Anual	1000	1000	1000

*Língua Estrangeira como componente curricular, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, após consulta à comunidade e verificada a disponibilidade de docentes, locais e horários.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

**Matriz Curricular do Novo Ensino Médio
Percurso Formativo Empreendedorismo II**

Área do Conhecimento	Componente Curricular	Períodos Semanais		
		1º ano	2º ano	3º ano
Linguagens e suas Tecnologias	Arte	1	-	-
	Educação Física	1	1	-
	Língua Estrangeira - Língua Inglesa	-	1	1
	Língua Estrangeira *	1	1	-
	Literatura	1	-	-
	Língua Portuguesa	3	2	3
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	3	3
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia	1	1	1
	História	2	1	1
	Filosofia	1	1	-
	Sociologia	1	1	-
	Ensino Religioso	1	-	-
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	1	1	-
	Física	1	1	-
	Química	1	1	1
Parte diversificada	Projeto de Vida	1	1	1
	Direitos Humanos	2	-	-
	Tempo de Vida dos Materiais	2	-	-
	Mercado de Trabalho	-	3	-
	Cooperativas de Separação de Resíduos	-	3	-
	Inovações Empreendedoras	-	3	-
	Profissões	-	-	3
	Reutilização de Resíduos para Geração de Renda	-	-	3
	Gestão e Marketing	-	-	2
	Legislação Ambiental	-	-	2
	Legislação e Ética	-	-	2
	Responsabilidade Social no Empreendedorismo	-	-	2
Total de Cargas Horárias	Semanal	25	25	25
	Anual	1000	1000	1000

*Língua Estrangeira como componente curricular, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, após consulta à comunidade e verificada a disponibilidade de docentes, locais e horários.



Matriz Curricular do Novo Ensino Médio Percorso Formativo Empreendedorismo III

Área do Conhecimento	Componente Curricular	Períodos Semanais		
		1º ano	2º ano	3º ano
Linguagens e suas Tecnologias	Arte	1	-	-
	Educação Física	1	1	-
	Língua Estrangeira - Língua Inglesa	-	1	1
	Língua Estrangeira *	1	1	-
	Literatura	1	-	-
	Língua Portuguesa	3	2	3
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	3	3
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia	1	1	1
	História	2	1	1
	Filosofia	1	1	-
	Sociologia	1	1	-
	Ensino Religioso	1	-	-
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	1	1	-
	Física	1	1	-
	Química	1	1	1
Parte diversificada	Projeto de Vida	1	1	1
	Direitos Humanos	2	-	-
	Educação e Planejamento Financeiro	2	-	-
	Mercado de Trabalho	-	3	-
	Projetos Empreendedores	-	3	-
	Inovações Empreendedoras	-	3	-
	Profissões	-	-	3
	Matemática Comercial	-	-	3
	Gestão e Marketing	-	-	2
	Estatística	-	-	2
	Legislação e Ética	-	-	2
	Responsabilidade Social no Empreendedorismo	-	-	2
Total de Cargas Horárias	Semanal	25	25	25
	Anual	1000	1000	1000

*Língua Estrangeira como componente curricular, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, após consulta à comunidade e verificada a disponibilidade de docentes, locais e horários.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

**Matriz Curricular do Novo Ensino Médio
Percurso Formativo Expressão Corporal I**

Área do Conhecimento	Componente Curricular	Períodos Semanais		
		1º ano	2º ano	3º ano
Linguagens e suas Tecnologias	Arte	1	-	-
	Educação Física	1	1	-
	Língua Estrangeira - Língua Inglesa	-	1	1
	Língua Estrangeira *	1	1	-
	Literatura	1	-	-
	Língua Portuguesa	3	2	3
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	3	3
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia	1	1	1
	História	2	1	1
	Filosofia	1	1	-
	Sociologia	1	1	-
	Ensino Religioso	1	-	-
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	1	1	-
	Física	1	1	-
	Química	1	1	1
Parte diversificada	Projeto de Vida	1	1	1
	Projetos Esportivos: Metodologia e Prática	2	-	-
	Biomecânica	2	-	-
	Linguagem Corporal	-	3	-
	Fisiologia dos Esportes I	-	3	-
	Ética no Esporte	-	3	-
	A Língua na Atuação Social	-	-	3
	Saúde e Bem-Estar	-	-	3
	A Expressão Corporal e suas Linguagens	-	-	2
	Fisiologia dos Esportes II	-	-	2
	Linguagens Estruturais e Artísticas	-	-	2
	Produções de Linguagens Corporais	-	-	2
Total de Cargas Horárias	Semanal	25	25	25
	Anual	1000	1000	1000

*Língua Estrangeira como componente curricular, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, após consulta à comunidade e verificada a disponibilidade de docentes, locais e horários.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETAZIA DA EDUCAÇÃO

**Matriz Curricular do Novo Ensino Médio
Percorso Formativo Expressão Corporal II**

Área do Conhecimento	Componente Curricular	Períodos Semanais		
		1º ano	2º ano	3º ano
Linguagens e suas Tecnologias	Arte	1	-	-
	Educação Física	1	1	-
	Língua Estrangeira - Língua Inglesa	-	1	1
	Língua Estrangeira *	1	1	-
	Literatura	1	-	-
	Língua Portuguesa	3	2	3
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	3	3
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia	1	1	1
	História	2	1	1
	Filosofia	1	1	-
	Sociologia	1	1	-
	Ensino Religioso	1	-	-
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	1	1	-
	Física	1	1	-
	Química	1	1	1
Parte diversificada	Projeto de Vida	1	1	1
	Projetos Esportivos: Metodologia e Prática	2	-	-
	Impactos Sociais do Esporte	2	-	-
	Linguagem Corporal	-	3	-
	Inclusão Social no Esporte	-	3	-
	Ética no Esporte	-	3	-
	A Língua na Atuação Social	-	-	3
	Expressividade e Cidadania	-	-	3
	A Expressão Corporal e suas Linguagens	-	-	2
	Expressões Artístico-Culturais	-	-	2
	Linguagens Estruturais e Artísticas	-	-	2
	Produções de Linguagens Corporais	-	-	2
Total de Cargas Horárias	Semanal	25	25	25
	Anual	1000	1000	1000

*Língua Estrangeira como componente curricular, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, após consulta à comunidade e verificada a disponibilidade de docentes, locais e horários.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

**Matriz Curricular do Novo Ensino Médio
Percurso Formativo Expressão Corporal III**

Área do Conhecimento	Componente Curricular	Períodos Semanais		
		1º ano	2º ano	3º ano
Linguagens e suas Tecnologias	Arte	1	-	-
	Educação Física	1	1	-
	Língua Estrangeira - Língua Inglesa	-	1	1
	Língua Estrangeira *	1	1	-
	Literatura	1	-	-
	Língua Portuguesa	3	2	3
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	3	3
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia	1	1	1
	História	2	1	1
	Filosofia	1	1	-
	Sociologia	1	1	-
	Ensino Religioso	1	-	-
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	1	1	-
	Física	1	1	-
	Química	1	1	1
	Projeto de Vida	1	1	1
Parte diversificada	Projetos Esportivos: Metodologia e Prática	2	-	-
	Estatística I	2	-	-
	Linguagem Corporal	-	3	-
	Projetos Matemáticos e a Expressão Corporal	-	3	-
	Ética no Esporte	-	3	-
	A Língua na Atuação Social	-	-	3
	Números como forma de Expressão Corporal	-	-	3
	A Expressão Corporal e suas Linguagens	-	-	2
	Estatística II	-	-	2
	Linguagens Estruturais e Artísticas	-	-	2
	Produções de Linguagens Corporais	-	-	2
Total de Cargas Horárias	Semanal	25	25	25
	Anual	1000	1000	1000

*Língua Estrangeira como componente curricular, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, após consulta à comunidade e verificada a disponibilidade de docentes, locais e horários.



Matriz Curricular do Novo Ensino Médio Percurso Formativo Expressão Cultural I

Área do Conhecimento	Componente Curricular	Períodos Semanais		
		1º ano	2º ano	3º ano
Linguagens e suas Tecnologias	Arte	1	-	-
	Educação Física	1	1	-
	Língua Estrangeira - Língua Inglesa	-	1	1
	Língua Estrangeira *	1	1	-
	Literatura	1	-	-
	Língua Portuguesa	3	2	3
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	3	3
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia	1	1	1
	História	2	1	1
	Filosofia	1	1	-
	Sociologia	1	1	-
	Ensino Religioso	1	-	-
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	1	1	-
	Física	1	1	-
	Química	1	1	1
Parte diversificada	Projeto de Vida	1	1	1
	Culturas em Ação	2	-	-
	Estatística I	2	-	-
	Manifestações Culturais	-	3	-
	Projetos Matemáticos	-	3	-
	Repertório Cultural	-	3	-
	Expressão e Movimento no Mundo da Cultura	-	-	3
	Matemática Financeira	-	-	3
	Territorialidade das Línguas	-	-	2
	Estatística II	-	-	2
	Projetos Autorais ou Colaboração	-	-	2
	Festas Populares	-	-	2
Total de Cargas Horárias	Semanal	25	25	25
	Anual	1000	1000	1000

*Língua Estrangeira como componente curricular, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, após consulta à comunidade e verificada a disponibilidade de docentes, locais e horários.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

**Matriz Curricular do Novo Ensino Médio
Percurso Formativo Expressão Cultural II**

Área do Conhecimento	Componente Curricular	Períodos Semanais		
		1º ano	2º ano	3º ano
Linguagens e suas Tecnologias	Arte	1	-	-
	Educação Física	1	1	-
	Língua Estrangeira - Língua Inglesa	-	1	1
	Língua Estrangeira *	1	1	-
	Literatura	1	-	-
	Língua Portuguesa	3	2	3
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	3	3
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia	1	1	1
	História	2	1	1
	Filosofia	1	1	-
	Sociologia	1	1	-
	Ensino Religioso	1	-	-
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	1	1	-
	Física	1	1	-
	Química	1	1	1
Parte diversificada	Projeto de Vida	1	1	1
	Culturas em Ação	2	-	-
	Alimentação nas Diferentes Culturas	2	-	-
	Manifestações Culturais	-	3	-
	Vivendo em Ambientes Extremos	-	3	-
	Repertório Cultural	-	3	-
	Expressão e Movimento no Mundo da Cultura	-	-	3
	A Medicina nas Diferentes Culturas	-	-	3
	Territorialidade das Línguas	-	-	2
	Eventos Culturais e seu Custo Ambiental	-	-	2
	Projetos Autorais ou Colaboração	-	-	2
	Festas Populares	-	-	2
Total de Cargas Horárias	Semanal	25	25	25
	Anual	1000	1000	1000

*Língua Estrangeira como componente curricular, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, após consulta à comunidade e verificada a disponibilidade de docentes, locais e horários.



Matriz Curricular do Novo Ensino Médio Percorso Formativo Expressão Cultural III

Área do Conhecimento	Componente Curricular	Períodos Semanais		
		1º ano	2º ano	3º ano
Linguagens e suas Tecnologias	Arte	1	-	-
	Educação Física	1	1	-
	Língua Estrangeira - Língua Inglesa	-	1	1
	Língua Estrangeira *	1	1	-
	Literatura	1	-	-
	Língua Portuguesa	3	2	3
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	3	3
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia	1	1	1
	História	2	1	1
	Filosofia	1	1	-
	Sociologia	1	1	-
	Ensino Religioso	1	-	-
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	1	1	-
	Física	1	1	-
	Química	1	1	1
Parte diversificada	Projeto de Vida	1	1	1
	Culturas em Ação	2	-	-
	Identidade Cultural	2	-	-
	Manifestações Culturais	-	3	-
	Valor Cultural	-	3	-
	Repertório Cultural	-	3	-
	Expressão e Movimento no Mundo da Cultura	-	-	3
	Espaço e Tempos Social	-	-	3
	Territorialidade das Línguas	-	-	2
	Intervenção Social	-	-	2
	Projetos Autorais ou Colaboração	-	-	2
	Festas Populares	-	-	2
Total de Cargas Horárias	Semanal	25	25	25
	Anual	1000	1000	1000

*Língua Estrangeira como componente curricular, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, após consulta à comunidade e verificada a disponibilidade de docentes, locais e horários.

Matriz Curricular do Novo Ensino Médio
Percorso Formativo Relações Interpessoais I

Área do Conhecimento	Componente Curricular	Períodos Semanais		
		1º ano	2º ano	3º ano
Linguagens e suas Tecnologias	Arte	1	-	-
	Educação Física	1	1	-
	Língua Estrangeira - Língua Inglesa	-	1	1
	Língua Estrangeira *	1	1	-
	Literatura	1	-	-
	Língua Portuguesa	3	2	3
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	3	3
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia	1	1	1
	História	2	1	1
	Filosofia	1	1	-
	Sociologia	1	1	-
	Ensino Religioso	1	-	-
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	1	1	-
	Física	1	1	-
	Química	1	1	1
Parte diversificada	Projeto de Vida	1	1	1
	Desenvolvimento Pessoal	2	-	-
	Qualidade de Vida	2	-	-
	Vivências Juvenis	-	3	-
	A Evolução das Relações Humanas	-	3	-
	Direitos Humanos	-	3	-
	Relações em Sociedade	-	-	3
	Ciclo de Vida como Construção Social	-	-	3
	Juventude e Trabalho	-	-	2
	Diversidade Cultural no Processo Educacional	-	-	2
	Impactos da Internet	-	-	2
Total de Cargas Horárias	Semanal	25	25	25
	Anual	1000	1000	1000

*Língua Estrangeira como componente curricular, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, após consulta à comunidade e verificada a disponibilidade de docentes, locais e horários.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

**Matriz Curricular do Novo Ensino Médio
Percorso Formativo Relações Interpessoais II**

Área do Conhecimento	Componente Curricular	Períodos Semanais		
		1º ano	2º ano	3º ano
Linguagens e suas Tecnologias	Arte	1	-	-
	Educação Física	1	1	-
	Língua Estrangeira - Língua Inglesa	-	1	1
	Língua Estrangeira *	1	1	-
	Literatura	1	-	-
	Língua Portuguesa	3	2	3
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	3	3
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia	1	1	1
	História	2	1	1
	Filosofia	1	1	-
	Sociologia	1	1	-
	Ensino Religioso	1	-	-
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	1	1	-
	Física	1	1	-
	Química	1	1	1
Parte diversificada	Projeto de Vida	1	1	1
	Desenvolvimento Pessoal	2	-	-
	Autoconhecimento e Expressividade	2	-	-
	Vivências Juvenis	-	3	-
	Conexão com o Mundo	-	3	-
	Direitos Humanos	-	3	-
	Relações em Sociedade	-	-	3
	Comunicação Colaborativa	-	-	3
	Juventude e Trabalho	-	-	2
	Relações no Mundo do Trabalho	-	-	2
	Impactos da Internet	-	-	2
	Ética e Relações Interpessoais	-	-	2
Total de Cargas Horárias	Semanal	25	25	25
	Anual	1000	1000	1000

*Língua Estrangeira como componente curricular, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, após consulta à comunidade e verificada a disponibilidade de docentes, locais e horários.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

**Matriz Curricular do Novo Ensino Médio
Percorso Formativo Relações Interpessoais III**

Área do Conhecimento	Componente Curricular	Períodos Semanais		
		1º ano	2º ano	3º ano
Linguagens e suas Tecnologias	Arte	1	-	-
	Educação Física	1	1	-
	Língua Estrangeira - Língua Inglesa	-	1	1
	Língua Estrangeira *	1	1	-
	Literatura	1	-	-
	Língua Portuguesa	3	2	3
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	3	3
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia	1	1	1
	História	2	1	1
	Filosofia	1	1	-
	Sociologia	1	1	-
	Ensino Religioso	1	-	-
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	1	1	-
	Física	1	1	-
	Química	1	1	1
Parte diversificada	Projeto de Vida	1	1	1
	Desenvolvimento Pessoal	2	-	-
	Estatística I	2	-	-
	Vivências Juvenis	-	3	-
	Projetos Matemáticos e As Relações Interpessoais	-	3	-
	Direitos Humanos	-	3	-
	Relações em Sociedade	-	-	3
	Matemática Financeira	-	-	3
	Juventude e Trabalho	-	-	2
	Estatística II	-	-	2
	Impactos da Internet	-	-	2
	Ética e Relações Interpessoais	-	-	2
Total de Cargas Horárias	Semanal	25	25	25
	Anual	1000	1000	1000

*Língua Estrangeira como componente curricular, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, após consulta à comunidade e verificada a disponibilidade de docentes, locais e horários.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

**Matriz Curricular do Novo Ensino Médio
Percorso Formativo Saúde I**

Área do Conhecimento	Componente Curricular	Períodos Semanais		
		1º ano	2º ano	3º ano
Linguagens e suas Tecnologias	Arte	1	-	-
	Educação Física	1	1	-
	Língua Estrangeira - Língua Inglesa	-	1	1
	Língua Estrangeira *	1	1	-
	Literatura	1	-	-
	Língua Portuguesa	3	2	3
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	3	3
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia	1	1	1
	História	2	1	1
	Filosofia	1	1	-
	Sociologia	1	1	-
	Ensino Religioso	1	-	-
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	1	1	-
	Física	1	1	-
	Química	1	1	1
Parte diversificada	Projeto de Vida	1	1	1
	Estrutura e Funcionamento da Máquina Humana	2	-	-
	Estatística I	2	-	-
	Corpo e Movimento	-	3	-
	Projetos Matemáticos e Saúde	-	3	-
	Saúde e Práticas Preventivas	-	3	-
	Nutrição e Prevenção de Doenças	-	-	3
	Matemática Financeira	-	-	3
	Biotecnologias	-	-	2
	Estatística II	-	-	2
	Projeto Investigativo	-	-	2
	Noções de Farmacologia	-	-	2
Total de Cargas Horárias	Semanal	25	25	25
	Anual	1000	1000	1000

*Língua Estrangeira como componente curricular, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, após consulta à comunidade e verificada a disponibilidade de docentes, locais e horários.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

**Matriz Curricular do Novo Ensino Médio
Percorso Formativo Saúde II**

Área do Conhecimento	Componente Curricular	Períodos Semanais		
		1º ano	2º ano	3º ano
Linguagens e suas Tecnologias	Arte	1	-	-
	Educação Física	1	1	-
	Língua Estrangeira - Língua Inglesa	-	1	1
	Língua Estrangeira *	1	1	-
	Literatura	1	-	-
	Língua Portuguesa	3	2	3
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	3	3
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia	1	1	1
	História	2	1	1
	Filosofia	1	1	-
	Sociologia	1	1	-
	Ensino Religioso	1	-	-
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	1	1	-
	Física	1	1	-
	Química	1	1	1
Parte diversificada	Projeto de Vida	1	1	1
	Estrutura e Funcionamento da Máquina Humana	2	-	-
	Políticas Públicas	2	-	-
	Corpo e Movimento	-	3	-
	Crenças e Sabedoria Populares	-	3	-
	Saúde e Práticas Preventivas	-	3	-
	Nutrição e Prevenção de Doenças	-	-	3
	Ética do Cuidado	-	-	3
	Biotecnologias	-	-	2
	Alimentação na Contemporaneidade	-	-	2
	Projeto Investigativo	-	-	2
	Noções de Farmacologia	-	-	2
Total de Cargas Horárias	Semanal	25	25	25
	Anual	1000	1000	1000

*Língua Estrangeira como componente curricular, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, após consulta à comunidade e verificada a disponibilidade de docentes, locais e horários.



Matriz Curricular do Novo Ensino Médio Percurso Formativo Saúde III

Área do Conhecimento	Componente Curricular	Períodos Semanais		
		1º ano	2º ano	3º ano
Linguagens e suas Tecnologias	Arte	1	-	-
	Educação Física	1	1	-
	Língua Estrangeira - Língua Inglesa	-	1	1
	Língua Estrangeira *	1	1	-
	Literatura	1	-	-
	Língua Portuguesa	3	2	3
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	3	3
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia	1	1	1
	História	2	1	1
	Filosofia	1	1	-
	Sociologia	1	1	-
	Ensino Religioso	1	-	-
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	1	1	-
	Física	1	1	-
	Química	1	1	1
Parte diversificada	Projeto de Vida	1	1	1
	Estrutura e Funcionamento da Máquina Humana	2	-	-
	Ar(Te)Rapia I	2	-	-
	Corpo e Movimento	-	3	-
	Intervenções Linguísticas	-	3	-
	Saúde e Práticas Preventivas	-	3	-
	Nutrição e Prevenção de Doenças	-	-	3
	O Corpo Fala	-	-	3
	Biotecnologias	-	-	2
	Ar(Te)Rapia II	-	-	2
	Projeto Investigativo	-	-	2
	Noções de Farmacologia	-	-	2
Total de Cargas Horárias	Semanal	25	25	25
	Anual	1000	1000	1000

*Língua Estrangeira como componente curricular, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, após consulta à comunidade e verificada a disponibilidade de docentes, locais e horários.

**Matriz Curricular do Novo Ensino Médio
Percurso Formativo Sustentabilidade I**

Área do Conhecimento	Componente Curricular	Períodos Semanais		
		1º ano	2º ano	3º ano
Linguagens e suas Tecnologias	Arte	1	-	-
	Educação Física	1	1	-
	Língua Estrangeira - Língua Inglesa	-	1	1
	Língua Estrangeira *	1	1	-
	Literatura	1	-	-
	Língua Portuguesa	3	2	3
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	3	3
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia	1	1	1
	História	2	1	1
	Filosofia	1	1	-
	Sociologia	1	1	-
	Ensino Religioso	1	-	-
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	1	1	-
	Física	1	1	-
	Química	1	1	1
Parte diversificada	Projeto de Vida	1	1	1
	Biodiversidade	2	-	-
	Matemática e Meio Ambiente	2	-	-
	Noções de Legislação Ambiental	-	3	-
	Projetos Matemáticos em Sustentabilidade	-	3	-
	Uso Consciente das Energias	-	3	-
	Gestão Ambiental	-	-	3
	Estatística	-	-	3
	Ciclo de Vida dos Materiais	-	-	2
	Geometria Aplicada	-	-	2
	Inovação Tecnológica	-	-	2
	Projetos Sustentáveis	-	-	2
Total de Cargas Horárias	Semanal	25	25	25
	Anual	1000	1000	1000

*Língua Estrangeira como componente curricular, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, após consulta à comunidade e verificada a disponibilidade de docentes, locais e horários.



Matriz Curricular do Novo Ensino Médio Percurso Formativo Sustentabilidade II

Área do Conhecimento	Componente Curricular	Períodos Semanais		
		1º ano	2º ano	3º ano
Linguagens e suas Tecnologias	Arte	1	-	-
	Educação Física	1	1	-
	Língua Estrangeira - Língua Inglesa	-	1	1
	Língua Estrangeira *	1	1	-
	Literatura	1	-	-
	Língua Portuguesa	3	2	3
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	3	3
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia	1	1	1
	História	2	1	1
	Filosofia	1	1	-
	Sociologia	1	1	-
	Ensino Religioso	1	-	-
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	1	1	-
	Física	1	1	-
	Química	1	1	1
Parte diversificada	Projeto de Vida	1	1	1
	Biodiversidade	2	-	-
	Metodologia de Projetos	2	-	-
	Noções de Legislação Ambiental	-	3	-
	(Re) Significando e (Re) Criando as Linguagens no Mundo Sustentável	-	3	-
	Uso Consciente das Energias	-	3	-
	Gestão Ambiental	-	-	3
	Ações Sustentáveis	-	-	3
	Ciclo de Vida dos Materiais	-	-	2
	Empoderamento Sustentável	-	-	2
	Inovação Tecnológica	-	-	2
	Projetos Sustentáveis	-	-	2
Total de Cargas Horárias	Semanal	25	25	25
	Anual	1000	1000	1000

*Língua Estrangeira como componente curricular, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, após consulta à comunidade e verificada a disponibilidade de docentes, locais e horários.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

**Matriz Curricular do Novo Ensino Médio
Percurso Formativo Sustentabilidade III**

Área do Conhecimento	Componente Curricular	Períodos Semanais		
		1º ano	2º ano	3º ano
Linguagens e suas Tecnologias	Arte	1	-	-
	Educação Física	1	1	-
	Língua Estrangeira - Língua Inglesa	-	1	1
	Língua Estrangeira *	1	1	-
	Literatura	1	-	-
	Língua Portuguesa	3	2	3
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	3	3
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia	1	1	1
	História	2	1	1
	Filosofia	1	1	-
	Sociologia	1	1	-
	Ensino Religioso	1	-	-
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	1	1	-
	Física	1	1	-
	Química	1	1	1
Parte diversificada	Projeto de Vida	1	1	1
	Biodiversidade	2	-	-
	Impactos Sociais e Socioambientais	2	-	-
	Noções de Legislação Ambiental	-	3	-
	Noções de Cooperativismo	-	3	-
	Uso Consciente das Energias	-	3	-
	Gestão Ambiental	-	-	3
	Mobilidade Urbana	-	-	3
	Ciclo de Vida dos Materiais	-	-	2
	Exploração dos Recursos Naturais	-	-	2
	Inovação Tecnológica	-	-	2
	Projetos Sustentáveis	-	-	2
Total de Cargas Horárias	Semanal	25	25	25
	Anual	1000	1000	1000

*Língua Estrangeira como componente curricular, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, após consulta à comunidade e verificada a disponibilidade de docentes, locais e horários.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

**Matriz Curricular do Novo Ensino Médio
Percurso Formativo Tecnologia I**

Área do Conhecimento	Componente Curricular	Períodos Semanais		
		1º ano	2º ano	3º ano
Linguagens e suas Tecnologias	Arte	1	-	-
	Educação Física	1	1	-
	Língua Estrangeira - Língua Inglesa	-	1	1
	Língua Estrangeira *	1	1	-
	Literatura	1	-	-
	Língua Portuguesa	3	2	3
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	3	3
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia	1	1	1
	História	2	1	1
	Filosofia	1	1	-
	Sociologia	1	1	-
	Ensino Religioso	1	-	-
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	1	1	-
	Física	1	1	-
	Química	1	1	1
Parte diversificada	Projeto de Vida	1	1	1
	Tratamento da Informação	2	-	-
	Inovação e Tecnologia	2	-	-
	Projetos Tecnológicos	-	3	-
	Comunicação e Marketing	-	3	-
	Lógica Matemática	-	3	-
	Linguagem, Matemática e Tecnológica	-	-	3
	Discurso e Argumentação	-	-	3
	Geometria Aplicada	-	-	2
	Linguagens Digitais	-	-	2
	Modelagem Matemática	-	-	2
	Matemática da Inovação	-	-	2
Total de Cargas Horárias	Semanal	25	25	25
	Anual	1000	1000	1000

*Língua Estrangeira como componente curricular, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, após consulta à comunidade e verificada a disponibilidade de docentes, locais e horários.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

**Matriz Curricular do Novo Ensino Médio
Percurso Formativo Tecnologia II**

Área do Conhecimento	Componente Curricular	Períodos Semanais		
		1º ano	2º ano	3º ano
Linguagens e suas Tecnologias	Arte	1	-	-
	Educação Física	1	1	-
	Língua Estrangeira - Língua Inglesa	-	1	1
	Língua Estrangeira *	1	1	-
	Literatura	1	-	-
	Língua Portuguesa	3	2	3
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	3	3
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia	1	1	1
	História	2	1	1
	Filosofia	1	1	-
	Sociologia	1	1	-
	Ensino Religioso	1	-	-
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	1	1	-
	Física	1	1	-
	Química	1	1	1
Parte diversificada	Projeto de Vida	1	1	1
	Tratamento da Informação	2	-	-
	Ciência dos Materiais	2	-	-
	Projetos Tecnológicos	-	3	-
	Impactos Tecnológicos na Saúde	-	3	-
	Lógica Matemática	-	3	-
	Linguagem, Matemática e Tecnológica	-	-	3
	Impactos Tecnológicos no Ambiente	-	-	3
	Geometria Aplicada	-	-	2
	Monitoramento Ambiental	-	-	2
	Modelagem Matemática	-	-	2
	Matemática da Inovação	-	-	2
Total de Cargas Horárias	Semanal	25	25	25
	Anual	1000	1000	1000

*Língua Estrangeira como componente curricular, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, após consulta à comunidade e verificada a disponibilidade de docentes, locais e horários.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

**Matriz Curricular do Novo Ensino Médio
Percorso Formativo Tecnologia III**

Área do Conhecimento	Componente Curricular	Períodos Semanais		
		1º ano	2º ano	3º ano
Linguagens e suas Tecnologias	Arte	1	-	-
	Educação Física	1	1	-
	Língua Estrangeira - Língua Inglesa	-	1	1
	Língua Estrangeira *	1	1	-
	Literatura	1	-	-
	Língua Portuguesa	3	2	3
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	3	3
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia	1	1	1
	História	2	1	1
	Filosofia	1	1	-
	Sociologia	1	1	-
	Ensino Religioso	1	-	-
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	1	1	-
	Física	1	1	-
	Química	1	1	1
Parte diversificada	Projeto de Vida	1	1	1
	Tratamento da Informação	2	-	-
	Introdução à Cultura Digital	2	-	-
	Projetos Tecnológicos	-	3	-
	Autoria Digital	-	3	-
	Lógica Matemática	-	3	-
	Introdução à Linguagem Tecnológica	-	-	3
	Tecnologia e Contemporaneidade	-	-	3
	Geometria Aplicada	-	-	2
	Robótica e Sociedade	-	-	2
	Modelagem Matemática	-	-	2
	Matemática da Inovação	-	-	2
Total de Cargas Horárias	Semanal	25	25	25
	Anual	1000	1000	1000

*Língua Estrangeira como componente curricular, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, após consulta à comunidade e verificada a disponibilidade de docentes, locais e horários.

Matriz curricular - ESCOLAS PILOTO
Novo Ensino Médio - 2º e 3º anos - Diurno - CH 50min/periódico - 2022
Itinerário Formativo - Profissões I CNT (CHS-MAT-LGG)

		Componentes Curriculares		2º ano	3º ano
Formação Geral Básica (FGB)	Linguagens e suas Tecnologias	Arte		-	-
		Educação Física		1	-
		Língua Estrangeira - Língua Espanhola*		1	-
		Língua Estrangeira - Língua Inglesa		1	1
		Língua Portuguesa		4	4
		Literatura		-	-
	Matemática e suas Tecnologias	Matemática		4	4
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Ensino Religioso		-	-
		Filosofia		1	-
		Geografia		1	1
		História		1	1
		Sociologia		1	-
Itinerários Formativos (IFs)	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia		1	-
		Física		1	-
		Química		1	1
	Carga Horária da Formação Geral Básica	Carga Horária semanal (períodos de 50min)		18	12
		Carga Horária anual (horas)		600	400
	Componente Curricular Obrigatório	Projeto de Vida		2	2
	Aprofundamento Curricular	Produção, sistema, manipulação e análise ambiental na vida do campo		4	-
		Agricultura familiar, agroecologia e evolução social		3	-
		Matemática na agricultura familiar		3	-
		Idealização e execução de projetos criativos no campo		-	3
		Oficinas de produção sobre práticas inovadoras e sustentáveis		-	3
		Patrimônio cultural, turismo e desenvolvimento sustentável		-	3
		Planejamento e controle dos custos e finanças da propriedade rural e inovações tecnológicas para o campo		-	3
		Noções de climatologia básica		-	2
	Carga Horária dos Itinerários Formativos	Português instrumental, comunicação, interpretação de forma empreendedora e sustentável		-	2
		Carga horária semanal (períodos de 50min)		12	18
		Carga horária anual (horas)		400	600
Total de Carga Horária	Semanal (total de períodos de 50 minutos)			30	30
	Anual (horas)			1000	1000

Matriz curricular - ESCOLAS PILOTO
Novo Ensino Médio - 2º e 3º anos - Diurno - CH 50min/período - 2022
Itinerário Formativo - Profissões II CNT (CHS-MAT-LGG)

		Componentes Curriculares		2º ano	3º ano
Formação Geral Básica (FGB)	Linguagens e suas Tecnologias	Arte		-	-
		Educação Física		1	-
		Língua Estrangeira - Língua Espanhola*		1	-
		Língua Estrangeira - Língua Inglesa		1	1
		Língua Portuguesa		4	4
		Literatura		-	-
	Matemática e suas Tecnologias	Matemática		4	4
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Ensino Religioso		-	-
		Filosofia		1	-
		Geografia		1	1
		História		1	1
		Sociologia		1	-
Itinerários Formativos (IFs)	Componente Curricular Obrigatório	Biologia		1	-
		Física		1	-
		Química		1	1
		Carga Horária semanal (períodos de 50min)		18	12
		Carga Horária anual (horas)		600	400
	Aprofundamento Curricular	Projeto de Vida		2	2
		Gestão e comportamento organizacional		4	-
		Comunicação empresarial e inclusão social na gestão		3	-
		Matemática aplicada a gestão e negócios		3	-
		Estrutura organizacional e administração do 3º setor		-	3
		Gestão ambiental, responsabilidade social e avaliação de impactos		-	3
		Mercado financeiro e logística empresarial		-	3
		Planejamento estratégico, sociedade e tecnologia		-	3
		Desafios de gestão: simulações e jogos empresariais		-	2
		Legislação social, empregabilidade e gestão de carreira		-	2
	Carga Horária dos Itinerários Formativos	Carga horária semanal (períodos de 50min)		12	18
		Carga horária anual (horas)		400	600
	Total de Carga Horária	Semanal (total de períodos de 50 minutos)		30	30
		Anual (horas)		1000	1000

Matriz curricular - ESCOLAS PILOTO
Novo Ensino Médio - 2º e 3º anos - Diurno - CH 50min/periódo - 2022
Itinerário Formativo - Profissões III CNT (CHS-MAT-LGG)

		Componentes Curriculares	
		2º ano	3º ano
Formação Geral Básica (FGB)	Linguagens e suas Tecnologias	Arte	-
		Educação Física	1
		Língua Estrangeira - Língua Espanhola*	1
		Língua Estrangeira - Língua Inglesa	1
		Língua Portuguesa	4
		Literatura	-
	Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Ensino Religioso	-
		Filosofia	1
		Geografia	1
		História	1
		Sociologia	1
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	1
		Física	1
		Química	1
	Carga Horária da Formação Geral Básica	Carga Horária semanal (períodos de 50min)	18
		Carga Horária anual (horas)	600
Itinerários Formativos (IFs)	Componente Curricular Obrigatório	Projeto de Vida	2
		Arte, cultura e mídia na educação	4
		Comunicação: realidade brasileira, sociologia, ética e legislação	3
		Tecnologias da informação e comunicação aplicadas à administração pública	3
		Comunicação digital: narrativas e gêneros nas diversas linguagens	-
		Matemática aplicada às mídias digitais	3
		Práticas de produção textual, discurso, história e memória	-
		Redes sociais, interatividade e comunicação interna	3
		Design thinking e gestão da criatividade	-
		Fundamentos da linguagem audiovisual, pensamento e inteligência computacional	2
	Carga Horária dos Itinerários Formativos	Carga horária semanal (períodos de 50min)	12
		Carga horária anual (horas)	400
	Total de Carga Horária	Semanal (total de períodos de 50 minutos)	30
		Anual (horas)	1000

ANEXO C: RELAÇÃO DAS MATRIZES CURRICULARES DAS ESCOLAS-PILOTO COM AS ÁREAS DO CONHECIMENTO NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETAZIA DA EDUCAÇÃO

Matriz Curricular do Novo Ensino Médio Relação - Matrizes/Áreas

Percorso Formativo	Componente Curricular	Área do conhecimento
Saúde I	Estrutura e Funcionamento da Máquina Humana	CNT
	Estatística I	MAT
	Corpo e Movimento	CNT
	Projetos Matemáticos e Saúde	MAT
	Saúde e Práticas Preventivas	CNT
	Nutrição e Prevenção de Doenças	CNT
	Matemática Financeira	MAT
	Biotecnologias	CNT
	Estatística II	MAT
	Projeto Investigativo	CNT
	Noções de Farmacologia	CNT
Saúde II	Estrutura e Funcionamento da Máquina Humana	CNT
	Políticas Públicas	CHS
	Corpo e Movimento	CNT
	Crenças e Sabedoria Populares	CHS
	Saúde e Práticas Preventivas	CNT
	Nutrição e Prevenção de Doenças	CNT
	Ética do Cuidado	CHS
	Bioteecnologias	CNT
	Alimentação na Contemporaneidade	CHS
	Projeto Investigativo	CNT
	Noções de Farmacologia	CNT
Saúde III	Estrutura e Funcionamento da Máquina Humana	CNT
	Ar(Te)Rapia I	LGG
	Corpo e Movimento	CNT
	Intervenções Linguísticas	LGG
	Saúde e Práticas Preventivas	CNT
	Nutrição e Prevenção de Doenças	CNT
	O Corpo Fala	LGG
	Bioteecnologias	CNT
	Ar(Te)Rapia II	LGG
	Projeto Investigativo	CNT
	Noções de Farmacologia	CNT

Matriz Curricular do Novo Ensino Médio
Relação - Matrizes/Áreas

Percorso Formativo	Componente Curricular	Área do conhecimento
Cidadania e Gênero I	Multiculturalismo	CHS
	Políticas Públicas para Qualidade de Vida	CNT
	Movimentos Sociais	CHS
	Genética e Diversidade	CNT
	Princípios Democráticos	CHS
	Intervenção Social	CHS
	Biotecnologia	CNT
	Direitos Humanos	CHS
	Evolução Biológica	CNT
	Gênero	CHS
	Responsabilidade Socioambiental	CNT
Cidadania e Gênero II	Multiculturalismo	CHS
	Solidariedade e Empatia	LGG
	Movimentos Sociais	CHS
	Ressignificando meu Espaço no Mundo	LGG
	Princípios Democráticos	CHS
	Intervenção Social	CHS
	Movimentos Literários	LGG
	Direitos Humanos	CHS
	Expressividade e Comunicação	LGG
	Gênero	CHS
	Responsabilidade Socioambiental	CHS
Cidadania e Gênero III	Multiculturalismo	CHS
	Estatística I	MAT
	Movimentos Sociais	CHS
	Projetos Matemáticos para a Promoção da Cidadania e Gênero	MAT
	Princípios Democráticos	CHS
	Intervenção Social	CHS
	Matemática Financeira	MAT
	Direitos Humanos	CHS
	Estatística II	MAT
	Gênero	CHS
	Responsabilidade Socioambiental	CHS



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

**Matriz Curricular do Novo Ensino Médio
Relação - Matrizes/Áreas**

Percorso Formativo	Componente Curricular	Área do conhecimento
Tecnologia I	Tratamento da Informação	MAT
	Inovação e Tecnologia	LGG
	Projetos Tecnológicos	MAT
	Comunicação e Marketing	LGG
	Lógica Matemática	MAT
	Linguagem Matemática e Tecnológica	MAT
	Discurso e Argumentação	LGG
	Geometria Aplicada	MAT
	Linguagens Digitais	LGG
	Modelagem Matemática	MAT
	Matemática da Inovação	MAT
Tecnologia II	Tratamento da Informação	MAT
	Ciência dos Materiais	CNT
	Projetos Tecnológicos	MAT
	Impactos Tecnológicos na Saúde	CNT
	Lógica Matemática	MAT
	Linguagem Matemática e Tecnológica	MAT
	Impactos Tecnológicos no Ambiente	CNT
	Geometria Aplicada	MAT
	Monitoramento Ambiental	CNT
	Modelagem Matemática	MAT
	Matemática da Inovação	MAT
Tecnologia III	Tratamento da Informação	MAT
	Introdução à Cultura Digital	CHS
	Projetos Tecnológicos	MAT
	Autoria Digital	CHS
	Lógica Matemática	MAT
	Introdução à Linguagem Tecnológica	MAT
	Tecnologia e Contemporaneidade	CHS
	Geometria Aplicada	MAT
	Robótica e Sociedade	CHS
	Modelagem Matemática	MAT
	Matemática da Inovação	MAT

Matriz Curricular do Novo Ensino Médio
Relação - Matrizes/Áreas

Percorso Formativo	Componente Curricular	Área do conhecimento
Expressão Cultural I	Culturas em Ação	LGG
	Estatística I	MAT
	Manifestações Culturais	LGG
	Projetos Matemáticos	MAT
	Repertório Cultural	LGG
	Expressão e Movimento no Mundo da Cultura	LGG
	Matemática Financeira	MAT
	Territorialidade das Línguas	LGG
	Estatística II	MAT
	Projetos Autorais ou Colaboração	LGG
	Festas Populares	LGG
Expressão Cultural II	Culturas em Ação	LGG
	Alimentação nas Diferentes Culturas	CNT
	Manifestações Culturais	LGG
	Vivendo em Ambientes Extremos	CNT
	Repertório Cultural	LGG
	Expressão e Movimento no Mundo da Cultura	LGG
	A Medicina nas Diferentes Culturas	CNT
	Territorialidade das Línguas	LGG
	Eventos Culturais e seu Custo Ambiental	CNT
	Projetos Autorais ou Colaboração	LGG
	Festas Populares	LGG
Expressão Cultural III	Culturas em Ação	LGG
	Identidade Cultural	CHS
	Manifestações Culturais	LGG
	Valor Cultural	CHS
	Repertório Cultural	LGG
	Expressão e Movimento no Mundo da Cultura	LGG
	Espaço e Tempo Social	CHS
	Territorialidade das Línguas	LGG
	Intervenção Social	CHS
	Projetos Autorais ou Colaboração	LGG
	Festas Populares	LGG



**Matriz Curricular do Novo Ensino Médio
Relação - Matrizes/Áreas**

Percorso Formativo	Componente Curricular	Área do conhecimento
Sustentabilidade I	Biodiversidade	CNT
	Matemática e Meio Ambiente	MAT
	Noções de Legislação Ambiental	CNT
	Projetos Matemáticos em Sustentabilidade	MAT
	Uso Consciente das Energias	CNT
	Gestão Ambiental	CNT
	Estatística	MAT
	Ciclo de Vida dos Materiais	CNT
	Geometria Aplicada	MAT
	Inovação Tecnológica	CNT
	Projetos Sustentáveis	CNT
Sustentabilidade II	Biodiversidade	CNT
	Metodologia de Projetos	LGG
	Noções de Legislação Ambiental	CNT
	(Re) Significando e (Re) Criando as Linguagens no Mundo Sustentável	LGG
	Uso Consciente das Energias	CNT
	Gestão Ambiental	CNT
	Ações Sustentáveis	LGG
	Ciclo de Vida dos Materiais	CNT
	Empoderamento Sustentável	LGG
	Inovação Tecnológica	CNT
	Projetos Sustentáveis	CNT
Sustentabilidade III	Biodiversidade	CNT
	Impactos Sociais e Socioambientais	CHS
	Noções de Legislação Ambiental	CNT
	Noções de Cooperativismo	CHS
	Uso Consciente das Energias	CNT
	Gestão Ambiental	CNT
	Mobilidade Urbana	CHS
	Ciclo de Vida dos Materiais	CNT
	Exploração dos Recursos Naturais	CHS
	Inovação Tecnológica	CNT

Matriz Curricular do Novo Ensino Médio
Relação - Matrizes/Áreas

Percorso Formativo	Componente Curricular	Área do conhecimento
Relações Interpessoais I	Desenvolvimento Pessoal	CHS
	Qualidade de Vida	CNT
	Vivências Juvenis	CHS
	A Evolução das Relações Humanas	CNT
	Direitos Humanos	CHS
	Relações em Sociedade	CHS
	Ciclo de Vida como Construção Social	CNT
	Juventude e Trabalho	CHS
	Diversidade Cultural no Processo Educacional	CNT
	Impactos da Internet	CHS
	Ética e Relações Interpessoais	CHS
Relações Interpessoais II	Desenvolvimento Pessoal	CHS
	Autoconhecimento e Expressividade	LGG
	Vivências Juvenis	CHS
	Conexão com o Mundo	LGG
	Direitos Humanos	CHS
	Relações em Sociedade	CHS
	Comunicação Colaborativa	LGG
	Juventude e Trabalho	CHS
	Relações no Mundo do Trabalho	LGG
	Impactos da Internet	CHS
	Ética e Relações Interpessoais	CHS
Relações Interpessoais III	Desenvolvimento Pessoal	CHS
	Estatística I	MAT
	Vivências Juvenis	CHS
	Projetos Matemáticos e As Relações Interpessoais	MAT
	Direitos Humanos	CHS
	Relações em Sociedade	CHS
	Matemática Financeira	MAT
	Juventude e Trabalho	CHS
	Estatística II	MAT
	Impactos da Internet	CHS
	Ética e Relações Interpessoais	CHS



Matriz Curricular do Novo Ensino Médio
Relação - Matrizes/Áreas

Percorso Formativo	Componente Curricular	Área do conhecimento
Educação Financeira I	Planejamento Orçamentário	MAT
	Linguagem na Educação Financeira	LGG
	Matemática Financeira I	MAT
	A Linguagem na Construção de Projetos	LGG
	Mercantilismo	MAT
	Matemática Financeira II	MAT
	Linguagem, Discurso e Poder	LGG
	Estatística	MAT
	Sonhar e Planejar para Alcançar	LGG
	Gestão e Finanças Pessoais	MAT
	Projeto de Impacto Financeiro	MAT
Educação Financeira II	Planejamento Orçamentário	MAT
	A Industrialização e o Custo Ambiental	CNT
	Matemática Financeira I	MAT
	Consumo Consciente e Sustentabilidade	CNT
	Mercantilismo	MAT
	Matemática Financeira II	MAT
	O Lixo nosso de cada dia	CNT
	Estatística	MAT
	Consumo Sustentável	CNT
	Gestão e Finanças Pessoais	MAT
	Projeto de Impacto Financeiro	MAT
Educação Financeira III	Planejamento Orçamentário	MAT
	Planejamento Financeiro	CHS
	Matemática Financeira I	MAT
	Economia e Finanças Comportamentais	CHS
	Mercantilismo	MAT
	Matemática Financeira II	MAT
	Impactos da Mídia	CHS
	Estatística	MAT
	Investimentos Financeiros	CHS
	Gestão e Finanças Pessoais	MAT
	Projeto de Impacto Financeiro	MAT

Matriz Curricular do Novo Ensino Médio
Relação - Matrizes/Áreas

Percorso Formativo	Componente Curricular	Área do conhecimento
Expressão Corporal I	Projetos Esportivos: Metodologia e Prática	LGG
	Biomecânica	CNT
	Linguagem Corporal	LGG
	Fisiologia dos Esportes I	CNT
	Ética no Esporte	LGG
	A Língua na Atuação Social	LGG
	Saúde e Bem-Estar	CNT
	A Expressão Corporal e suas Linguagens	LGG
	Fisiologia dos Esportes II	CNT
	Linguagens Estruturais e Artísticas	LGG
Expressão Corporal II	Produções de Linguagens Corporais	LGG
	Projetos Esportivos: Metodologia e Prática	LGG
	Impactos Sociais do Esporte	CHS
	Linguagem Corporal	LGG
	Inclusão Social no Esporte	CHS
	Ética no Esporte	LGG
	A Língua na Atuação Social	LGG
	Expressividade e Cidadania	CHS
	A Expressão Corporal e suas Linguagens	LGG
	Expressões Artístico-Culturais	CHS
Expressão Corporal III	Linguagens Estruturais e Artísticas	LGG
	Produções de Linguagens Corporais	LGG
	Projetos Esportivos: Metodologia e Prática	LGG
	Estatística I	MAT
	Linguagem Corporal	LGG
	Projetos Matemáticos e a Expressão Corporal	MAT
	Ética no Esporte	LGG
	A Língua na Atuação Social	LGG
	Números como forma de Expressão Corporal	MAT
	A Expressão Corporal e suas Linguagens	LGG

ANEXO D: MATRIZ CURRICULAR DO NOVO ENSINO MÉDIO NO ANO DE 2022 (CONFORME PORTARIA SEDUC-RS N° 350/2021)

Matriz Curricular						
Ensino Médio - Diurno e Noturno						
	Áreas	Componentes Curriculares	Períodos Semanais			
			1º ano	2º ano	3º ano	
Formação Geral Básica	Linguagens e suas Tecnologias	Arte	-	-	1	
		Educação Física	1	-	-	
		Língua Estrangeira - Língua Espanhola*	-	1	-	
		Língua Estrangeira - Língua Inglesa	2	1	1	
		Língua Portuguesa	4	3	4	
	Matemática e suas Tecnologias	Literatura	2	-	-	
		Matemática	4	3	4	
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Ensino Religioso**	-	1	-	
		Filosofia	1	-	-	
		Geografia	2	1	1	
		História	2	1	1	
		Sociologia	-	1	-	
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	2	2	-	
		Física	2	2	-	
		Química	2	2	-	
	Carga Horária da Formação Geral Básica	Total de Períodos Semanais (períodos de 50min)	24	18	12	
		Carga Horária Anual (horas)	800h	600h	400h	
Itinerários Formativos	Componentes Obrigatórios	Projeto de Vida	2	2	2	
		Mundo do Trabalho	2	-	-	
		Cultura e Tecnologias Digitais	2	-	-	
		Iniciação Científica	-	2	2	
	Aprofundamento Curricular	Componentes Curriculares da Área de Aprofundamento	-	8	14	
		Eletivas***	-	***	***	
	Carga Horária dos Itinerários Formativos	Total de Períodos Semanais (períodos de 50min)	6	12	18	
		Carga Horária Anual (horas)	200h	400h	600h	
	Total de Carga Horária	Total de Períodos Semanais (períodos de 50min)	30	30	30	
		Carga Horária Anual (horas)	1000h	1000h	1000h	

* Componente de matrícula facultativa: caso o estudante não opte por cursá-lo, a carga horária correspondente deve ser direcionada ao Componente Língua Estrangeira - Língua Inglesa.

** Componente de matrícula facultativa: caso o estudante não opte por cursá-lo a carga horária correspondente deve ser direcionada ao componente de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas definido pela escola.

*** Conforme opções de catálogo de eletivas e critérios definidos para a oferta.

ANEXO E: ITINERÁRIOS FORMATIVOS DO NOVO ENSINO MÉDIO OFERTADOS EM 2021 NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FONTE: [HTTPS://PORTAL.EDUCACAO.RS.GOV.BR/NOVO-ENSINO-MEDIO](https://portal.educacao.rs.gov.br/NOVO-ENSINO-MEDIO))

ITINERÁRIOS FORMATIVOS DO NOVO ENSINO MÉDIO OFERTADOS EM 2021					
CRE	COD. INEP	NOME DA ESCOLA	IDT	MATRIZES OFERTADAS (ÁREA FOCAL - ÁREAS COMPLEMENTARES)	
1º CRE - PORTO ALEGRE	43109572	ESCOLA ESTADUAL NORMAL 1º DE MAIO	10567	PROFISSÕES III CNT (CHSMAT/LGG)	EXPRESSÃO CORPORAL I (LGG - CNT)
1º CRE - PORTO ALEGRE	43109783	ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESIDENTE ROOSEVELT	10876	EXPRESSÃO CORPORAL II (LGG - CNT)	EMPREENDEREDORISMO II (CHS - LGG)
1º CRE - PORTO ALEGRE	43107214	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO SANTA ROSA	10721	TECNOLOGIA III (MAT - CHS)	SAÚDE III (CNT - LGG)
1º CRE - PORTO ALEGRE	43109709	COLEGIO ESTADUAL ELPIDIO FERREIRA PAES	10870	SAÚDE III (CNT - LGG)	TECNOLOGIA III (MAT - CHS)
1º CRE - PORTO ALEGRE	43108452	COLEGIO ESTADUAL PROFESSOR ÁTAVIO DE SOUZA	10848	SUSTENTABILIDADE III (CNT - CHS)	TECNOLOGIA II (MAT - CNT)
2º CRE - SÃO LEOPOLDO	43061105	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ELVIRA JORT	9110	EMPREENDEREDORISMO III (CHS - MAT)	SUSTENTABILIDADE II (CNT E LGG)
2º CRE - SÃO LEOPOLDO	43171029	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO CACI MADEZATTI	17402	EXPRESSÃO CULTURAL III (LGG E MAT)	SUSTENTABILIDADE I (CNT - MAT)
2º CRE - SÃO LEOPOLDO	43097709	COLEGIO ESTADUAL JÓAO MOSMANN	9770	EMPREENDEREDORISMO I (CHS - LGG)	TECNOLOGIA II (MAT - CNT)
2º CRE - SÃO LEOPOLDO	43051271	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO JÓAO WAGNER	5127	TECNOLOGIA II (MAT - CNT)	RELACIONES INTERPESSOAIS II (CHS - LGG)
2º CRE - SÃO LEOPOLDO	43211623	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO MAURICIO SIROTSKY SOBRINHO	18895	EMPREENDEREDORISMO III (CHS - MAT)	RELACIONES INTERPESSOAIS II (CHS - LGG)
2º CRE - SÃO LEOPOLDO	43143941	INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PAULO FREIRE	14394	RELACIONES INTERPESSOAIS II (CHS - LGG)	SUSTENTABILIDADE I (CNT - MAT)
3º CRE - ESTRELA	43050611	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO SÃO MIGUEL	5061	EDUCAÇÃO FINANCEIRA II (MAT - CNT)	EXPRESSÃO CULTURAL III (LGG - CHS)
3º CRE - ESTRELA	43106513	ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA SÃO FRANCISCO	11063	CIDADANIA E GÊNERO II (CHS - CNT)	EXPRESSÃO CULTURAL I (LGG - MAT)
3º CRE - ESTRELA	43000749	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ESTRELA	6074	TECNOLOGIA II (MAT - CNT)	CIDADANIA E GÊNERO II (CHS - LGG)
3º CRE - ESTRELA	43081957	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO GUARAPAPES	1619	EMPREENDEREDORISMO III (CHS - MAT)	SUSTENTABILIDADE II (CNT E LGG)
3º CRE - ESTRELA	43115500	ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PADRE FERNANDO	11550	TECNOLOGIA II (MAT - CNT)	EXPRESSÃO CULTURAL III (LGG - CHS)
3º CRE - ESTRELA	43155383	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO GOMES FREIRE DE ANDRADE	15538	EMPREENDEREDORISMO I (CHS - LGG)	TECNOLOGIA II (MAT - CNT)
3º CRE - ESTRELA	43211658	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO WESTFALIA	19046	CIDADANIA E GÊNERO II (CHS - LGG)	SAÚDE I (CNT - MAT)
3º CRE - ESTRELA	43060420	ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA VIDAL DE NEGREIROS	6042	SUSTENTABILIDADE III (CNT - CHS)	EXPRESSÃO CULTURAL II (LGG - MAT)
3º CRE - ESTRELA	43153203	INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PEREIRA CORUJA	15320	TECNOLOGIA II (MAT - CNT)	CIDADANIA E GÊNERO II (CHS - LGG)
3º CRE - ESTRELA	43090093	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO NOVA BRESCIA	9092	SAÚDE II (CNT - CHS)	EXPRESSÃO CORPORAL III (LGG - MAT)
4º CRE - CAXIAS DO SUL	43043712	ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA ABRAMO PEZZI	4371	TECNOLOGIA I (MAT - LGG)	EMPREENDEREDORISMO II (CHS - CNT)
4º CRE - CAXIAS DO SUL	43042953	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO IRMÃO GUERINI	4295	TECNOLOGIA II (MAT - CNT)	EDUCAÇÃO FINANCEIRA III (MAT - CHS)
4º CRE - CAXIAS DO SUL	43091784	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DÉCIO MARTINS COSTA	9178	RELACIONES INTERPESSOAIS II (CHS - LGG)	SAÚDE I (CNT - MAT)
4º CRE - CAXIAS DO SUL	43043267	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO MELVIN JONES	4326	EXPRESSÃO CULTURAL III (LGG - CHS)	EXPRESSÃO CORPORAL I (LGG - CNT)
4º CRE - CAXIAS DO SUL	43068568	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO BOAVENTURA RAMOS PACHECO	6868	EMPREENDEREDORISMO III (CHS - MAT)	SUSTENTABILIDADE II (CNT - LGG)
4º CRE - CAXIAS DO SUL	43043208	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO JÓAO PILATI	4320	TECNOLOGIA I (MAT - LGG)	EMPREENDEREDORISMO II (CHS - CNT)
4º CRE - CAXIAS DO SUL	43043933	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DR. ASSIS ANTONIO MARIANI	4393	SUSTENTABILIDADE II (CNT - MAT)	EDUCAÇÃO FINANCEIRA I (MAT - LGG)
4º CRE - CAXIAS DO SUL	43060169	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PROFESSORA DEOTILIA CARDOSO LOPES	8018	EDUCAÇÃO FINANCEIRA II (MAT - CNT)	EXPRESSÃO CULTURAL III (LGG - CHS)
4º CRE - CAXIAS DO SUL	43141862	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO MARANHÃO	14186	SAÚDE I (CNT - MAT)	PROFISSÕES II CNT (CHSMAT/LGG)
4º CRE - CAXIAS DO SUL	43043569	COLEGIO ESTADUAL HENRIQUE EMILIO MEYER	4356	SUSTENTABILIDADE I (CNT - MAT)	EXPRESSÃO CORPORAL II (LGG - CHS)
5º CRE - PELOTAS	43101810	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DR. JOAQUIM DUVAL	10181	SAÚDE I (CNT - MAT)	SUSTENTABILIDADE II (CNT - CHS)
5º CRE - PELOTAS	43101100	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO SANTA RITA	10110	SAÚDE III (CNT - LGG)	SUSTENTABILIDADE I (CNT - MAT)
5º CRE - PELOTAS	43079040	COLEGIO ESTADUAL CARLOS ALBERTO RIBAS	7904	EMPREENDEREDORISMO II (CHS - CNT)	CIDADANIA E GÊNERO II (CHS - LGG)

0º CRE - SANTA CRUZ DO SUL	43035116	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO GASTÃO BRAGATTI LEPAGE	3511	EXPRESSÃO CORPORAL I (LGG - CNT)	EMPREENDEDORISMO (CHS - LGG)
0º CRE - SANTA CRUZ DO SUL	43052697	ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA BORGES DE MEDEIROS	5525	SUSTENTABILIDADE II (CNT - LGG)	TECNOLOGIA II (MAT - CHS)
0º CRE - SANTA CRUZ DO SUL	43114652	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO JOÃO HABEKOST	11465	SUSTENTABILIDADE II (CNT - LGG)	EMPREENDEDORISMO II (CHS - MAT)
0º CRE - SANTA CRUZ DO SUL	43114776	COLEGIO ESTADUAL BARRO VERMELHO	11477	TECNOLOGIA II (MAT - CNT)	EMPREENDEDORISMO II (CHS - LGG)
0º CRE - SANTA CRUZ DO SUL	43121772	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA	12177	SUSTENTABILIDADE II (CNT - LGG)	TECNOLOGIA II (MAT - CNT)
0º CRE - SANTA CRUZ DO SUL	43121586	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ALFREDO JOSÉ KLEINMANN	12158	EXPRESSÃO CULTURAL III (LGG - CHS)	PROFISSÕES II
0º CRE - SANTA CRUZ DO SUL	43150047	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO BÁSICA PADRE BENJAMIM COPETTI	15004	CIDADANIA E GÊNERO II (CHS - LGG)	EDUCAÇÃO FINANCEIRA II (MAT - CNT)
0º CRE - SANTA CRUZ DO SUL	43165439	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO WOLFRAM METZLER	16543	SAÚDE I (CNT - MAT)	EXPRESSÃO CULTURAL III (LGG - CHS)
0º CRE - SANTA CRUZ DO SUL	43096944	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PEDRO NUNES DE OLIVEIRA	9694	CIDADANIA E GÊNERO III (CHS - MAT)	EXPRESSÃO CULTURAL II (LGG - CNT)
0º CRE - SANTA CRUZ DO SUL	43121527	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO GUILHERME FISCHER	12152	SUSTENTABILIDADE I (CNT - MAT)	CIDADANIA E GÊNERO II (CHS - LGG)
7º CRE - PASSO FUNDO	43096930	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO ERNESTO OCCHETTO	9838	CIDADANIA E GÊNERO II (CHS - LGG)	TECNOLOGIA II (MAT - CHS)
7º CRE - PASSO FUNDO	43071096	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO BANDIRANTE	7106	SAÚDE III (CNT - LGG)	TECNOLOGIA II (MAT - CHS)
7º CRE - PASSO FUNDO	43098991	INSTITUTO ESTADUAL CARDÉAL ARCOVERDE	9886	RELACIONES INTERPESSOAIS II (CHS - LGG)	SUSTENTABILIDADE I (CNT - MAT)
7º CRE - PASSO FUNDO	43097790	INSTITUTO ESTADUAL CECY LEITE COSTA	9779	SUSTENTABILIDADE I (CNT - MAT)	TECNOLOGIA I (MAT - LGG)
7º CRE - PASSO FUNDO	43097786	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO GENERAL PRESTES GUIMARÃES	9776	SAÚDE III (CNT - LGG)	RELACIONES INTERPESSOAIS II (CHS - MAT)
7º CRE - PASSO FUNDO	43073037	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO ANTONIO STELLA	7307	EMPREENDEDORISMO III (CHS - MAT)	SUSTENTABILIDADE I (CNT - LGG)
7º CRE - PASSO FUNDO	43098850	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO VISCONDE DE ARAGUAIA	9885	SAÚDE III (CNT - LGG)	EXPRESSÃO CULTURAL II (LGG - CHS)
7º CRE - PASSO FUNDO	43151507	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO SENHOR DOS CAMINHOS	15150	EMPREENDEDORISMO III (CHS - MAT)	SUSTENTABILIDADE II (CNT - LGG)
7º CRE - PASSO FUNDO	43085559	INSTITUTO ESTADUAL SANTO TOME DE AQUINO	8559	EMPREENDEDORISMO I (CHS - LGG)	TECNOLOGIA II (MAT - CNT)
7º CRE - PASSO FUNDO	43082929	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO FRANCISCO ARGENTA	6202	TECNOLOGIA I (MAT - LGG)	RELACIONES INTERPESSOAIS II (CHS - CNT)
0º CRE - SANTA MARIA	43086420	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO DONA JOAQUINA	8642	EXPRESSÃO CORPORAL II (LGG - CNT)	EMPREENDEDORISMO II (CHS - CNT)
0º CRE - SANTA MARIA	43143873	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO BÁSICA TITO FERRARI	14387	TECNOLOGIA II (MAT - CNT)	EXPRESSÃO CULTURAL II (LGG - CHS)
0º CRE - SANTA MARIA	43130429	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO JÓAO OCTAVIO NOGUEIRA LEIRIA	13402	SUSTENTABILIDADE I (CNT - MAT)	EXPRESSÃO CULTURAL III (LGG - CHS)
0º CRE - SANTA MARIA	43094149	ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA TRIDENTES	9148	EXPRESSÃO CULTURAL III (LGG - CHS)	SUSTENTABILIDADE I (CNT - MAT)
0º CRE - SANTA MARIA	43121739	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO DE ITAIPU	10940	EMPREENDEDORISMO II (CHS - CNT)	RELACIONES INTERPESSOAIS II (CHS - LGG)
0º CRE - SANTA MARIA	43061214	ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA JÓAO XXII	6216	SUSTENTABILIDADE I (CNT - MAT)	EDUCAÇÃO FINANCEIRA I (MAT - LGG)
0º CRE - SANTA MARIA	43080450	INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO VITÉRIO DUTRA	8054	SUSTENTABILIDADE I (CNT - MAT)	EXPRESSÃO CORPORAL II (LGG - CNT)
0º CRE - SANTA MARIA	43028871	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS	2807	EMPREENDEDORISMO II (CHS - CNT)	PROFISSÕES II (CHS/MAT/LGG)
0º CRE - SANTA MARIA	43123194	COLEGIO ESTADUAL MANOEL RIBAS	12193	EXPRESSÃO CORPORAL II (LGG - CHS)	TECNOLOGIA II (MAT - CNT)
0º CRE - SANTA MARIA	43202893	INSTITUTO ESTADUAL LUIZ GUILHERME DO PRADO VEPPO	18899	EXPRESSÃO CULTURAL III (LGG - CHS)	SAÚDE II (CNT - MAT)
0º CRE - CRUZ ALTA	43099890	ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA ANGELO FURIAN	9998	EMPREENDEDORISMO III (CHS - MAT)	SAÚDE II (CNT - LGG)
0º CRE - CRUZ ALTA	43160999	INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO MÃE DE Deus	16099	EMPREENDEDORISMO III (CHS - MAT)	SAÚDE II (CNT - LGG)
0º CRE - CRUZ ALTA	43073798	ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA GENERAL OSÓRIO	7378	EMPREENDEDORISMO I (CHS - LGG)	SUSTENTABILIDADE I (CNT - MAT)
0º CRE - CRUZ ALTA	43111769	ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA MENINO DEUS	11176	EMPREENDEDORISMO III (CHS - MAT)	SUSTENTABILIDADE II (CNT - LGG)
0º CRE - CRUZ ALTA	43064310	ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA LEOPOLDO MEINEN	6431	EMPREENDEDORISMO III (CHS - MAT)	SUSTENTABILIDADE II (CNT - LGG)
0º CRE - CRUZ ALTA	43119785	INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO MIGUEL CALMON	11875	EMPREENDEDORISMO III (CHS - MAT)	SUSTENTABILIDADE II (CNT - LGG)
0º CRE - CRUZ ALTA	43049966	ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA VENâNCIO AIRES	4996	EMPREENDEDORISMO II (CHS - CNT)	SAÚDE III (CNT - LGG)

9º CRE - CRUZ ALTA	43049972	INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFESSOR ANNES DIAS	4967	EMPREENDEDORISMO I (CHS - LGG)	TECNOLOGIA II (MAT - CNT)
0º CRE - CRUZ ALTA	43049907	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO MAIOR BELARMINO CÔRTES	4990	TECNOLOGIA II (MAT - LGG)	EMPREENDEDORISMO II (CHS - CNT)
0º CRE - CRUZ ALTA	43061989	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DR. HILDEBRAND WESTPHALEN	5016	EMPREENDEDORISMO II (CHS - CNT)	SUSTENTABILIDADE II (CNT - LGG)
10º CRE - URUGUAJANA	43162909	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PROFESSORA LILIA GUIMARÃES	16290	TECNOLOGIA I (MAT - LGG)	CIDADANIA E GÊNERO II (CHS - CNT)
10º CRE - URUGUAJANA	43012299	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DEMETRIO RIBEIRO	1229	SAÚDE II (CNT - MAT)	CIDADANIA E GÊNERO II (CHS - CNT)
10º CRE - URUGUAJANA	43171133	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO EXAMINADOR JOSÉ BAPTISTA LUSARDO	17113	EXPRESSÃO CORPORAL II (LGG - CHS)	EMPREENDEDORISMO II (CHS - CNT)
10º CRE - URUGUAJANA	43077259	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO SÃO PATRÍCIO	7225	SUSTENTABILIDADE III (CHS - CNT)	EXPRESSÃO CULTURAL II (LGG - CNT)
10º CRE - URUGUAJANA	43012134	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO JOSÉ BONIFACIO	1213	EMPREENDEDORISMO II (CHS - LGG)	TECNOLOGIA II (MAT - LGG)
10º CRE - URUGUAJANA	43161958	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO TANCREDO DE ALMEIDA NEVES	16588	SAÚDE II (CNT - LGG)	SAÚDE II (CNT - LGG)
10º CRE - URUGUAJANA	43162184	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO MARCELÂO CÂNDIDO RONDON	16261	SUSTENTABILIDADE III (CHS - CNT)	EXPRESSÃO CORPORAL II (LGG - CNT)
10º CRE - URUGUAJANA	43077689	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO PROFESSOR OULIA VILLORDO DE MORAES	7768	EMPREENDEDORISMO II (CHS - CNT)	TECNOLOGIA II (MAT - LGG)
10º CRE - URUGUAJANA	43162487	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO DOUTOR JOÃO FAGUNDES	16248	SAÚDE II (CNT - MAT)	EXPRESSÃO CORPORAL II (LGG - CNT)
10º CRE - URUGUAJANA	43162898	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO MIGUEL URUGUAIANA	16288	SUSTENTABILIDADE III (CHS - CNT)	EMPREENDEDORISMO II (CHS - MAT)
11º CRE - OSÓRIO	43151620	ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA COMENDADOR ALBINO SOUZA CRUZ	11632	EMPREENDEDORISMO II (CHS - LGG)	SUSTENTABILIDADE II (CHS - CNT)
11º CRE - OSÓRIO	43045142	ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA RAUL PILLA	4614	PROFISSÕES II (CHS/MAT/LGG)	SAÚDE II (CNT - LGG)
11º CRE - OSÓRIO	43156215	ESCOLA ESTADUAL BÁSICA SAGRADA FAMÍLIA	15621	EMPREENDEDORISMO II (CHS - CNT)	CIDADANIA E GÊNERO II (CHS - LGG)
11º CRE - OSÓRIO	43094496	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO ARTHUR DA COSTA E SILVA	9449	EMPREENDEDORISMO II (CHS - CNT)	SAÚDE II (CNT - CHS)
11º CRE - OSÓRIO	43156851	INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO MARIA ANGELINA MAGGI	15685	SAÚDE II (CNT - LGG)	CIDADANIA E GÊNERO II (CHS - MAT)
11º CRE - OSÓRIO	43130601	INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO SANTO ANTÔNIO	13080	EXPRESSÃO CULTURAL III (LGG - CHS)	EXPRESSÃO CORPORAL II (LGG - CNT)
12º CRE - GUAIABA	43070442	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO NESTOR DE MOURA JARDIM	7021	SAÚDE II (CNT - MAT)	EMPREENDEDORISMO II (CHS - CNT)
12º CRE - GUAIABA	43063648	INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO VACCONELLOS JARDIM	6634	EXPRESSÃO CULTURAL III (LGG - CNT)	CIDADANIA E GÊNERO II (CHS - CNT)
12º CRE - GUAIABA	43054072	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO ROSELI CORREIA DA SILVA	5407	TECNOLOGIA II (MAT - LGG)	SUSTENTABILIDADE II (CHS - CNT)
12º CRE - GUAIABA	43174348	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO ELDRORADO DO SUL	17434	EMPREENDEDORISMO II (CHS - LGG)	EXPRESSÃO CULTURAL III (LGG - CHS)
12º CRE - GUAIABA	43054095	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO PROFESSOR AMÉRICO BRAGA	5400	EMPREENDEDORISMO II (CHS - LGG)	EDUCAÇÃO FINANCEIRA II (MAT - CNT)
12º CRE - GUAIABA	43045715	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO NOSA SENHORA DA ASSUNÇÃO	5715	RELAÇÕES INTERPESSOAIS II (CHS - LGG)	SUSTENTABILIDADE II (CHS - CNT)
12º CRE - GUAIABA	43031986	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO ALAIDES SCHUMACHER PINHEIRO	3198	EDUCAÇÃO FINANCEIRA II (MAT - LGG)	CIDADANIA E GÊNERO II (CHS - CNT)
12º CRE - GUAIABA	43032109	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO DR. DONÁRIDO LOPES	3210	EMPREENDEDORISMO II (CHS - CNT)	SUSTENTABILIDADE II (CHS - CNT)
12º CRE - GUAIABA	43074427	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO DAURAIA IBANEZ PAIVA	7044	EXPRESSÃO CORPORAL II (LGG - CNT)	TECNOLOGIA II (MAT - CHS)
13º CRE - BAGE	43174540	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO PROFESSOR LEOPOLDO MAIERON CAIC	17454	TECNOLOGIA II (MAT - LGG)	EDUCAÇÃO FINANCEIRA II (MAT - CNT)
13º CRE - BAGE	43019004	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO DR. CARLOS ANTÔNIO KLUWE	1900	EXPRESSÃO CORPORAL II (LGG - CNT)	RELAÇÕES INTERPESSOAIS II (CHS - MAT)
13º CRE - BAGE	43027016	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO NOSA SENHORA DA ASSUNÇÃO	2701	SUSTENTABILIDADE III (CHS - CNT)	EMPREENDEDORISMO III (CHS - MAT)
13º CRE - BAGE	43102707	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO FRANCISCO ASSIS ROSA DE OLIVEIRA	10270	SUSTENTABILIDADE II (CNT - MAT)	SAÚDE II (CNT - LGG)
13º CRE - BAGE	43252420	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO ANTONIO JOSE LOPES JARDIM	18942	TECNOLOGIA II (MAT - LGG)	EMPREENDEDORISMO II (CHS - CNT)
13º CRE - BAGE	43019984	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO JUFRônIMO MÉRCIO DA SILVEIRA	1998	TECNOLOGIA II (MAT - CNT)	CIDADANIA E GÊNERO II (CHS - LGG)
13º CRE - BAGE	43020098	ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROF. JUSTINO COSTA QUINTANA	2008	RELAÇÕES INTERPESSOAIS II (CHS - LGG)	TECNOLOGIA II (MAT - CNT)
13º CRE - BAGE	43083951	INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DR. BULCÃO	8395	TECNOLOGIA II (MAT - CNT)	EMPREENDEDORISMO II (CHS - LGG)
13º CRE - BAGE	43019922	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO DR. LUIZ MÉRCIO TEIXEIRA	1969	EMPREENDEDORISMO II (CHS - CNT)	TECNOLOGIA II (MAT - LGG)

14º CRE - SANTO ÂNGELO	43045219	COLEGIO ESTADUAL PROFESSOR PEDRO JOSÉ SCHER	4521	SAÚDE II (CNT - CHS)	EMPREENDEDORISMO I (CHS - LOG)
14º CRE - SANTO ÂNGELO	43071551	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO JOÃO PRZYCZYNSKI	7151	EMPREENDEDORISMO III (CHS - MAT)	SUSTENTABILIDADE I (LOG - CNT)
14º CRE - SANTO ÂNGELO	43129307	ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PRES. GETULIO VARGAS	12930	EMPREENDEDORISMO III (CHS - MAT)	EDUCAÇÃO FINANCEIRA II (MAT - CNT)
14º CRE - SANTO ÂNGELO	43056885	ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL ENTRE-JUÍS	5988	RELACIONES INTERPESSOAIS I (CHS - CNT)	TECNOLOGIA II (MAT - CNT)
14º CRE - SANTO ÂNGELO	43071473	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO SÃO ROQUE	7147	SUSTENTABILIDADE III (CNT - CHS)	EXPRESSÃO CULTURAL III (LOG - CHS)
14º CRE - SANTO ÂNGELO	43129170	COLEGIO ESTADUAL ONOFRE PIRES	12917	SUSTENTABILIDADE I (CNT - MAT)	EXPRESSÃO CULTURAL III (LOG - CHS)
14º CRE - SANTO ÂNGELO	43129153	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DR. AUGUSTO DO NASCIMENTO E SILVA	12915	SUSTENTABILIDADE III (CNT - CHS)	TECNOLOGIA I (MAT - LOG)
14º CRE - SANTO ÂNGELO	43128408	COLEGIO ESTADUAL MISSÕES	12840	EMPREENDEDORISMO II (CNS - CNT)	SUSTENTABILIDADE II (CNT - LOG)
14º CRE - SANTO ÂNGELO	43071538	ESCOLA ESTADUAL TÉCNICA GUARAMANHO	7153	SAÚDE III (CNT - LOG)	EMPREENDEDORISMO I (CHS - LOG)
14º CRE - SANTO ÂNGELO	43040235	COLEGIO ESTADUAL JÓAO DE CASTILHO	4523	EMPREENDEDORISMO II (CHS - CNT)	EXPRESSÃO CORPORAL III (LOG - MAT)
15º CRE - ERECHIM	43065979	COLEGIO ESTADUAL LIBANO ALVES DE OLIMIRI	6597	SAÚDE I (CNT - MAT)	EXPRESSÃO CULTURAL III (LOG - CHS)
15º CRE - ERECHIM	43119504	COLEGIO ESTADUAL SANNUKAVI	11059	EMPREENDEDORISMO III (CHS - MAT)	SUSTENTABILIDADE II (CNT - LOG)
15º CRE - ERECHIM	43015745	ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA ARATIBA	1574	SAÚDE I (CNT - MAT)	EXPRESSÃO CULTURAL III (LOG - CHS)
15º CRE - ERECHIM	43056210	ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA ERICO VERISSIMO	7902	EDUCAÇÃO FINANCEIRA (MAT - LOG)	SAÚDE III (CNT - LOG)
15º CRE - ERECHIM	43079028	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ERICO VERISSIMO	5621	PROFISSÕES II CNT (CHS/MAT/LOG)	SUSTENTABILIDADE II (CNT - LOG)
15º CRE - ERECHIM	43058221	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ERMAL GRANDE	5822	SAÚDE I (CNT - MAT)	EXPRESSÃO CORPORAL II (LOG - CHS)
15º CRE - ERECHIM	43059964	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO FRANCISCO DE ASSIS	5986	PROFISSÕES II CNT (CHS/MAT/LOG)	EMPREENDEDORISMO III (CHS - MAT)
15º CRE - ERECHIM	43156691	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO NOSSA SENHORA DE LOURDES	15668	SUSTENTABILIDADE II (CNT - LOG)	EMPREENDEDORISMO III (CHS - MAT)
15º CRE - ERECHIM	43068004	INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO MARCELEINO RAMOS	8600	SUSTENTABILIDADE II (CNT - LOG)	EMPREENDEDORISMO III (CHS - MAT)
15º CRE - ERECHIM	43057054	COLEGIO ESTADUAL HADÉE TEDESCO REALI	5700	EXPRESSÃO CORPORAL I (LOG - CNT)	EXPRESSÃO CULTURAL III (LOG - CHS)
16º CRE - BENTO GONÇALVES	43090524	COLEGIO ESTADUAL PL. COLBACHINI	9052	SUSTENTABILIDADE III (CNT - CHS)	EXPRESSÃO CULTURAL III (LOG - CHS)
16º CRE - BENTO GONÇALVES	43165856	COLEGIO ESTADUAL DOSOLINA BOFF	16656	EXPRESSÃO CULTURAL II (LOG - CNT)	EMPREENDEDORISMO II (CHS - LOG)
16º CRE - BENTO GONÇALVES	43040357	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ELISA TRAMONTINA	4035	SUSTENTABILIDADE III (CNT - CHS)	TECNOLOGIA II (MAT - CNT)
16º CRE - BENTO GONÇALVES	43097269	COLEGIO ESTADUAL DIVINO MESTRE	9726	RELACIONES INTERPESSOAIS I (CHS - CNT)	EDUCAÇÃO FINANCEIRA II (MAT - CNT)
16º CRE - BENTO GONÇALVES	43092195	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ONZE DE AGOSTO	9219	EXPRESSÃO CORPORAL II (LOG - MAT)	CIDADANIA E GÊNERO II (CHS - LOG)
16º CRE - BENTO GONÇALVES	43048455	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PROFESSOR JACINTHO SILVA	4845	EXPRESSÃO CULTURAL II (LOG - CHS)	RELACIONES INTERPESSOAIS II (CHS - LOG)
16º CRE - BENTO GONÇALVES	43023134	INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO CECília MEIRELES	2313	TECNOLOGIA I (MAT - LOG)	EDUCAÇÃO FINANCEIRA II (MAT - CNT)
16º CRE - BENTO GONÇALVES	43137890	ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PEDRO NUNES DA SILVA	13789	EMPREENDEDORISMO III (CHS - MAT)	SAÚDE III (CNT - LOG)
16º CRE - BENTO GONÇALVES	43023355	COLEGIO VISCONDE DE BOM RETIRO	2335	EMPREENDEDORISMO II (CHS - LOG)	SUSTENTABILIDADE II (CNT - MAT)
16º CRE - BENTO GONÇALVES	43168440	COLEGIO ESTADUAL SÃO LUIZ GONZAGA	16844	PROFISSÕES II CNT (CHS/MAT/LOG)	SAÚDE I (CNT - MAT)
17º CRE - SANTA ROSA	43157556	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO CASTELO BRANCO	15775	TECNOLOGIA II (MAT - CNT)	RELACIONES INTERPESSOAIS II (CHS - LOG)
17º CRE - SANTA ROSA	43157653	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO MADALENA	15765	TECNOLOGIA II (MAT - CNT)	EDUCAÇÃO FINANCEIRA III (MAT - CHS)
17º CRE - SANTA ROSA	43157334	INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO CARDEJU PACHELLI	15773	SAÚDE I (CNT - MAT)	EDUCAÇÃO FINANCEIRA II (MAT - LOG)
17º CRE - SANTA ROSA	43109704	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO REPÚBLICA ARGENTINA	10978	EMPREENDEDORISMO III (CHS - MAT)	SUSTENTABILIDADE II (CNT - LOG)
17º CRE - SANTA ROSA	43160277	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ANTONÍO BARELLA	16072	EDUCAÇÃO FINANCEIRA II (MAT - CHS)	SAÚDE III (CNT - LOG)
17º CRE - SANTA ROSA	43011691	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ASSIS BRASIL	1169	SUSTENTABILIDADE II (CNT - MAT)	SAÚDE III (CNT - LOG)
17º CRE - SANTA ROSA	43032974	ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA JOSÉ XXIII	3297	SAÚDE I (CNT - MAT)	TECNOLOGIA III (MAT - CHS)

17º CRE - SANTA ROSA	43035418	INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO CRISTO REDENTOR	3541	SAÚDE III (CNT - LOG)	SUSTENTABILIDADE II (CNT - MAT)
17º CRE - SANTA ROSA	43107303	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO TAMANDARÉ	1073	TECNOLOGIA III (MAT - CHS)	SUSTENTABILIDADE II (CNT - LOG)
19º CRE - SANTANA DO LIVRAMENTO	43103614	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO JOSE SAMPAIO MARQUES LUZ	13614	TECNOLOGIA II (MAT - CNT)	EXPRESSÃO CULTURAL III (LOG - CHS)
19º CRE - SANTANA DO LIVRAMENTO	43125441	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO JULIO DE CASTILHOS	12544	SAÚDE I (CNT - MAT)	EXPRESSÃO CULTURAL II (LOG - CHS)
19º CRE - SANTANA DO LIVRAMENTO	43125033	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO OLIBIO RIBEIRO	12543	EXPRESSÃO CULTURAL II (LOG - CHS)	EMPREENDEDORISMO II (CHS - LOG)
19º CRE - SANTANA DO LIVRAMENTO	43125707	ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA GENERAL NETO	12570	EXPRESSÃO CULTURAL II (LOG - CHS)	TECNOLOGIA I (MAT - LOG)
19º CRE - SANTANA DO LIVRAMENTO	43171510	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PROF CAROLINA ARGEMI VAZQUEZ	17151	EMPREENDEDORISMO II (CHS - LOG)	SUSTENTABILIDADE II (CNT - MAT)
19º CRE - SANTANA DO LIVRAMENTO	43178511	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PLÁCIDO DE CASTRO	17765	SAÚDE III (CNT - LOG)	EMPREENDEDORISMO II (CHS - MAT)
19º CRE - SANTANA DO LIVRAMENTO	43125429	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO HECTOR ACOSTA	12542	SUSTENTABILIDADE II (CNT - LOG)	EMPREENDEDORISMO III (CHS - MAT)
19º CRE - SANTANA DO LIVRAMENTO	43114467	INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DR. LUIZ PAIXÉCO PRATES	11146	PROFISSÕES II CNT (CHS/MAT/LOG)	TECNOLOGIA II (MAT - CNT)
19º CRE - SANTANA DO LIVRAMENTO	43102509	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO CYRINO LUIZ DE AZEVEDO	10240	CIDADANIA E GÊNERO II (CHS - MAT)	SUSTENTABILIDADE II (CNT - LOG)
20º CRE - PALMEIRA DAS MISSES	43115968	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO JOAQUIM JOSÉ DA SILVA XAVIER	11596	EXPRESSÃO CULTURAL II (LOG - CHS)	SUSTENTABILIDADE II (CNT - CHS)
20º CRE - PALMEIRA DAS MISSES	43106960	ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PADRE ABÍLIO DE M. SPONZIADDO	10690	EMPREENDEDORISMO II (CHS - LOG)	EXPRESSÃO CORPORAL II (LOG - CHS)
20º CRE - PALMEIRA DAS MISSES	43068514	INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO 22 DE MAIO	9651	SUSTENTABILIDADE II (CNT - MAT)	EXPRESSÃO CULTURAL II (LOG - CHS)
20º CRE - PALMEIRA DAS MISSES	43030998	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DE 20 DE SETEMBRO	3099	SAÚDE II (CNT - CHS)	SUSTENTABILIDADE II (CNT - LOG)
20º CRE - PALMEIRA DAS MISSES	43064419	COLEGIO ESTADUAL LIBERATO SALZANO VEIRA DA CUNHA	8441	EXPRESSÃO CULTURAL II (LOG - CHS)	RELACIONES INTERPESSOAIS II (CHS - CNT)
20º CRE - PALMEIRA DAS MISSES	43078585	ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PE. FRANCISCO GOETTLER	7858	CIDADANIA E GÊNERO II (CHS - LOG)	SUSTENTABILIDADE II (CNT - CHS)
20º CRE - PALMEIRA DAS MISSES	43094589	COLEGIO ESTADUAL TRÊS MARISTRES	9458	TECNOLOGIA II (MAT - LOG)	SAÚDE I (CNT - MAT)
20º CRE - PALMEIRA DAS MISSES	43076657	INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO VISCORDE DE TAUNAY	7663	EMPREENDEDORISMO II (CHS - MAT)	SUSTENTABILIDADE II (CNT - CHS)
20º CRE - PALMEIRA DAS MISSES	43013473	ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA CRISTO REDENTOR	1347	PROFISSÕES II CNT (CHS/MAT/LOG)	TECNOLOGIA II (MAT - CHS)
20º CRE - PALMEIRA DAS MISSES	43064434	ESCOLA ESTADUAL TÉCNICA JOSÉ CANELAS	6443	EMPREENDEDORISMO II (CHS - MAT)	SAÚDE I (CNT - MAT)
20º CRE - PALMEIRA DAS MISSES	43102158	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ANGÉLIO BELTRAMIN	10215	SAÚDE II (CNT - CHS)	EXPRESSÃO CORPORAL II (LOG - CHS)
21º CRE - TRÊS PASSOS	43151406	ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSORA CLÉIA SAILETE DALBERTO	15478	EXPRESSÃO CORPORAL II (LOG - CHS)	SAÚDE I (CNT - MAT)
21º CRE - TRÊS PASSOS	43173264	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO JOÃO LEOPOLDO VOGLT	17328	SUSTENTABILIDADE II (CNT - MAT)	EXPRESSÃO CULTURAL III (LOG - CHS)
21º CRE - TRÊS PASSOS	43034059	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO SÃO FRANCISCO DE SALES	3405	EMPREENDEDORISMO II (CHS - MAT)	SUSTENTABILIDADE II (CNT - LOG)
21º CRE - TRÊS PASSOS	43026169	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO SANTO PAVINI	2616	EDUCAÇÃO FINANCEIRA II (MAT - CHS)	EXPRESSÃO CULTURAL III (LOG - CHS)
21º CRE - TRÊS PASSOS	43048072	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO CECILIA MERELES	4807	TECNOLOGIA II (MAT - CNT)	SUSTENTABILIDADE II (CNT - LOG)
21º CRE - TRÊS PASSOS	43112072	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO AMÉRICO DOS SANTOS	11207	TECNOLOGIA II (MAT - CNT)	RELACIONES INTERPESSOAIS II (CHS - LOG)
21º CRE - TRÊS PASSOS	43087043	INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO FAGUNDES VARELA	8704	TECNOLOGIA II (MAT - CNT)	SUSTENTABILIDADE II (CNT - MAT)
21º CRE - TRÊS PASSOS	43159023	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO AGUIN DE HAIA	15902	SAÚDE III (CNT - LOG)	EXPRESSÃO CORPORAL II (LOG - CHS)
21º CRE - TRÊS PASSOS	43048490	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PONCHE VERDE	4849	TECNOLOGIA II (MAT - CNT)	EMPREENDEDORISMO II (CHS - LOG)
22º CRE - VACARIA	43171380	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO SENADOR ALBERTO PASQUALINI	17138	TECNOLOGIA II (MAT - CNT)	EXPRESSÃO CULTURAL II (LOG - CHS)
22º CRE - VACARIA	43164102	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PADRE PACIFICO	16410	RELACIONES INTERPESSOAIS II (CHS - LOG)	EMPREENDEDORISMO II (CHS - LOG)
22º CRE - VACARIA	43163025	INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO IRMÃO CÉTIOLIO	16302	SUSTENTABILIDADE III (CNT - CHS)	EXPRESSÃO CORPORAL III (LOG - MAT)
22º CRE - VACARIA	43164033	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO D. FREI VITAL DE OLIVEIRA	16403	SUSTENTABILIDADE III (CNT - CHS)	TECNOLOGIA II (MAT - LOG)
22º CRE - VACARIA	43076270	ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA FREI CASIMIRO ZAFONATO	7627	EMPREENDEDORISMO II (CHS - MAT)	EDUCAÇÃO FINANCEIRA II (MAT - CNT)

23º CRE - VACARIA	43164226	ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSOR JOSÉ FERNANDES DE OLIVEIRA	16422	CIDADANIA E GÊNERO II (CHS - LGG)	EMPREENDEDORISMO III (CHS - MAT)
23º CRE - VACARIA	43164013	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO ÁLVARO LAUREANO BRUM	16401	EMPREENDEDORISMO II (CHS - CNT)	TECNOLOGIA I (MAT - LGG)
23º CRE - VACARIA	43059015	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO MARCÍPIO MARQUES PACHECO	5901	CIDADANIA E GÊNERO II (CHS - LGG)	EMPREENDEDORISMO II (CHS - CNT)
23º CRE - VACARIA	43164098	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO PADRE EIREM	16409	TECNOLOGIA I (MAT - LGG)	EDUCAÇÃO FINANCEIRA III (MAT - CHS)
23º CRE - VACARIA	43024238	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO ANTONIO INACIO VELHO	2423	CIDADANIA E GÊNERO III (CHS - MAT)	SUSTENTABILIDADE II (CNT - LGG)
23º CRE - VACARIA	43024716	COLEGIO ESTADUAL FREI GETÚLIO	2471	EXPRESSÃO CULTURAL II (LGG - CNT)	TECNOLOGIA II (MAT - CHS)
24º CRE - CAÇOEREA DO SUL	43171273	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO ALFREDO DO TIGRE	17127	TECNOLOGIA III (MAT - CHS)	EXPRESSÃO CULTURAL II (LGG - CNT)
24º CRE - CAÇOEREA DO SUL	43029937	INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO JOÃO NEVES DA FONTOURA	2902	TECNOLOGIA II (MAT - CNT)	EXPRESSÃO CULTURAL II (LGG - CNT)
24º CRE - CAÇOEREA DO SUL	43010629	ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA DOM ÉRCIO FERRARI	1062	EXPRESSÃO CULTURAL III (LGG - CHS)	SUSTENTABILIDADE II (CNT - CHS)
24º CRE - CAÇOEREA DO SUL	43053572	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO MARIA ILHA BAISCH	5357	RELACIONES INTERPESSOAIS II (CHS - LOG)	SAÚDE II (CNT - MAT)
24º CRE - CAÇOEREA DO SUL	43020945	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO DR LIBERATO SALZANDO VIEIRA DA CUNHA	2934	EXPRESSÃO CULTURAL III (LGG - CHS)	TECNOLOGIA II (MAT - CNT)
24º CRE - CAÇOEREA DO SUL	43072399	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO CATARINA BRIDI	7239	SUSTENTABILIDADE II (CNT - LGG)	CIDADANIA E GÊNERO III (CHS - MAT)
24º CRE - CAÇOEREA DO SUL	43097498	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO PRESIDENTE AFONSO PENNA	9749	SAÚDE II (CNT - CHS)	PROFISSÕES III (CHS/MAT/LGG)
24º CRE - CAÇOEREA DO SUL	43169473	COLEGIO ESTADUAL CERIGO BRANCO	16947	CIDADANIA E GÊNERO II (CHS - LGG)	SUSTENTABILIDADE II (CNT - MAT)
24º CRE - CAÇOEREA DO SUL	43173144	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO VIRGINIO JAYME ZINN	17314	SUSTENTABILIDADE II (CNT - LGG)	TECNOLOGIA III (MAT - CHS)
24º CRE - CAÇOEREA DO SUL	43112788	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO ERICÓ VERISSIMO	11278	CIDADANIA E GÊNERO II (CHS - LGG)	RELACIONES INTERPESSOAIS II (CHS - LGG)
25º CRE - SOLEDADE	43019211	INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO FELIPE ROMAN ROS	1821	SUSTENTABILIDADE II (CNT - LGG)	SAÚDE II (CNT - MAT)
25º CRE - SOLEDADE	43073301	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO SALDANHA MARINHO	7330	EMPREENDEDORISMO III (CHS - MAT)	EDUCAÇÃO FINANCEIRA III (MAT - CHS)
25º CRE - SOLEDADE	43170081	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO TOMAS GARCIA DA COSTA	17061	SUSTENTABILIDADE II (CNT - LGG)	EMPREENDEDORISMO III (CHS - MAT)
25º CRE - SOLEDADE	43009209	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO VICENTE GUERRA	9002	EMPREENDEDORISMO III (CHS - MAT)	SUSTENTABILIDADE II (CNT - LOG)
25º CRE - SOLEDADE	43151736	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO 8 DE MAIO	15173	EXPRESSÃO CULTURAL III (LGG - CHS)	SUSTENTABILIDADE II (CNT - MAT)
25º CRE - SOLEDADE	43058979	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO JOSE CLEMENTE PEREIRA	5967	EMPREENDEDORISMO I (CHS - LGG)	TECNOLOGIA II (MAT - CNT)
25º CRE - SOLEDADE	43150608	INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO MÁRCIO CARDOSO	15060	PROFISSÕES III (CHS/MAT/LGG)	SAÚDE II (CNT - CHS)
25º CRE - SOLEDADE	43151729	INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO NOSSA SENHORA IMACULADA	15172	SAÚDE II (CNT - CHS)	TECNOLOGIA II (MAT - CHS)
27º CRE - CANOAS	43038738	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO NOVA SOCIEDADE	3873	EMPREENDEDORISMO III (CHS - MAT)	RELACIONES INTERPESSOAIS II (CHS - CNT)
27º CRE - CANOAS	43159940	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO AFONSO MACEDO COELHO	15994	SUSTENTABILIDADE II (CNT - MAT)	EXPRESSÃO CORPORAL II (LGG - MAT)
27º CRE - CANOAS	43146376	COLEGIO ESTADUAL GUAINJU	14637	EXPRESSÃO CORPORAL II (LGG - CNT)	EXPRESSÃO CORPORAL III (LGG - CHS)
27º CRE - CANOAS	43038271	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO GUARANI	3827	EXPRESSÃO CORPORAL II (LGG - CHS)	SUSTENTABILIDADE II (CNT - LGG)
27º CRE - CANOAS	43146394	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO VILA PRADO	14638	TECNOLOGIA I (MAT - LGG)	SUSTENTABILIDADE III (CHS - CNT)
27º CRE - CANOAS	43039272	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO CÔNEGUE JOSE LEÃO HARTMANN	3872	EXPRESSÃO CORPORAL II (LGG - MAT)	TECNOLOGIA II (MAT - CNT)
27º CRE - CANOAS	43038450	COLEGIO ESTADUAL MARECHAL RONDON	3845	EXPRESSÃO CORPORAL III (LGG - CHS)	CIDADANIA E GÊNERO II (CHS - CNT)
27º CRE - CANOAS	43061019	COLEGIO JOSÉ LOUREIRO DA SILVA	6010	RELACIONES INTERPESSOAIS II (CHS - CNT)	TECNOLOGIA II (MAT - CNT)
27º CRE - CANOAS	43038471	ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA SANTA RITA	3841	SUSTENTABILIDADE II (CNT - LGG)	TECNOLOGIA II (MAT - CHS)
27º CRE - CANOAS	43060374	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO JARDIM PLANalto	6037	TECNOLOGIA II (MAT - CNT)	EMPREENDEDORISMO II (CHS - LGG)
28º CRE - GRAVATAÍ	43157059	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO AYRTON SENNA DA SILVA	17057	EDUCAÇÃO FINANCEIRA II (MAT - LGG)	PROFISSÕES III (CHS/MAT/LGG)
28º CRE - GRAVATAÍ	43069037	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO EMILIA VIEGA DA ROCHA	6903	EDUCAÇÃO FINANCEIRA III (MAT - CHS)	TECNOLOGIA II (MAT - LGG)
28º CRE - GRAVATAÍ	43167390	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO MINJANO	16739	CIDADANIA E GÊNERO II (CHS - LGG)	EDUCAÇÃO FINANCEIRA III (MAT - CHS)
28º CRE - GRAVATAÍ	43029787	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO PRESIDENTE KENNEDY	2978	EDUCAÇÃO FINANCEIRA II (MAT - LGG)	SAÚDE II (CNT - MAT)
28º CRE - GRAVATAÍ	43013937	COLEGIO ESTADUAL ERICO VERISSIMO	1398	PROFISSÕES III (CHS/MAT/LGG)	SUSTENTABILIDADE II (CNT - LGG)
28º CRE - GRAVATAÍ	43061846	COLEGIO ESTADUAL DEOLÉCIO FERREUGEM	6184	SUSTENTABILIDADE III (CNT - CHS)	TECNOLOGIA II (MAT - LGG)
28º CRE - GRAVATAÍ	43029914	INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PRINCESA ISABEL	2991	EDUCAÇÃO FINANCEIRA II (MAT - LGG)	PROFISSÕES III (CHS/MAT/LGG)
28º CRE - GRAVATAÍ	43013945	COLEGIO ESTADUAL ANTONIO DE CASTRO ALVES	1994	EDUCAÇÃO FINANCEIRA II (CHS - MAT)	PROFISSÕES III (CHS/MAT/LGG)
32º CRE - SÃO LUÍZ GONZAGA	43141480	INSTITUTO ESTADUAL RUI BARBOSA	14148	EMPREENDEDORISMO III (CHS - MAT)	SAÚDE III (CNT - LGG)
32º CRE - SÃO LUÍZ GONZAGA	43141510	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO SÃO LUÍZ	14151	SAÚDE II (CNT - CHS)	CIDADANIA E GÊNERO II (CHS - LGG)
32º CRE - SÃO LUÍZ GONZAGA	43030558	ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA JOSE ADOLFO MEISTER	3055	TECNOLOGIA II (MAT - CNT)	EXPRESSÃO CORPORAL II (LGG - CHS)
32º CRE - SÃO LUÍZ GONZAGA	43109950	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO CARLOS BRATZ	10995	TECNOLOGIA II (MAT - CHS)	SUSTENTABILIDADE II (CNT - MAT)
32º CRE - SÃO LUÍZ GONZAGA	43109944	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO GUSTAVO LANGSH - POLIVALENT	10990	SAÚDE III (CNT - LGG)	EDUCAÇÃO FINANCIERA II (MAT - LGG)
32º CRE - SÃO LUÍZ GONZAGA	43092567	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO BOSSOROCABA	2587	EMPREENDEDORISMO II (CHS - LGG)	RELACIONES INTERPESSOAIS II (CHS - CNT)
32º CRE - SÃO LUÍZ GONZAGA	43131417	COLEGIO ESTADUAL TOLENTINO BARCELOS GONCALVES	13141	EMPREENDEDORISMO II (CHS - LGG)	EDUCAÇÃO FINANCEIRA III (MAT - CHS)
32º CRE - SÃO LUÍZ GONZAGA	43142798	ESCOLA ESTADUAL ED. BÁSICA MARIA SEGURADO HOFFMANN	14279	CIDADANIA E GÊNERO II (CHS - LGG)	SUSTENTABILIDADE II (CNT - MAT)
32º CRE - SÃO LUÍZ GONZAGA	43117809	ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA ERICO VERISSIMO	11760	EXPRESSÃO CORPORAL II (LGG - CNT)	TECNOLOGIA II (MAT - CHS)
32º CRE - SÃO LUÍZ GONZAGA	43102982	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO HENRIQUE SOMMER	10292	EXPRESSÃO CORPORAL II (LGG - CNT)	CIDADANIA E GÊNERO II (CHS - LGG)
33º CRE - SÃO BORÁ	43129394	COLEGIO ESTADUAL APOLINÁRIO PORTO ALEGRE	12908	EXPRESSÃO CULTURAL III (LGG - CHS)	TECNOLOGIA II (MAT - CNT)
33º CRE - SÃO BORÁ	43171169	COLEGIO ESTADUAL CRISTÓVÃO PEREIRA	17116	EMPREENDEDORISMO II (CHS - LGG)	TECNOLOGIA II (MAT - LGG)
33º CRE - SÃO BORÁ	43122640	COLEGIO ESTADUAL MONSENHOR ASSIS	12624	CIDADANIA E GÊNERO II (CHS - CNT)	EXPRESSÃO CORPORAL III (LGG - MAT)
33º CRE - SÃO BORÁ	43121114	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO THOMAS FORTES	12111	SAÚDE II (CNT - CHS)	TECNOLOGIA II (MAT - CNT)
33º CRE - SÃO BORÁ	43132685	COLEGIO ESTADUAL GETULIO VARGAS	13268	SAÚDE III (CNT - LGG)	EMPREENDEDORISMO III (GHS - MAT)
33º CRE - SÃO BORÁ	43132898	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO APPARICIO SILVA RILLO	13289	EXPRESSÃO CULTURAL III (LGG - CHS)	TECNOLOGIA II (MAT - LGG)
33º CRE - SÃO BORÁ	43132886	INSTITUTO ESTADUAL ARNELDI MATTER	13288	TECNOLOGIA II (MAT - CNT)	CIDADANIA E GÊNERO II (CHS - LGG)
33º CRE - SÃO BORÁ	43129098	ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA JÓAO AQUINO	12906	EXPRESSÃO CULTURAL III (LGG - CHS)	EDUCAÇÃO FINANCIERA II (MAT - CNT)
35º CRE - SÃO BORÁ	43071798	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO VICENTE GOURLAT	7718	PROFISSÕES III (CHS/MAT/LGG)	EXPRESSÃO CULTURAL III (LGG - CHS)
36º CRE - ULI	43011190	COLEGIO ESTADUAL COMENDADOR SOARES DE BARROS	1119	EXPRESSÃO CORPORAL II (LGG - CNT)	TECNOLOGIA II (MAT - CHS)
36º CRE - ULI	43018810	COLEGIO ESTADUAL JOSÉ LANGE	1881	SUSTENTABILIDADE II (CNT - LGG)	TECNOLOGIA II (MAT - LGG)
36º CRE - ULI	43099873	ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PONCHIO VERDE	9987	EMPREENDEDORISMO II (CHS - CNT)	TECNOLOGIA II (MAT - LGG)
36º CRE - ULI	43041811	COLEGIO ESTADUAL CATILFE	4161	EXPRESSÃO CORPORAL II (LGG - CNT)	SUSTENTABILIDADE II (CNT - CHS)
36º CRE - ULI	43045979	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO MÉDIO ANCHIETA	4597	EDUCAÇÃO FINANCIERA II (MAT - LGG)	SUSTENTABILIDADE II (CNT - MAT)
36º CRE - ULI	43046991	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO AGOSTINHA DILL	4699	SAÚDE II (CNT - MAT)	RELACIONES INTERPESSOAIS II (CHS - LGG)
36º CRE - ULI	43209168	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO ANTONIO PAULHIA	18917	SAÚDE II (CNT - CHS)	TECNOLOGIA II (MAT - LGG)
36º CRE - ULI	43075169	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO ELMI GLITZ	7516	EMPREENDEDORISMO II (CHS-MAT)	EDUCAÇÃO FINANCIERA II (MAT - LGG)
36º CRE - ULI	43074219	INST ESTADUAL DE ED GUILHERME CLEMENTE KOELHER	7421	SUSTENTABILIDADE II (CNT - MAT)	CIDADANIA E GÊNERO II (CHS - LGG)
36º CRE - ULI	43080405	COLEGIO ESTADUAL ANTONIO MASTELLA	8040	SAÚDE II (CNT - CHS)	TECNOLOGIA II (MAT - CNT)
39º CRE - CARAZINHO	43039413	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO ERNESTA NUNES	3941	SUSTENTABILIDADE II (CNT - LGG)	EDUCAÇÃO FINANCIERA III (MAT - CHS)
39º CRE - CARAZINHO	43047707	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO SÃO JOSÉ	4770	SAÚDE II (CNT - LGG)	EDUCAÇÃO FINANCIERA III (MAT - CHS)
39º CRE - CARAZINHO	43169627	INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO SÃO FRANCISCO SOLANO	16962	EMPREENDEDORISMO II (CHS - CNT)	TECNOLOGIA III (MAT - CHS)
39º CRE - CARAZINHO	43047645	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO GOTTFRIED THOMAS WESTERICH	4764	EXPRESSÃO CULTURAL III (LGG - CHS)	SUSTENTABILIDADE II (CNT - MAT)
39º CRE - CARAZINHO	43116922	ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROF. ALFREDO GAVIOLI	11692	TECNOLOGIA II (MAT - CNT)	RELACIONES INTERPESSOAIS II (CHS - CNT)
39º CRE - CARAZINHO	43119840	COLEGIO ESTADUAL BLAU NUNES	11984	SUSTENTABILIDADE II (CNT - MAT)	EMPREENDEDORISMO III (CHS - MAT)
39º CRE - CARAZINHO	43141786	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO DR ALDO CONTE	14178	EXPRESSÃO CULTURAL III (LGG - CHS)	SUSTENTABILIDADE II (CNT - MAT)
39º CRE - CARAZINHO	43151782	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO JOÃO ANTONÍ FERRONATO	15782	EMPREENDEDORISMO II (CHS - CNT)	TECNOLOGIA II (MAT - LGG)
39º CRE - CARAZINHO	43159308	ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MEDIO ZENIR GHEZZI DA SILVA	15938	SUSTENTABILIDADE II (CNT - LGG)	TECNOLOGIA II (MAT - CHS)
39º CRE - CARAZINHO	43168426	ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA JOSÉ MARIA DE CASTRO	16842	EMPREENDEDORISMO III (CHS e MAT)	SAÚDE II (CNT - LGG)

ANEXO F: MATRIZES-REFERÊNCIAS DOS ITINERÁRIOS PARA AS ESCOLAS-PILOTO



MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA MODELO HÍBRIDO DE ENSINO (PRESENCIAL E NÃO PRESENCIAL) DO ANO LETIVO DE 2020 DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

ETAPA: ENSINO MÉDIO

ANO: 1º ANO

ÁREA DO CONHECIMENTO: ITINERÁRIO FORMATIVO

COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO DE VIDA

OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TRANSVERSALIDADES
<ul style="list-style-type: none"> · Construindo um projeto de vida · Autoconhecimento · Família e sociedade -Herança familiar · Mindset · Equilíbrio Emocional · Produto das nossas escolhas · Autoconfiança · Autoconsciência · Cidadãos · Empatia · Acolhimento da perspectiva do outro · Valores: Cooperação e Respeito · Mitos e verdades sobre a escolha de uma profissão · Organização de relações · Mercado em transformação · Relações digitais 	<ul style="list-style-type: none"> · Reconhecer as próprias qualidades e características compreendendo a importância do autoconhecimento para construir um projeto de vida e ser protagonista de sua própria história. · Identificar suas características pessoais e suas crenças limitantes · Construir e valorizar positivamente as diferentes personalidades, limitações e qualidade do outro · Descobrir a importância de um projeto de vida na construção do próprio futuro · Proporcionar a percepção de si e do outro de uma forma vivencial · Refletir sobre a importância dos padrões de seu sistema familiar na formação da identidade do próprio futuro · Conhecer e utilizar técnicas de meditação e introspecção para desenvolvimento de consciência e concentração. · Conhecer a teoria do mindset e seus impactos · Reconhecer a importância dos diferentes tipos de mindset · Perceber que podemos desenvolver habilidades e que estamos em constante aprendizado · Aprender conceitos sobre felicidade e a diferença entre felicidade e prazer. · Sentir-se bem consigo mesmo · Valorizar as relações humanas · Identificar situações que criam experiências positivas · Dedicar-se construir um ambiente saudável de paz, compreensão e harmonia · Estimular pensamentos positivos que promovam automotivação · Aprender a conviver. · Desenvolver a empatia 	<p>Culturas e Histórias dos Povos Indígenas: Compreender a diferenciação entre os conceitos de indivíduo e de pessoa; e de porque o conceito de pessoa é mais relevante entre os povos indígenas do que o de indivíduo.</p> <p>Educação em Direitos Humanos - organização de debates sobre temas do cotidiano da escola ou assuntos da comunidade sobre negação e conquistas dos direitos humanos.. começando pela sondagem do que entendem por Direitos Humanos e como exemplo, trabalhar a convenção da escola</p>



<ul style="list-style-type: none">· Cultura Digital – Uso ético· Valores: Liberdade e Honestidade· Criar e Inovar· Responsabilidade e cidadania· O dinheiro e as emoções· Atitude empreendedora· Proatividade· Espírito de Equipe· Valores: Felicidade e Humildade· Métodos de estudos· Organização: O uso do tempo· Valores: Responsabilidade e simplicidade	<ul style="list-style-type: none">· Estimular ações que possibilite uma convivência saudável· Reconhecer-se como ser humano que traz consigo, sua própria história, suas vivências e experiências· Situar-se no espaço social como pessoas e cidadãos· Compreender e estabelecer valores para a convivência social· Aprender sobre os valores cooperação e respeito· Reconhecer os valores cooperação e respeito· Relacionar os valores com ações práticas do dia a dia· Promover a conscientização sobre atitudes que demonstram a prática desses valores· Aprender o que são mitos e verdades relacionados à escolha da profissão.· Compreender a diferença entre opinião e realidade· Perceber a própria singularidade· Discernir os mitos e as verdades sobre as profissões· Conversar sobre o mito da escolha certa identificando aspectos envolvidos nas escolhas· Compreender os processos de escolha identificando as dimensões de um processo decisório· Identificar aspectos envolvidos nas escolhas· Compreender conceitos e refletir a respeito dos aspectos envolvidos na definição da carreira profissional como: senso de ética, senso de oportunidade, senso social, senso de realidade, pós e contras, feeling, senso de tempo e senso histórico· Sentir-se e perceber-se como responsável por suas escolhas· Compreender a inter-relação entre as diversas profissões e ocupações.· Ter visão de interdependência entre profissões e valorizar as diferentes áreas· Perceber a importância das redes de contato para a vida profissional· Conhecer a economia solidária.· Identificar transformações no mercado de trabalho· Perceber hábitos de consumo e as inter-relações entre as profissões· Compreender a complexidade das relações digitais.· Compreender a importância da responsabilidade e do respeito nas relações digitais· Desenvolver um olhar cuidadoso e cauteloso em relação ao uso de redes e mídias sociais	
--	---	--



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">- Entender que a reputação é constituída ao longo do tempo por meio de ações éticas e responsáveis· Aprender sobre os valores liberdade e honestidade.· Relacionar os valores com ações práticas do dia a dia· Entender os conceitos de criação e inovação.· Identificar formas de desenvolver a criatividade· Repensar as atitudes do cotidiano e como recria-las ou renova-las.· Identificar a relação entre emoções e consumo· Ser um consumidor consciente· Aprender sobre perfil empreendedor e atitude empreendedora.· Entender o que é um perfil empreendedor· Identificar em si características do perfil empreendedor e quais pretende desenvolver· Aprender sobre os valores felicidade e humildade· Relacionar os valores com ações práticas do dia a dia· Identificar atitudes que promovam melhor o desempenho escolar.· Aprender a usar o tempo de maneira organizada, refletindo sobre a rotina e ações do dia a dia.· Aprender sobre os valores responsabilidade e simplicidade.· Relacionar os valores com ações práticas do dia a dia | |
|---|--|

MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA MODELO HIBRIDO DE ENSINO (PRESENCIAL E NÃO PRESENCIAL) DO ANO LETIVO DE 2020 DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

ETAPA: ENSINO MÉDIO

ANO: 2º ANO

ÁREA DO CONHECIMENTO: ITINERÁRIO FORMATIVO

COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO DE VIDA

OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TRANSVERSALIDADES
· Personalidade, identidade e escolha profissional	· Conhecer os tipos de personalidades reconhecendo seus limites e possibilidades pessoais.	Culturas e Histórias dos Povos Indígenas: Compreender o compartilhamento por todos de saberes e de técnicas no âmbito das culturas indígenas e a especialização como resultante de dom, vontade ou esforço pessoal, sem relação com o monopólio de conhecimentos.
Autoconhecimento e escolha profissional	· Aprofundar o entendimento sobre o perfil de personalidade	
Inteligências Múltiplas	· Conhecer seus limites e possibilidades	
Uso da tecnologia	· Conhecer suas preferências, interesses, habilidades e valores, percebendo a importância da diversidade.	
Valores: Felicidade e Solidariedade	· Ampliar o autoconhecimento	
Escolha certa	· Desenvolver a autoconfiança	
Escolha profissional	· Ter consciência de suas habilidades	
Grupos profissionais	· Conhecer as inteligências múltiplas e seu conceito.	
A importância da pesquisa	· Reconhecer em si mesmo habilidades e características que podem ser desenvolvidas	
As muitas aptidões para o trabalho	· Compreender-se como um ser em processo de aprendizagem e em constante transformação	
Inovação do modelo tradicional de trabalho	· Reconhecer o impacto do uso da tecnologia em nossa vida.	
Valores: Dedicação e Liberdade	· Identificar hábitos de uso da tecnologia e os impactos positivos ou negativos que obtém disso	
Consumismo	· Aprender sobre os valores felicidade e solidariedade.	
Opiniões (Influências)	· Ser solidário e construir formas de ser feliz	
Educação Financeira	· Entender a complexidade das escolhas.	
Meio ambiente, reciclagem e uso consciente	· Entender o conceito de vocação e conhecer instrumentos que possam ajudar na escolha profissional.	
Consciência ambiental	· Conhecer-se e conhecer o maior número de profissões possíveis	
Valores: Perseverança e tolerância	· Utilizar instrumentos com discernimento e de maneira crítica para auxiliar no autoconhecimento e na identificação de áreas e profissões de interesse	
Inteligência emocional		



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

	<ul style="list-style-type: none">· Conhecer as profissões e os fatores e critérios que influenciam na escolha da profissão.· Identificar temáticas de interesse e quais profissões estão ligadas a elas· Entender a importância de pesquisar sobre profissões.· Tomar posição e defender as ideias em que acredita· Saber o que pesquisar para auxiliar nas decisões ligadas ao futuro· Entender a ideia de multi aptidões e o conceito de trabalho autêntico.· Escutar-se para escolher a profissão que mais tem a ver com o perfil pessoal· Buscar exercer um trabalho autêntico alinhado ao “eu”· Ter contato com formas inovadoras de atuação.· Pesquisas transformações do mercado de trabalho e das áreas de atuação· Aprofundar a ideia de que oportunidades podem ser criadas· Ser criativo e inovador· Aprender sobre os valores dedicação e liberdade· Conhecer os perigos do consumismo e compreender o que é consumo sustentável.· Conhecer as influências de opiniões alheias em nossos comportamentos· Identificar influências em nossos comportamentos de consumo· Conhecer mais dados sobre o consumo exagerado e seus impactos.· Desenvolver um olhar crítico e atento aos nossos hábitos e ao meio que nos cerca, buscando alternativas eficazes e mais conscientes· Conhecer certificações ambientais e formas de ações e conscientização ligadas ao meio ambiente.· Ampliar o conhecimento sobre ações que promovem conscientização da população.· Aprender sobre os valores perseverança e tolerância.· Conhecer e conceituar estresse e como ele afeta a saúde.· Perceber situações que incomodam e aprender a lidar com elas	
--	--	--



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

	<p>- Criar estratégias de defesa para impedir que a ansiedade e as preocupações prejudiquem desempenho e a relação com o mundo</p>	
--	--	--



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA MODELO HÍBRIDO DE ENSINO (PRESENCIAL E NÃO PRESENCIAL) DO ANO LETIVO DE 2020 DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

ETAPA: ENSINO MÉDIO

ANO: 3º ANO

ÁREA DO CONHECIMENTO: ITINERÁRIO FORMATIVO

COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO DE VIDA

OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TRANSVERSALIDADES
<ul style="list-style-type: none"> · Autoconhecimento e planejamento · Planejar · Escolha profissional na era da revolução digital · Flexibilidade cognitiva · Valores: Igualdade e fraternidade · Vida financeira · Plano de negócios · Empreendedorismo · Consumismo e as emoções · Valores: Universalidade e justiça · Equilíbrio emocional · Valores: Unidade e diversidade 	<ul style="list-style-type: none"> · Identificar e reconhecer as afinidades pessoais. · Entender a diferença entre sonho e projeto. · Reconhecer as afinidades · Acreditar nos seus sonhos e transformá-los em projeto de vida · Ser proativo e ter atitude com relação às próprias metas · Entender a importância do planejamento. · Desenvolver o autoconhecimento a partir da análise das diferentes áreas da vida · Colocar em prática uma meta e ações para alcançá-las, levando em conta o planejamento feito · Conhecer as tendências do mercado e das áreas profissionais e os desafios para o futuro. · Atualizar-se em relação às mudanças ligadas às profissões e ao mercado de trabalho · Identificar características que já tem bem desenvolvidas para poder aprimorar as que são importantes e ainda podem ser lapidadas · Aprender a importância da flexibilidade cognitiva. · Interpretar as situações de maneira flexível, funcional e saudável · Identificar como os sentimentos, os pensamentos e as ações estão conectados e se influenciam mutuamente · Aprender sobre os valores igualdade e fraternidade. · Conhecer formas de equilibrar a vida financeira. · Reconhecer o padrão de vida atual e fazer os ajustes necessários (economias ou investimento) · Usar recursos tecnológicos que favoreçam uma vida financeira equilibrada · Conhecer o que é plano de negócios. · Estabelecer objetivos e criar meios para alcançá-los 	<p>Culturas e Histórias dos Povos Indígenas: Pesquisar e conhecer como ocorrem as aprendizagens de crianças e jovens em diferentes tradições culturais dos povos indígenas, dos povos africanos e das comunidades quilombolas.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar o andamento da vida financeira de modo consistente • Conhecer fontes de recursos que viabilizem e incentivem o empreendedorismo. • Praticar uma atitude empreendedora • Concretizar ideias e colocar em prática projetos e planos • Entender o que é e o que causa a frustração por não consumir e quais são suas consequências. • Identificar como as emoções e a autoestima podem influenciar nossos padrões de consumo. • Consumir de forma consciente • Tolerar frustrações • Valorizar o ser • Aprender a lidar com limites • Aprender sobre os valores universalidade e justiça • Entender os processos para se manter em equilíbrio emocional. • Aprender sobre os valores unidade e diversidade. 	
--	---	--

MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA MODELO HIBRIDO DE ENSINO (PRESENCIAL E NÃO PRESENCIAL) DO ANO LETIVO DE 2020 DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

ETAPA: ENSINO MÉDIO

ANO: 1º ANO

ÁREA DO CONHECIMENTO: NOVO ENSINO MÉDIO – ESCOLAS PILOTO

COMPONENTE CURRICULAR: PERCURSO FORMATIVO EMPREENDEDORISMO

OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TRANSVERSALIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos fundamentais • Resgate histórico • Princípios e valores • Questões dos direitos humanos • A promoção dos direitos humanos • Instituições • Inclusão e exclusão social • Cidadania e direitos humanos • Os Direitos Humanos e a ONU • A legislação e os direitos humanos no Brasil • A evolução dos direitos humanos no Brasil • Movimentos sociais e os direitos humanos • Quatro pilares da educação (ONU) • Direitos das minorias • Garantia e promoção de direitos fundamentais Autoconhecimento e empatia 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. • Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos. • Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais. • Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconómica. • Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos. • Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jo- 	<p>Educação Ambiental- Incluir questões que trabalhem direitos ambientais os quais fazem parte da construção da cidadania.</p> <p>Culturas e Histórias dos Povos Indígenas: Conhecer os instrumentos internacionais relativos aos Direitos Humanos dos Povos Indígenas, bem como o reconhecimento recente de ambientes naturais como detentores de direitos, para além dos seres humanos.</p>

	<p>vens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais. Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.</p> <p>Analizar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.</p>	
--	---	--

MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA MODELO HIBRIDO DE ENSINO (PRESENCIAL E NÃO PRESENCIAL) DO ANO LETIVO DE 2020 DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

ETAPA: ENSINO MÉDIO

ANO: 1º ANO

ÁREA DO CONHECIMENTO: NOVO ENSINO MÉDIO – ESCOLAS PILOTO

COMPONENTE CURRICULAR: PERCURSO FORMATIVO CIDADANIA E GÊNERO

OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TRANSVERSALIDADES
Globalização; Estratificação Social; Desigualdade Social; Diversidade Étnico-cultural; Pluralidade e Diversidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles. • Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis. • Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos. Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos. • Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais. • Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos. 	Contempladas na coluna das Habilidades.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

	<ul style="list-style-type: none">• Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.• Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.• Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.• Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).• Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.• Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.
--	--

MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA MODELO HIBRIDO DE ENSINO (PRESENCIAL E NÃO PRESENCIAL) DO ANO LETIVO DE 2020 DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

ETAPA: ENSINO MÉDIO

ANO: 1º ANO

ÁREA DO CONHECIMENTO: NOVO ENSINO MÉDIO – ESCOLAS PILOTO

COMPONENTE CURRICULAR: PERCURSO FORMATIVO EDUCAÇÃO FINANCEIRA

OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TRANSVERSALIDADES
Uso do dinheiro e sua função na sociedade, impostos, fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de consumo, estratégias de grandes, pela análise dos gráficos das funções financeiras das representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	<ul style="list-style-type: none"> Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e de reciprocidades não financeiras dos povos indígenas africanos como inspiradores para atividades econômicas menos impactantes sobre o planeta. 	
orçamento familiar	<ul style="list-style-type: none"> Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas. 	
Levantamento de gastos do dinheiro público em esferas municipais;		
Análise da receita que a escola recebe;		
Bens públicos e economia do país		
Análise de dados estatísticos, empreendedorismo.		
Variedades financeiros.	<ul style="list-style-type: none"> Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos. Propor ou participar de ações adequadas às demandas da região, preferencialmente para sua comunidade, envolvendo medições e cálculos de perímetro, de área, de volume, de capacidade ou de massa. Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos. Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de 	



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões.

- Resolver e elaborar problemas do cotidiano, da Matemática e de outras áreas do conhecimento, que envolvem equações lineares simultâneas, usando técnicas algébricas e gráficas, com ou sem apoio de tecnologias digitais.
- Construir modelos empregando as funções polinomiais de 1º ou 2º graus, para resolver problemas em contextos diversos, com ou sem apoio de tecnologias digitais.
- Interpretar e comparar situações que envolvam juros simples com as que envolvem juros compostos, por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial de cada caso.
- Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como o da Matemática Financeira, entre outros.
- Resolver e elaborar problemas com funções logarítmicas nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como os de abalos sísmicos, pH, radioatividade, Matemática Financeira, entre outros.
- Empregar diferentes métodos para a obtenção da medida da área de uma superfície (reconfigurações, aproximação por cortes etc.) e deduzir expressões de cálculo para aplicá-las em situações reais (como o remanejamento e a distribuição de plantações, entre outros), com ou sem apoio de tecnologias digitais.
- Identificar e descrever o espaço amostral de eventos aleatórios, realizando contagem das possibilidades, para resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo da probabilidade.
- Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de probabilidade de eventos em experimentos aleatórios sucessivos.
- Investigar e registrar, por meio de um fluxograma, quando possível, um algoritmo que resolve um problema.
- Resolver e elaborar problemas, em diferentes contextos, que envolvem cálculo e interpretação das medidas de tendência central (média, moda, mediana) e das medidas de dispersão (amplitude, variância e desvio padrão).
- Analisar funções definidas por uma ou mais sentenças (tabela do Imposto de Renda, contas de luz, água, gás etc.), em suas representações algébrica e gráfica, identificando domínios de validade, imagem, crescimento e decrescimento, e convertendo essas representações de uma para outra, com ou sem apoio de tecnologias digitais.
- Utilizar conceitos iniciais de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

linguagem corrente e/ou matemática.

- Construir e interpretar tabelas e gráficos de frequências com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de softwares que inter-relacionem estatística, geometria e álgebra.
- Interpretar e comparar conjuntos de dados estatísticos por meio de diferentes diagramas e gráficos (histograma, de caixa (box-plot), de ramos e folhas, entre outros), reconhecendo os mais eficientes para sua análise.
- Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebraicamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 1º grau.
- Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos envolvendo superfícies, Matemática Financeira ou Cinemática, entre outros, com apoio de tecnologias digitais.
- Investigar conjuntos de dados relativos ao comportamento de duas variáveis numéricas, usando ou não tecnologias da informação, e, quando apropriado, levar em conta a variação e utilizar uma reta para descrever a relação observada.
- Reconhecer a existência de diferentes tipos de espaços amostrais, discretos ou não, e de eventos, equiprováveis ou não, e investigar implicações no cálculo de probabilidades.



MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA MODELO HIBRIDO DE ENSINO (PRESENCIAL E NÃO PRESENCIAL) DO ANO LETIVO DE 2020 DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

ETAPA: ENSINO MÉDIO

ANO: 1º ANO

ÁREA DO CONHECIMENTO: NOVO ENSINO MÉDIO – ESCOLAS PILOTO

COMPONENTE CURRICULAR: PERCURSO FORMATIVO EXPRESSÃO CORPORAL

OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TRANSVERSALIDADES
Metodologia de projetos; Variedades linguísticas, crônicas; textos informativos, conhecimentos linguísticos(Morfologia) Tipologia Textual(narração, descrição, dissertação, argumentação). Elementos da narração	Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos Analisar e experimentar diversos processos de remidiação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social. Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos. Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital. Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais. Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionários, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social. Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento. Analizar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais). Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.	Culturas e Histórias dos Povos Indígenas - Conhecer as redes de comunicadores indígenas.

	<p>Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.</p> <p>Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.</p> <p>Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.</p> <p>Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.</p> <p>Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.</p> <p>Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.</p> <p>Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.</p> <p>Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética</p> <p>Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética</p> <p>Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p> <p>Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendovisão crítica e histórica.</p> <p>Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p> <p>Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.</p> <p>Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.</p>
--	--

	<p>Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).</p> <p>Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p>	
--	---	--

MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA MODELO HIBRIDO DE ENSINO (PRESENCIAL E NÃO PRESENCIAL) DO ANO LETIVO DE 2020 DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

ETAPA: ENSINO MÉDIO

ANO: 1º ANO

ÁREA DO CONHECIMENTO: NOVO ENSINO MÉDIO – ESCOLAS PILOTO

COMPONENTE CURRICULAR: PERCURSO FORMATIVO EXPRESSÃO CULTURAL

OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TRANSVERSALIDADES
<p>Expressão cultural global</p> <p>Conceitos de Cultura (Sociologia e Antropologia)</p> <p>Cultura material e imaterial</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos. • Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias como forma de ampliar suas as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade. • Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social. • Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, como forma de fomentar diferentes modos de participação e intervenção social. • Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso. • Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos. • Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação. • Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global. 	<p>Culturas e Histórias dos Povos Indígenas: Pesquisar as representações dos povos indígenas e das comunidades quilombolas expressas pelos meios de comunicação de massa e contrapô-las as auto-representações desses povos e dessas comunidades.</p>



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo seus princípios e objetivos de maneira crítica, criativa, solidária e ética.• Analisar textos de modo a caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.• Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico.• Fazer uso do inglês como língua do mundo global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.• Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas da cultura corporal, de modo a estabelecer relações construtivas, éticas e de respeito às diferenças.• Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder subjacentes às práticas e discursos verbais e imagéticos na apreciação e produção das práticas da cultura corporal de movimento• Apropriar-se do patrimônio artístico e da cultura corporal de movimento de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de disputa por legitimidade.• Relacionar as práticas artísticas e da cultura corporal do movimento às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica e econômica.• Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e mobilizá-las de modo ético, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos. <p>Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.</p> | |
|---|--|



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA MODELO HIBRIDO DE ENSINO (PRESENCIAL E NÃO PRESENCIAL) DO ANO LETIVO DE 2020 DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

ETAPA: ENSINO MÉDIO

ANO: 1º ANO

ÁREA DO CONHECIMENTO: NOVO ENSINO MÉDIO – ESCOLAS PILOTO

COMPONENTE CURRICULAR: PERCURSO FORMATIVO PROFISSÕES

OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TRANSVERSALIDADES
Visão histórica e os conceitos ambientais emergentes em sustentabilidade; sustentabilidade e globalização; mudanças climáticas e biodiversidade; ética e cidadania; processos produtivos e sustentabilidade; aspectos legais da sustentabilidade; indicadores de sustentabilidade; projetos sustentáveis.	<ul style="list-style-type: none">• Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável; o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.• Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis.• Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem as consequências nocivas à vida.• Avaliar, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais e culturais.• Realizar previsões qualitativas e quantitativas sobre o funcionamento de geradores, motores elétricos e seus componentes, bobinas, transformadores, pilhas, baterias e dispositivos eletrônicos, com base na análise dos processos de transformação e condução de energia envolvidos – com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais – para propor ações que visem à sustentabilidade.• Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e	Culturas e Histórias dos Povos Indígenas: Compreender as diferenças entre os conceitos de desenvolvimento (occidental) e de envolvimento (povos indígenas); bem como de sustentabilidade (occidental) em contraposição ao bem viver ou viver bem (povos indígenas).



	<p>aplicativos digitais (como <i>softwares</i> de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p> <ul style="list-style-type: none">• Discutir a importância da preservação e da conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos; e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.• Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais a juventude está exposta, considerando os aspectos físicos, psicoemocionais e sociais, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.• Construir questões; elaborar hipóteses, previsões e estimativas; empregar instrumentos de medição; representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.• Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental.• Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade socioambiental, física, humana individual e coletiva, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.• Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitônicas ou tecnológicas) e/ ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.• Investigar e analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos sociais, culturais e ambientais.• Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.• Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e de mais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e das condições de saúde da população.
--	---

MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA MODELO HIBRIDO DE ENSINO (PRESENCIAL E NÃO PRESENCIAL) DO ANO LETIVO DE 2020 DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

ETAPA: ENSINO MÉDIO

ANO: 1º ANO

ÁREA DO CONHECIMENTO: NOVO ENSINO MÉDIO – ESCOLAS PILOTO

COMPONENTE CURRICULAR: PERCURSO FORMATIVO RELAÇÕES INTERPESSOAIS

OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TRANSVERSALIDADES
<ul style="list-style-type: none"> -Autoconhecimento e Identidade; -Ética e Pertencimento; -Inteligência Emocional; -Inteligência Intrapessoal; -Antropologia; -Ética nas relações sociais; -Motivação; -Empatia e Solidariedade e Alteridade -O Ser Humano e as Emoções; -Comunicação e Relacionamento Interpessoal; -Inteligências múltiplas; -Consciência Corporal; -Eu como Ser político e social. 	<p>Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.</p> <p>Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplam outros agentes e discursos.</p> <p>Analizar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.</p> <p>Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.</p> <p>Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.</p> <p>Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.</p> <p>Analizar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.</p>	<p>Culturas e Histórias dos Povos Indígenas: Compreender a diferenciação entre os conceitos de indivíduo e de pessoa; e de porque o conceito de pessoa é mais relevante entre os povos indígenas do que o de indivíduo.</p>



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

<p>Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.</p> <p>Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.</p> <p>Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.</p> <p>Analizar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.</p> <p>Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.</p>	
---	--



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA MODELO HIBRIDO DE ENSINO (PRESENCIAL E NÃO PRESENCIAL) DO ANO LETIVO DE 2020 DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

ETAPA: ENSINO MÉDIO

ANO: 1º ANO

ÁREA DO CONHECIMENTO: NOVO ENSINO MÉDIO – ESCOLAS PILOTO

COMPONENTE CURRICULAR: PERCURSO FORMATIVO SAÚDE

OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TRANSVERSALIDADES
Corpo humano: um sistema integrado Formação e eliminação de resíduos da célula. Sistema imunitário e processos biológicos. Vacinas e saúde pública; Poluição e distúrbios alérgicos. Equilíbrio químico do organismo - Sistema Respiratório e Sistema Excretor Disruptores endócrinos - Sistema Endócrino Ou Distúrbios hormonais e metabólicos Sexualidade e identidade de gênero Sistema digestório e nutrição Pressão arterial e hipertensão Controle nervoso das reações Sinapse química e elétrica Noções de anatomia e fisiologia Introdução ao estudo de Anatomia; Sistema nervoso; Sistema digestório; Sistema urinário e sistema reprodutor.	<ul style="list-style-type: none">Analizar e representar as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões em situações cotidianas e processos produtivos que priorizem o uso racional dos recursos naturais.Avaliar potenciais prejuízos de diferentes materiais e produtos à saúde e ao ambiente, considerando sua composição, toxicidade e reatividade, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propõendo soluções individuais e/ou coletivas para o uso adequado desses materiais e produtos.Analizar a ciclagem de elementos químicos no solo, na água, na atmosfera e nos seres vivos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.Avaliar tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/ benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais.Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, nos seres vivos e no corpo humano, interpretando os mecanismos de manutenção da vida com base nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia.Justificar a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.	Educação Ambiental- permitir que o aluno construa a formação da consciência ecológica humana, não antropocêntrica em um processo de formação de cidadãos críticos, conscientes, coletivos, preocupados com a injustiça social, capazes de tomar decisões frente aos problemas ambientais e dispostos a transformar a situação ambiental na qual estão imersos. Culturas e Histórias dos Povos Indígenas: Pesquisar a literatura antropológica referente à construção do corpo entre os povos indígenas, para sair de uma visão meramente fisiológica do corpo.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

	<ul style="list-style-type: none">● Identificar e analisar vulnerabilidades vinculadas aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando as dimensões física, psicocultural e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.● Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos – interpretando gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, elaborando textos e utilizando diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) –, de modo a promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural.● Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental.● Analisar as propriedades específicas dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis.● Analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos, redes de informática e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos.● Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual com relação aos recursos fósseis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais. <p>Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.</p>	
--	--	--



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA MODELO HIBRIDO DE ENSINO (PRESENCIAL E NÃO PRESENCIAL) DO ANO LETIVO DE 2020 DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

ETAPA: ENSINO MÉDIO

ANO: 1º ANO

ÁREA DO CONHECIMENTO: NOVO ENSINO MÉDIO – ESCOLAS PILOTO

COMPONENTE CURRICULAR: PERCURSO FORMATIVO SUSTENTABILIDADE

OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TRANSVERSALIDADES
Ciclos biogeoquímicos; Bioacumulação; Relações responsáveis interesspecíficas; Elaboração de projetos de sustentabilidade tendo como ponto de partida a realidade local; Separação e destinação correta do resíduo; Probabilidade genética; Leis de Mendel e espécie humana; Ciclos biogeoquímicos; Biosfera, vida e organização biológica; Classificação dos seres vivos; Transferência de matéria e energia no mundo vivo; Educação e responsabilidade socioambiental; Rotulagem ambiental; Princípios do Direito Ambiental; Ecologia e Sustentabilidade. Preservação ambiental.	<p>Analizar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.</p> <p>- Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis.</p> <p>- Avaliar, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais e culturais.</p> <p>- Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, com base nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).</p> <p>- Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e</p>	<p>Educação Ambiental- permitir que o aluno construa a formação da consciência ecológica humana, não antropocêntrica em um processo de formação de cidadãos críticos, conscientes, coletivos, preocupados com a injustiça social, capazes de tomar decisões frente aos problemas ambientais e dispostos a transformar a situação ambiental na qual estão imersos.</p> <p>Culturas e Histórias dos Povos Indígenas: Conhecer e compreender as visões e os modos de vida dos povos indígenas e das populações tradicionais referentes a biomas e ecossistemas.</p>

	<p>quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicocultural e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar. - Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica. - Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental. - Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos. - Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano. - Investigar e analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos sociais, culturais e ambientais. - Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais. - Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, entre outros). 	
--	--	--

	tica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.
--	--

MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA MODELO HIBRIDO DE ENSINO (PRESENCIAL E NÃO PRESENCIAL) DO ANO LETIVO DE 2020 DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

ETAPA: ENSINO MÉDIO

ANO: 1º ANO

ÁREA DO CONHECIMENTO: NOVO ENSINO MÉDIO – ESCOLAS PILOTO

COMPONENTE CURRICULAR: PERCURSO FORMATIVO TECNOLOGIA

OBJETO DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	TRANSVERSALIDADES
<p>Construção e leitura de tabelas, gráficos, fundamentos da estatística,</p> <p>Álgebra e Funções.</p> <p>Estatística e probabilidade</p> <p>Manipulação de dados e tabelas, planilhas, gráficos.</p> <p>Funções: afim, quadrática, exponencial e logarítmica.</p> <p>Domínio de validades das funções;</p> <p>Intervalos de crescimento e decrescimento;</p> <p>Conjecturas e generalização de modelos;</p> <p>Proporcionalidade</p> <p>Função Linear.</p> <p>Etapas da Pesquisa; Amostras;</p> <p>Noções Básicas de Estatística, Variável, Tabelas e frequências, Representação gráfica;</p>	<ul style="list-style-type: none"> Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais. Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas. Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos. Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos. Utilizar as noções de transformações isométricas (translação, reflexão, rotação e composições destas) e transformações homotéticas para construir figuras e analisar elementos da natureza e diferentes produções humanas (fractais, construções civis, obras de arte, entre outras). Propor ou participar de ações adequadas às demandas da região, preferencialmente para sua comunidade, envolvendo medições e cálculos de perímetro, de área, de volume, de capacidade ou de massa. Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões. Resolver e elaborar problemas do cotidiano, da Matemática e de outras áreas do conhecimento, que envolvem equações lineares simultâneas, usando técnicas algébricas e gráficas, com ou sem apoio de tecnologias digitais. Construir modelos empregando as funções polinomiais de 1º ou 2º graus, para resolver problemas em contextos diversos, com ou sem apoio de tecnologias digitais. 	<p>Conhecer noções de estatística para dados qualitativos, que são obrigatórios para além dos dados quantitativos quando a análise envolver seres humanos.</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como o da Matemática Financeira, entre outros. • Resolver e elaborar problemas com funções logarítmicas nos quais seja necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como os de abalos sismicos, pH, radioatividade, Matemática Financeira, entre outros. • Empregar diferentes métodos para a obtenção da medida da área de uma superfície (reconfigurações, aproximação por cortes etc.) e deduzir expressões de cálculo para aplicá-las em situações reais (como o remanejamento e a distribuição de plantações, entre outros), com ou sem apoio de tecnologias digitais. • Identificar e descrever o espaço amostral de eventos aleatórios, realizando contagem das possibilidades, para resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo da probabilidade. • Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de probabilidade de eventos em experimentos aleatórios sucessivos. • Investigar e registrar, por meio de um fluxograma, quando possível, um algoritmo que resolve um problema. • Analisar funções definidas por uma ou mais sentenças (tabela do Imposto de Renda, contas de luz, água, gás etc.), em suas representações algébrica e gráfica, identificando domínios de validade, imagem, crescimento e decrescimento, e convertendo essas representações de uma para outra, com ou sem apoio de tecnologias digitais. • Utilizar conceitos iniciais de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática. • Construir e interpretar tabelas e gráficos de frequências com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de softwares que inter-relacionem estatística, geometria e álgebra. • Interpretar e comparar conjuntos de dados estatísticos por meio de diferentes diagramas e gráficos (histograma, de caixa (<i>box-plot</i>), de ramos e folhas, entre outros), reconhecendo os mais eficientes para sua análise. • Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebraicamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 1º grau. • Investigar a deformação de ângulos e áreas provocada pelas diferentes projeções usadas em cartografia (como a cilíndrica e a cônea), com ou sem suporte de tecnologia digital. <p>Investigar conjuntos de dados relativos ao comportamento de duas variáveis numéricas, usando ou não tecnologias da informação, e, quando apropriado, levar em conta a variação e utilizar uma reta para descrever a relação observada.</p>	
---	--

A Editora

A Editora da Universidade de Caxias do Sul, desde sua fundação em 1976, tem procurado valorizar o trabalho dos professores, as atividades de pesquisa e a produção literária dos autores da região. O nosso acervo tem por volta de 1.600 títulos publicados em formato de livros impressos e 600 títulos publicados em formato digital. Editamos aproximadamente 1.000 páginas por semana, consolidando nossa posição entre as maiores editoras acadêmicas do estado no que se refere ao volume de publicações.

Nossos principais canais de venda são a loja da Educs na Amazon e o nosso site para obras físicas e digitais. Para a difusão do nosso conteúdo, temos a publicação das obras em formato digital pelas plataformas Pearson e eLivro, bem como a distribuição por assinatura no formato streaming pela plataforma internacional Perlego. Além disso, publicamos as revistas científicas da Universidade no portal dos periódicos hospedado em nosso site, contribuindo para a popularização da ciência.

Nossos Selos

-  **EDUCS/Ensino**, relativo aos materiais didático-pedagógicos;
-  **EDUCS/Origens**, para obras com temáticas referentes a memórias das famílias e das instituições regionais;
-  **EDUCS/Pockets**, para obras de menor extensão que possam difundir conhecimentos pontuais, com rapidez e informação assertiva;
-  **EDUCS/Pesquisa**, referente às publicações oriundas de pesquisas de graduação e pós-graduação;
-  **EDUCS/Literário**, para qualificar a produção literária em suas diversas formas e valorizar os autores regionais;
-  **EDUCS/Traduções**, que atendem à publicação de obras diferenciadas cuja tradução e a oferta contribuem para a difusão do conhecimento específico;
-  **EDUCS/Comunidade**, cujo escopo são as publicações que possam reforçar os laços comunitários;
-  **EDUCS/Internacional**, para obras bilíngues ou publicadas em idiomas estrangeiros;
-  **EDUCS/Infantojuvenil**, para a disseminação do saber qualificado a esses públicos;
-  **EDUCS/Teses & Dissertações**, para publicação dos resultados das pesquisas em programas de pós-graduação.



Conheça as possibilidades de formação e aperfeiçoamento vinculadas às áreas de conhecimento desta publicação acessando o QR Code.

